



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

MÁRCIA CRISTINA SILVA MARONESI

**SERVIÇOS INFORMACIONAIS INOVADORES:
CONTRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
BRASILEIRAS PARA O ODS 4 DA AGENDA 2030**

MÁRCIA CRISTINA SILVA MARONESI

SERVIÇOS INFORMACIONAIS INOVADORES:
CONTRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
BRASILEIRAS PARA O ODS 4 DA AGENDA 2030

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Perfetto Demarchi.

Londrina
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

M354s Maronesi, Márcia Cristina Silva.
Serviços informacionais inovadores : contribuições das bibliotecas universitárias brasileiras para o ODS 4 da Agenda 2030 / Márcia Cristina Silva Maronesi. - Londrina, 2026.
138 f. : il.

Orientador: Ana Paula Perfetto Demarchi.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2026.
Inclui bibliografia.

1. Agenda 2030 - Tese. 2. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 - Tese. 3. Bibliotecas Universitárias - Tese. I. Demarchi, Ana Paula Perfetto. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02

MÁRCIA CRISTINA SILVA MARONESI

**SERVIÇOS INFORMACIONAIS INOVADORES:
CONTRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
BRASILEIRAS PARA O ODS 4 DA AGENDA 2030**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Perfetto
Demarchi
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof.^a Dr.^a Thais Batista Zaninelli
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Antonio Lucio Barizon Filho
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 12 de março de 2026.

AGRADECIMENTOS

À Deus, toda honra e toda glória, pela graça de concluir esta etapa.

À Professora Ana Paula Perfetto Demarchi, pela orientação, generosidade, paciência e confiança.

À minha família, meu porto seguro e minha maior motivação. Obrigada por compreenderem as ausências, por celebrarem cada pequena conquista e por nunca duvidarem de que eu seria capaz. Esta dissertação carrega um pouco de cada um de vocês.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), instituição que me acolheu como profissional e que me proporcionou o ambiente e as condições necessárias para conciliar trabalho e pesquisa. Me orgulho de fazer parte desta comunidade acadêmica.

Aos meus colegas de trabalho do DEBIB-AP, que tornaram esta caminhada mais leve. Obrigada por assumirem demandas nos momentos em que precisei me ausentar, por torcerem por mim e por transformarem o ambiente de trabalho em um espaço de apoio mútuo e crescimento coletivo. Vocês foram essenciais.

RESUMO

MARONESI, Márcia Cristina Silva. **Serviços informacionais inovadores: contribuições das bibliotecas universitárias brasileiras para o ODS 4 da Agenda 2030.** 2026. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

Esta pesquisa investigou a contribuição das Bibliotecas Universitárias (BUs) brasileiras para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e delineamento descritivo, fundamentada em um levantamento realizado em bases de dados nacionais (BRAPCI, SciELO Brasil, Portal de Periódicos CAPES e anais do SNBU). O *corpus* de análise compreendeu 48 artigos científicos; os dados foram extraídos, organizados em planilha de sistematização dos dados (Apêndice A) e analisados sob a ótica da Ciência da Informação. Os resultados indicam que as contribuições das BUs para o ODS 4 se manifestam principalmente por meio de ações de acessibilidade e inclusão informacional, de capacitação e competência em informação, de mediação de tecnologias digitais, de apoio à pesquisa e à produção científica, além da configuração de espaços de aprendizagem. Também foram identificadas barreiras recorrentes, como limitações arquitetônicas, fragilidades informacionais e comunicacionais, insuficiência de recursos e de gestão e lacunas na formação profissional, fatores que afetam a consolidação de ambientes educacionais inclusivos. Conclui-se que, embora parte da produção científica aborde o ODS 4 de forma implícita, a literatura analisada evidencia convergência entre as práticas bibliotecárias e as metas da Agenda 2030, o que reforça o papel estratégico das BUs na promoção da educação de qualidade no ensino superior.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias; Agenda 2030; Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4; Educação de Qualidade; Inclusão.

ABSTRACT

MARONESI, Márcia Cristina Silva. **Innovative information services:** contributions of brazilian university libraries to SDG 4 of the 2030 Agenda. 2026. 138 f. Dissertation (Master's in Information Science) – State University of Londrina, Londrina, 2026.

This research investigated the contribution of Brazilian University Libraries (ULs) to achieving Sustainable Development Goal 4 (SDG 4) of the 2030 Agenda. This is a bibliographic research of qualitative nature and descriptive design, grounded in a survey conducted in national databases (BRAPCI, SciELO Brasil, CAPES Journal Portal, and SNBU proceedings). The analysis corpus comprised 48 scientific articles; data were extracted, organized in a data systematization spreadsheet (Appendix A), and analyzed from the perspective of Information Science. The results indicate that ULs' contributions to SDG 4 are manifested primarily through actions of accessibility and information inclusion, information literacy and competency development, mediation of digital technologies, support for research and scientific production, as well as the configuration of learning spaces. Recurring barriers were also identified, such as architectural limitations, informational and communicational weaknesses, insufficient resources and management, and gaps in professional training, factors that affect the consolidation of inclusive educational environments. It is concluded that, although part of the scientific literature addresses SDG 4 implicitly, the analyzed literature demonstrates convergence between library practices and the 2030 Agenda targets, which reinforces the strategic role of ULs in promoting quality education in higher education.

Key-words: University Libraries; 2030 Agenda; Sustainable Development Goal 4; Quality Education; Inclusion.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA (BU)	17
2.1	O papel da biblioteca universitária contemporânea	17
2.2	Construção da Agenda 2030	21
2.3	Relação entre Agenda 2030 e a biblioteca inclusiva.....	28
3	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ENTENDENDO O PERFIL DOS USUÁRIOS.....	37
3.1	Perfis geracionais na biblioteca universitária	39
3.1.1	Veteranos.....	39
3.1.2	Baby Boomers.....	39
3.1.3	Geração X.....	40
3.1.4	Geração Y (Millenials).....	41
3.1.5	Geração Z (Nativos Digitais)	42
3.2	Usuários com necessidades educacionais específicas	43
3.3	Ações afirmativas e a diversidade no ensino superior.....	45
4	SERVIÇOS INFORMACIONAIS INOVADORES	50
5	MÉTODO DE PESQUISA	61
5.1	Classificação da Pesquisa	61
5.2	Procedimentos de coleta e análise de dados	62
5.2.1	Etapa 1: Levantamento bibliográfico	62
5.2.2	Etapa 2: Análise descritiva	68
5.2.3	Etapa 3: Síntese integrativa dos resultados	69
5.3	Aspectos éticos da pesquisa	70
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	71
6.1	Caracterização do <i>Corpus</i> de análise.....	71

6.2	Práticas e serviços das BUs relacionados ao ODS 4.....	73
6.2.1	Macro eixo 1: Inclusão e acessibilidade informacional (convergência com a meta 4.5).....	73
6.2.2	Macro eixo 2: Suporte à aprendizagem e à pesquisa (convergência com metas 4.1, 4.3, 4.4 e 4.6)	74
6.2.3	Macro eixo 3: Mediação digital e ambientes de aprendizagem (convergência com a meta 4.a e articulação transversal com o ODS 4)	76
6.3	Desafios e barreiras	79
6.4	Contribuições para o ODS 4.....	83
6.4.1	Macro eixo 1: Inclusão e equidade (convergência com a meta 4.5).....	83
6.4.2	Macro eixo 2: Competências e aprendizagem ao longo da vida (convergência com metas 4.4 e 4.6).....	84
6.4.3	Macro eixo 3: Qualidade da educação, pesquisa e ambientes (convergência com metas 4.3 e 4.a).....	84
6.5	Recomendações.....	85
6.5.1	Macro eixo 1: Políticas e institucionalização (ênfase em acessibilidade e Agenda 2030)	85
6.5.2	Macro eixo 2: Formação e competências (ênfase em capacitação profissional).....	86
6.5.3	Macro eixo 3: Comunicação, pesquisa e avaliação (ênfase em visibilidade e avanço científico).....	87
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
	REFERÊNCIAS	91
	APÊNDICES	99
	APÊNDICE A – Planilha de sistematização dos dados	100

1 INTRODUÇÃO

No contexto de rápidas transformações sociais e tecnológicas do século XXI, as bibliotecas universitárias (BUs) brasileiras enfrentam o desafio de redefinir seu papel tradicional, posicionando-se não como repositórios, mas como promotoras do desenvolvimento sustentável. Essas instituições assumem papel estratégico nos âmbitos acadêmico, social e cultural, reconfigurando a função tradicional de gestão de acervos. Atuam como participantes ativas no processo de construção e disseminação do conhecimento no amplo e diversificado sistema de ensino superior brasileiro, que abrange instituições públicas e privadas. Sua atuação, portanto, ultrapassa a missão tradicional de fornecer acesso a acervos e se consolida como a de espaços que promovem ensino, pesquisa e extensão no âmbito das instituições de ensino superior (Cunha; Cavalcanti, 2008). Ao assumir caráter estratégico, as BUs contribuem para a formação de cidadãos críticos, preparados para atuar em sociedades pautadas pela informação. Ao mesmo tempo, são convocadas a enfrentar demandas urgentes, como dificuldades de acesso às tecnologias, inclusão e sustentabilidade, especialmente em um país marcado por grandes desigualdades sociais e culturais, como o Brasil.

Diante desse cenário, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu a Agenda 2030, um plano de ação global voltado à promoção do desenvolvimento sustentável em suas dimensões econômica, social e ambiental. Como pilares operacionais desse roteiro universal, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que atuam de forma interdependente para reduzir desigualdades estruturais, erradicar a pobreza e assegurar a prosperidade coletiva. Inserido nessa estrutura normativa, destaca-se o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que busca assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas.

O alinhamento das BUs à Agenda 2030 e, em particular, ao ODS 4 justifica-se pelo fato de que elas se articulam diretamente com os processos de ensino e aprendizagem. Essas instituições oferecem acesso a recursos informacionais e também oportunidades para o desenvolvimento de competências fundamentais no século XXI, como competência em informação, pensamento crítico e habilidades

digitais. De acordo com a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA, 2015), as bibliotecas, incluindo as universitárias, são parceiras essenciais na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pois atuam como pontes que conectam indivíduos ao conhecimento e fortalecem comunidades, ao possibilitar participação cidadã mais ativa e informada. Além disso, o papel das BUs no apoio à pesquisa e na preservação do conhecimento posiciona essas instituições no centro das dinâmicas de inovação e de sustentação de uma sociedade pautada pelo saber, o que constitui fator determinante para o progresso econômico e social.

No Brasil, por um lado, as BUs enfrentam desafios estruturais históricos que, ao longo do tempo, têm restringido seu potencial de atuação. Barreiras como a insuficiência orçamentária, a descontinuidade de políticas públicas voltadas às bibliotecas e a necessidade de modernização tecnológica impactam diretamente a oferta de serviços e produtos inovadores e, por consequência, a efetividade das ações dessas organizações. Por outro lado, iniciativas têm sido desenvolvidas para fortalecer a contribuição dessas bibliotecas para o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela Agenda 2030. Por exemplo, projetos voltados à inclusão digital, à acessibilidade e à democratização do acesso ao conhecimento são cada vez mais comuns nas BUs brasileiras, sinalizando o potencial das BUs como agentes de inclusão educacional e social.

Outro fator que evidencia a necessidade de adaptação contínua é a transformação do perfil dos usuários das BUs. Com o aumento da diversidade de públicos, impulsionado por políticas afirmativas, como a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), novos desafios se apresentam às bibliotecas, o que implica a criação de serviços mais inclusivos e alinhados às realidades socioeconômicas, culturais e tecnológicas desses estudantes. Além disso, a coexistência de diferentes gerações no ambiente acadêmico, dos veteranos nascidos antes de 1946 à geração Z, requer a oferta de serviços e recursos abrangentes e personalizados, que atendam tanto ao apego ao formato físico quanto à crescente necessidade de acesso digital e remoto. Compreender a heterogeneidade dessas gerações é essencial para que as BUs cumpram papel de facilitadoras do acesso à informação e de mediadoras da aprendizagem, de modo a permitir que os estudantes acessem recursos e

desenvolvam habilidades informacionais que favoreçam sua permanência e seu sucesso acadêmico.

Para atender a essas novas demandas, torna-se necessária a oferta de serviços inovadores. Neste estudo, o conceito de inovação vai além da adoção de recursos tecnológicos, alinhando-se à perspectiva de melhoria contínua e da inovação social. Considera-se inovador todo serviço que gera novo valor para a comunidade e que, mesmo tradicional, seja reestruturado para promover a inclusão e a qualidade educacional preconizadas pelo ODS 4, superando uma visão estritamente técnica. Nesse contexto, a inovação, impulsionada pela natureza dinâmica do ambiente universitário e pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), surge como motor de transformação das bibliotecas. Diante da intensificação do uso das TIC, as BUs têm sido desafiadas a ampliar suas ações e seus serviços para além do convencional, de modo a se tornarem mais ágeis e responsivas às expectativas de uma sociedade digital. Serviços como repositórios institucionais, curadoria de dados e gestão de acervos digitais refletem o potencial transformador das bibliotecas para se reinventarem e responderem às exigências contemporâneas. Além disso, a implementação de espaços *maker* (ambientes colaborativos), laboratórios de realidade virtual e iniciativas que utilizam inteligência artificial demonstram que as bibliotecas podem ir além de seu papel informacional tradicional e se tornar protagonistas de inovações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Especificamente em relação ao ODS 4, a contribuição das BUs brasileiras assume uma relevância estratégica. Por serem instituições que combinam o acesso aberto ao conhecimento com metodologias educacionais inclusivas, essas bibliotecas têm potencial para reduzir barreiras sociais e econômicas, promover a equidade e criar ambientes que estimulem a aprendizagem contínua. Entretanto, a realização plena desse potencial pressupõe a superação de lacunas históricas e a formulação de políticas públicas mais robustas e alinhadas às necessidades locais. Como observado por Geraldo (2021), a falta de financiamento consistente e de iniciativas coordenadas limita tanto a modernização quanto a capacidade de resposta aos desafios contemporâneos.

Embora se reconheça o papel estratégico das BUs brasileiras para o

desenvolvimento sustentável e sua relevância na implementação do ODS 4 da Agenda 2030, persiste uma lacuna na compreensão de como, na prática, elas têm contribuído para a promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Os desafios estruturais históricos, como a insuficiência orçamentária, a descontinuidade de políticas públicas, a necessidade de modernização tecnológica e a crescente diversidade do perfil dos usuários, levantam questões sobre a efetividade e o alcance das ações dessas instituições. Embora existam iniciativas pontuais, a ausência de um panorama consolidado da produção científica que evidencie e analise essas contribuições e os obstáculos enfrentados impede a formulação de estratégias mais robustas e a concretização do potencial transformador das BUs no contexto do ODS 4. Nesse contexto, investigou-se: quais foram as contribuições das bibliotecas universitárias brasileiras para o cumprimento do ODS 4 da Agenda 2030, conforme evidenciado na produção científica?

Para responder a essa questão de pesquisa, foram estabelecidos pressupostos que orientam a abordagem e a análise propostas. Inicialmente, assume-se que as BUs brasileiras se consolidaram como agentes de transformação social e educacional, superando a função de guardiãs de acervos e da informação. Considerando esse potencial das BUs e com foco em suas contribuições para o ODS 4, a pesquisa buscou confirmar sua relevância como pilares do ensino superior, capazes de influenciar diretamente a sociedade. Esse enfoque permitiu compreender e fundamentar a importância estratégica das BUs, demonstrando que, para exercerem seu papel na promoção da educação inclusiva e de qualidade, essas instituições precisam superar desafios estruturais históricos e se adaptar às demandas de uma sociedade em constante evolução.

Além disso, o ODS 4 da Agenda 2030 foi adotado como referencial normativo e conceitual para analisar e avaliar as contribuições das BUs no cenário educacional brasileiro. Essa escolha se justifica pela convergência entre o ODS 4 e a missão das bibliotecas universitárias, bem como pelo reconhecimento institucional expresso pela International Federation of Library Associations (IFLA, 2015). A adoção do ODS 4 como referência orientou a análise conforme às diretrizes globais de educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Essa abordagem assegurou que os achados e as recomendações fossem interpretados e formulados a partir de uma base

reconhecida, conectando as ações locais das BUs a uma agenda global de desenvolvimento.

A pesquisa pressupôs ainda que a produção científica existente oferece fundamentos para a compreensão das práticas, dos desafios e do potencial das BUs brasileiras em relação ao ODS 4. A análise da produção científica permitiu preencher uma lacuna de compreensão relacionada ao problema de pesquisa. A construção de um panorama das contribuições das BUs, resultante dessa etapa, atendeu diretamente ao primeiro objetivo específico, que consistiu em mapear os estudos sobre as contribuições das BUs brasileiras para o ODS 4, identificando autores, periódicos, instituições de afiliação e tendências temáticas.

Para tanto, a pesquisa assumiu a eficácia e a representatividade dos procedimentos de coleta de dados, que incluíram estratégias de busca e seleção de bases (BRAPCI, SciELO Brasil, Portal CAPES e Anais do SNBU), além de critérios de inclusão/exclusão. A correta aplicação da estratégia de busca no levantamento bibliográfico garantiu a identificação de 48 documentos relevantes para a análise. A utilização desses documentos nas análises da produção científica conferiu credibilidade aos resultados, assegurando a validade das informações para os achados do primeiro e do segundo objetivos específicos. Os dados extraídos foram sistematizados em planilha (Apêndice A), assegurando a rastreabilidade dos achados. A partir desses pressupostos, a análise revelou tendências e lacunas na produção científica sobre as BUs e o ODS 4.

Defendeu-se que a adoção de abordagem qualitativa, com análise descritiva, constituiu a estratégia metodológica mais adequada para a investigação. Essa escolha fundamenta-se na necessidade de interpretar significados, práticas e barreiras de um fenômeno em consolidação. Assim, o caráter exploratório propiciou maior familiaridade com o problema, enquanto a dimensão descritiva viabilizou a caracterização das ações das bibliotecas. A aplicação desse método resultou na obtenção de visão ampla, válida e contextualizada das contribuições das BUs para o ODS 4. Essa metodologia fundamentou as análises necessárias ao segundo objetivo específico, que buscou identificar e descrever práticas, serviços, desafios e recomendações relacionadas à atuação das BUs brasileiras no contexto do ODS 4, conforme evidenciado nos artigos selecionados.

Nesse sentido, a análise descritiva identificou práticas e serviços das BUs e revelou desafios recorrentes, como insuficiência orçamentária, descontinuidade de políticas públicas e necessidade de modernização tecnológica. A pesquisa demonstrou as estratégias utilizadas pelas BUs para a superação desses obstáculos, bem como a persistência de barreiras que requerem adaptação às diferentes necessidades dos usuários.

A pesquisa permitiu propor soluções operacionais e aplicáveis para fortalecer o papel das BUs na promoção do ODS 4. A análise crítica e a síntese dos achados da pesquisa produziram subsídios práticos e estratégicos. A formulação de recomendações, baseada nos dados obtidos e em diálogo com as realidades e as limitações identificadas nas BUs brasileiras, apresentou potencial de efetividade e viabilidade. Tais recomendações foram direcionadas a gestores universitários, bibliotecários e formuladores de políticas públicas, alinhando-se diretamente ao terceiro objetivo específico, que visou propor recomendações para o fortalecimento do papel das BUs brasileiras na promoção de educação inclusiva, equitativa e de qualidade, em alinhamento com o ODS 4.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de estruturar e dar visibilidade às contribuições das BUs brasileiras para o ODS 4, ao preencher uma lacuna na literatura da Ciência da Informação e oferecer subsídios práticos a bibliotecários, gestores e formuladores de políticas públicas. A identificação das demandas de um perfil diversificado de usuários e do papel da inovação nos serviços bibliotecários, conforme evidenciado na produção científica, permite explicitar o potencial das BUs para liderar iniciativas voltadas à inclusão e à redução das desigualdades educacionais. Mais do que uma investigação técnica, este estudo convida à reflexão social sobre o papel que as bibliotecas desempenham como agentes ativos de transformação social em um cenário marcado tanto pela desigualdade quanto pela expansão acelerada do acesso à informação.

Diante da problemática e das justificativas delineadas, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender as contribuições das BUs brasileiras para o cumprimento do ODS 4 da Agenda 2030 na promoção da educação inclusiva, equitativa e de qualidade, com base nas evidências identificadas na produção científica. Para a consecução deste propósito, foram estabelecidos os seguintes

objetivos específicos: a) mapear o panorama da produção científica sobre as contribuições das BUs brasileiras para o ODS 4; b) identificar e descrever as práticas, os serviços, os desafios e as recomendações relacionados à atuação das BUs brasileiras nesse contexto; e c) propor recomendações para o fortalecimento do papel das BUs brasileiras na promoção de educação inclusiva, equitativa e de qualidade, em alinhamento com o referido objetivo global.

Por fim, para o alcance dos objetivos propostos, o texto desta dissertação organiza-se em sete seções. Além desta Introdução, a seção 2 apresenta o referencial teórico sobre a evolução das bibliotecas universitárias. A seção 3 traça o perfil dos usuários das BUs e discute as especificidades geracionais e a diversidade no contexto da Agenda 2030. A seção 4 aborda os serviços informacionais inovadores como vetores de transformação. A seção 5 detalha o percurso metodológico, descrevendo as etapas de levantamento bibliográfico e de análise. A seção 6 expõe os resultados e a discussão, organizados em macroeixos analíticos que integram práticas, desafios e o alinhamento às metas da ONU. A seção 7, por sua vez, apresenta as considerações finais, sintetizando os achados e as recomendações da pesquisa.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA (BU)

Diante das transformações do século XXI, as BUs assumem papel cada vez mais central no ecossistema acadêmico e deixam de ser espaços tradicionais de guarda do conhecimento. Esta seção explora essa evolução e evidencia a relação entre a atuação estratégica das BUs, compreendida como suporte vital ao ensino, à pesquisa e à extensão, e a necessidade de uma abordagem inclusiva, fundamental para garantir o acesso equitativo ao conhecimento. Ao analisar os desafios e as oportunidades que moldam a realidade dessas instituições no Brasil, busca-se demonstrar como a integração dessas duas dimensões fortalece o papel da biblioteca e a posiciona como agente transformador para o alcance dos objetivos de desenvolvimento global, em particular o ODS 4 da Agenda 2030, que preconiza uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos (ONU, 2015).

2.1 O PAPEL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA CONTEMPORÂNEA

A transição para o século XXI, marcada por uma revolução tecnológica e por amplas transformações sociais, redefiniu o escopo e a função das BUs. Longe de serem meros repositórios de acervos físicos, as BUs passaram a desempenhar papel estratégico e indispensável no contexto acadêmico. Essa mudança não se limita à adaptação às novas dinâmicas de produção, disseminação e consumo da informação, mas constitui uma resposta proativa às expectativas de uma comunidade universitária cada vez mais conectada digitalmente, diversificada e exigente. A evolução das BUs reflete o crescente reconhecimento de seu papel central no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Tradicionalmente, a identidade das BUs esteve ligada à missão de apoiar essas três dimensões fundamentais da universidade. Sousa e Fujino (2009, p. 1781) descrevem-nas como um "[...] elemento de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão". Contudo, esses mesmos autores afirmam que a BU também deve "[...] contribuir para a inserção do estudante no universo da pesquisa acadêmica, desenvolvendo atividades de mediação junto ao usuário nos processos de busca da informação para que ele tenha condições de transformá-la em conhecimento" (Sousa; Fujino, 2009, p. 1780). Essa perspectiva supera a simples disponibilização de recursos e confere à biblioteca uma função pedagógica ativa.

Ao capacitar os usuários a navegar de forma crítica pelo vasto universo informacional e a utilizar a informação com ética e eficiência, a BU adota postura transformadora e promove autonomia intelectual bem como a capacidade de transformar informação em conhecimento. Esse papel de mediação e formação responde às demandas por uma formação sólida em competências informacionais, essenciais à atuação profissional e cidadã no contexto atual.

A definição de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53), que conceituam a BU como aquela “mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação de docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão”, embora clássica e amplamente utilizada, requer atualização e contextualização frente às transformações e demandas do cenário contemporâneo. A BU contemporânea distingue-se como espaço dinâmico e multifacetado, que ultrapassa o apoio passivo ao promover ativamente a aprendizagem colaborativa, a inovação e a criação de novos conhecimentos.

Essa transformação decorre da compreensão de que a biblioteca, para além da função de consulta, se configura como um laboratório de ideias em constante movimento. Nesse sentido, Valentim (2017, p. 39) ressalta que “os espaços da biblioteca contemporânea devem ser customizados, de modo a atender diferentes públicos da melhor maneira possível. Além disso, propiciar espaços de interação entre o usuário e a informação”. Essa customização não se limita à arquitetura física, mas se estende à personalização de serviços e de recursos, como salas de estudo individualizadas, espaços colaborativos com tecnologia integrada ou laboratórios de criação multimídia, com o objetivo de atender às especificidades de diferentes áreas do conhecimento e aos perfis de usuários que compõem a comunidade acadêmica.

Diante desse cenário, a influência das TIC tem sido fator decisivo nessa redefinição. Ribeiro (2012) descreve como as TIC revolucionaram os serviços bibliotecários e promoveram a substituição progressiva de referências bibliográficas impressas por bases de dados *on-line*, bem como a disponibilização de catálogos e periódicos eletrônicos acessíveis remotamente. Essa digitalização e o consequente acesso remoto expandiram de forma significativa o alcance e a capacidade de resposta das BUs. Atualmente, para além do acervo tradicional de livros e periódicos

impressos, as BUs oferecem um universo de recursos digitais, como bases de dados especializadas, repositórios institucionais, plataformas de aprendizagem *on-line*, ferramentas de produtividade acadêmica e *e-books*, que suportam desde a graduação até os níveis mais avançados de pesquisa.

O papel estratégico das BUs manifesta-se, ainda, em sua capacidade de se consolidar como espaços de conhecimento e de inovação, integrados ao contexto acadêmico. Essa integração implica atuação colaborativa em múltiplas frentes com outros setores da universidade – como departamentos acadêmicos, centros de pesquisa, laboratórios e núcleos de apoio ao estudante – de modo a oferecer serviços alinhados às necessidades institucionais, otimizar recursos e potencializar o impacto da pesquisa e do ensino. A biblioteca, nesse sentido, atua como elo que articula a comunicação e a colaboração entre as diferentes áreas do saber e promove uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar no processo de construção do conhecimento.

Além disso, as BUs desempenham papel essencial no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando tanto como centros de informação quanto como parceiras ativas no processo de construção do conhecimento. Essas instituições oferecem suporte técnico e metodológico ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, à gestão de dados científicos, à preservação do patrimônio intelectual e à disseminação do conhecimento produzido na instituição. A promoção da ciência aberta e do acesso aberto ao conhecimento constitui diretriz cada vez mais presente na atuação das BUs, que incentivam a publicação em repositórios institucionais e periódicos de acesso aberto, o que amplia a visibilidade e o impacto da produção científica. Para docentes e pesquisadores, o acesso a bases de dados especializadas, às ferramentas de bibliometria e aos serviços de curadoria digital constitui um recurso indispensáveis que contribui diretamente para o avanço da pesquisa e a qualificação da produção acadêmica.

Para os estudantes, as BUs não se limitam a fornecer acesso a acervos físicos e digitais; elas os preparam para os desafios da pesquisa acadêmica e da vida profissional ao orientá-los sobre como localizar, avaliar e utilizar a informação de forma ética e responsável. A promoção da aprendizagem ativa e colaborativa é facilitada pela criação de espaços de estudo flexíveis, como salas de grupo, áreas

de discussão e laboratórios de informática, que estimulam a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, cruciais para o sucesso acadêmico e profissional.

Em um contexto de desigualdade digital, as BUs assumem papel fundamental na promoção da inclusão digital e informacional ao disponibilizar equipamentos, acesso à internet e treinamentos em competências digitais. Essa atuação é vital para reduzir barreiras de acesso à informação e às tecnologias, garantindo que todos os membros da comunidade acadêmica tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento, ao amenizar os efeitos da desigualdade digital e ao se alinharem aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular ao ODS 4, que visa assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Por fim, destaca-se que as BUs estendem sua atuação para além dos muros da universidade e promovem o acesso à informação e ao conhecimento para toda uma sociedade. Isso ocorre por meio de projetos de extensão, parcerias com bibliotecas públicas e escolares e iniciativas de divulgação científica, o que colabora para a democratização do conhecimento e para o desenvolvimento social e cultural das comunidades em que essas instituições estão inseridas. A compreensão das necessidades dos usuários, que se transformam em paralelo aos avanços tecnológicos, é fundamental para que as BUs ofereçam produtos e serviços que atendam às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade e reafirmem seu papel como agentes de transformação e de inovação no contexto universitário (Zaninelli; Caldeira; Fonseca, 2022).

Desse modo, o papel das BUs no ensino superior vai além da função de simples provedoras de recursos informacionais e se consolida como o de centros dinâmicos de aprendizagem, pesquisa e inovação, essenciais ao cumprimento da missão das instituições de ensino superior na formação de profissionais qualificados, na produção de conhecimento científico e na promoção do desenvolvimento social.

Estabelecido o papel estratégico das bibliotecas universitárias contemporâneas como agentes de transformação social e promotoras de inclusão informacional, torna-se necessário situar essa atuação no contexto de compromissos globais de desenvolvimento sustentável. A Agenda 2030 das Nações Unidas e o protagonismo da *International Federation of Library Associations and*

Institutions (IFLA) na articulação entre bibliotecas e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável evidenciam que essas instituições não apenas apoiam, mas também são parceiras essenciais na conquista de metas globais de educação, redução de desigualdades e acesso ao conhecimento (IFLA, 2015).

2.2 CONSTRUÇÃO DA AGENDA 2030

Os desafios globais do século XXI, que vão da erradicação da pobreza e da fome à promoção da saúde universal, da educação inclusiva, da igualdade de gênero e da sustentabilidade ambiental, têm levado a comunidade internacional a elaborar agendas de desenvolvimento cada vez mais abrangentes e articuladas (ONU, 2015). Nesse cenário de urgência global, o papel das bibliotecas, tradicionalmente vistas como guardiãs do conhecimento e da memória, tem sido redefinido e ampliado, posicionando-as como parceiras estratégicas e indispensáveis na promoção e realização desses objetivos globais. Segundo Moreira e Oliveira (2021), o acesso à informação constitui um direito fundamental e um importante componente do desenvolvimento sustentável, pois se relaciona ao empoderamento e à realização de outros direitos humanos.

Reconhecida como a principal representante global da biblioteconomia e da ciência da informação, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) tem desempenhado papel decisivo na inserção das bibliotecas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), consolidando, em âmbito internacional, o reconhecimento de seu impacto.

A proatividade e a visão estratégica da IFLA em influenciar a agenda global de desenvolvimento começaram bem antes da formalização da Agenda 2030, o que demonstra percepção aguçada do potencial das bibliotecas como agentes de transformação social. Um documento de referência nesse processo foi a “Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento”, lançada em 2014. Tal declaração constituiu apelo claro, articulado e incisivo da IFLA e de seus parceiros aos Estados-membros da ONU, no sentido de assegurar que o acesso à informação fosse reconhecido não apenas como um direito fundamental, mas também como componente indispensável e fator habilitador do desenvolvimento

sustentável em todas as suas dimensões (IFLA, 2014; Geraldo, 2021). Ramos, Correa e Amorim (2023, p. 5) complementam essa perspectiva ao argumentarem que as bibliotecas “[...] funcionam como pontes para o acesso a informações confiáveis que podem estar contidas em mídias variadas”, o que torna seu papel potencialmente transformador na vida dos usuários.

A Declaração de Lyon sustenta que o acesso à informação é fundamental para o empoderamento das pessoas, pois possibilita o exercício de direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, a aquisição de habilidades e conhecimentos, a tomada de decisões informadas e a participação ativa na vida cívica e democrática. O documento também ressalta que o acesso à informação impulsiona a criação de soluções comunitárias inovadoras para enfrentar desafios complexos de desenvolvimento e permite o monitoramento transparente do cumprimento de compromissos públicos e privados vinculados à sustentabilidade (IFLA, 2014). Moreira e Oliveira (2021) enfatizam que a evolução das agendas globais de desenvolvimento, desde a Agenda 21 e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) até os atuais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reflete a crescente compreensão da interconexão entre necessidades ambientais, econômicas e sociais e constitui o chamado “tripé da sustentabilidade”.

Esse intenso e articulado trabalho de *advocacy* da IFLA foi fundamental para que a importância do acesso à informação fosse incorporada à Agenda 2030, especialmente na Meta 16.10, que estabelece o compromisso de “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais” (IFLA, 2015, p. 2; Geraldo, 2021, p. 49). Essa inclusão valida formalmente o papel das bibliotecas em nível global, e as posiciona no centro das discussões sobre transparência, boa governança, prestação de contas e o direito humano à informação, solidificando sua legitimidade e relevância.

A Agenda 2030, adotada em setembro de 2015 pelos 193 Estados-membros da ONU, é um plano de ação universal com o propósito de “Transformar o nosso mundo” por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas correlatas, a serem alcançados até 2030 (ONU, 2015). Essa agenda é pautada pelo princípio ético e social de não deixar ninguém para trás e busca erradicar a pobreza

global em todas as suas formas, combater a crise climática e reduzir as profundas desigualdades sociais e econômicas. Ramos, Correa e Amorim (2023) destacam que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos em 2000, focaram “[...] no desenvolvimento mundial a nível ambiental, econômico e social [...]” e constituem precedente histórico para a Agenda 2030, que ampliou e aprofundou esses compromissos.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estão interligados e são guiados pelos chamados “cinco Ps”, que funcionam como pilares conceituais: **Pessoas** (acabar com a pobreza e a fome e garantir dignidade e igualdade para todos); **Prosperidade** (assegurar vidas prósperas e plenas em harmonia com a natureza); **Planeta** (proteger o meio ambiente e seus recursos vitais); **Paz** (promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres de medo e violência); e **Parcerias** (mobilizar os meios necessários e as colaborações para implementar a Agenda de forma eficaz) (Geraldo, 2021, p. 46-47).

A IFLA identificou, nessa estrutura multidimensional e intersetorial, uma oportunidade para que as bibliotecas demonstrem suas contribuições concretas para além da custódia de acervos e do empréstimo de materiais. Moreira e Oliveira (2021) argumentam que as bibliotecas devem evoluir para além de serviços tradicionais, a fim de contribuir ativamente com a Agenda 2030. A universalidade da iniciativa significa que ela se aplica a todos os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, e a todos os segmentos da sociedade, incluindo as bibliotecas, que dispõem de flexibilidade e capacidade de adaptar e dimensionar seus esforços de acordo com as realidades e contextos locais específicos (Geraldo, 2021).

Para operacionalizar essa visão estratégica e capacitar a comunidade bibliotecária global a agir de forma proativa, a IFLA lançou o conjunto de ferramentas ‘As Bibliotecas e a Implementação da Agenda 2030 da ONU’, atualizado desde sua versão inicial e elaborado para fortalecer as ações de *advocacy* das bibliotecas, assegurando que elas — e o acesso à informação que proporcionam — sejam incluídas de modo explícito e prioritário nos planos de desenvolvimento nacionais e regionais (IFLA, 2015). Ramos, Correa e Amorim (2023) ressaltam que a IFLA e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) têm apoiado a Agenda 2030, por meio da tradução de

documentos-chave e da organização de eventos relevantes para mobilizar a comunidade bibliotecária brasileira. O propósito central do conjunto de ferramentas lançado pela IFLA é auxiliar bibliotecários a:

1. Compreender o processo da Agenda 2030 da ONU e o trabalho de advocacy da IFLA;
2. Compreender como a Agenda 2030 da ONU será implementada a nível nacional;
3. Organizar encontros com decisores políticos para demonstrar a contribuição que as bibliotecas e o acesso à informação proporcionam para o desenvolvimento nacional e em todos os ODS;
4. Monitorizar a Agenda 2030 da ONU e a implementação dos ODS;
5. Informar os utilizadores da biblioteca sobre os ODS. (IFLA, 2015, p. 2)

As bibliotecas, por sua natureza e funções, contribuem de modo transversal e relevante para a concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Desempenham papel de facilitadoras do acesso à informação confiável, promotoras de competências digitais, informacionais e midiáticas, espaços de aprendizagem contínua e inclusão social, e centros estratégicos de apoio à pesquisa científica e à inovação tecnológica. O Quadro 1 sistematiza essas contribuições ao relacionar cada objetivo global às ações específicas desenvolvidas por essas instituições.

Quadro 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ODS	Objetivo	Contribuição das Bibliotecas
ODS 1	Erradicação da Pobreza	Oferecem acesso a recursos informacionais sobre oportunidades econômicas e educacionais
ODS 2	Fome Zero e Agricultura Sustentável	Apoiam a segurança alimentar com informações agrícolas atualizadas e acessíveis
ODS 3	Saúde e Bem-Estar	Fornecem dados de saúde confiáveis e desmistificados
ODS 5	Igualdade de Gênero	Empoderam mulheres e meninas por meio do acesso à educação e informação
ODS 7	Energia Limpa e Acessível	Promovem a conscientização sobre energias limpas e sustentáveis
ODS 8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Fomentam o trabalho decente e o empreendedorismo com recursos para desenvolvimento de habilidades
ODS 9	Indústria, Inovação e Infraestrutura	Fortalecem a infraestrutura da informação e a inovação tecnológica
ODS 10	Redução das Desigualdades	Reduzem desigualdades ao oferecer acesso universal a recursos informacionais
ODS 11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	Constroem cidades e comunidades sustentáveis por meio da promoção da cultura e do engajamento cívico
ODS 12	Consumo e Produção Responsáveis	Incentivam padrões de consumo e produção responsáveis com informações sobre sustentabilidade

ODS 13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	Auxiliam na adaptação e mitigação das mudanças climáticas por meio da disseminação de conhecimento científico
ODS 14	Vida na Água	Contribuem para a preservação de ecossistemas marinhos com informações sobre biodiversidade
ODS 15	Vida Terrestre	Contribuem para a preservação de ecossistemas terrestres com informações sobre biodiversidade
ODS 16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promovem a paz, justiça e instituições eficazes por meio do acesso à informação e governança transparente
ODS 17	Parcerias e Meios de Implementação	Formam parcerias estratégicas para amplificar suas ações e alcançar resultados de forma colaborativa

Fonte: Geraldo (2021)

Essa capacidade de atuação em múltiplas frentes consolida o papel das bibliotecas como parceiras indispensáveis ao desenvolvimento sustentável em escala global.

No entanto, o ODS 4, que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, destaca-se, de modo particular, como um dos objetivos mais diretamente alinhados à missão central e histórica das bibliotecas, especialmente das bibliotecas universitárias. A educação de qualidade é universalmente reconhecida como fundamento inegociável do desenvolvimento humano, social, econômico e cultural, e as bibliotecas, por excelência, são instituições historicamente dedicadas, de forma contínua, a essa causa.

Ramos, Correa e Amorim (2023, p. 2) enfatizam que:

O trabalho realizado em bibliotecas costuma carregar consigo importantes responsabilidades: proporcionar o contato dos interagentes com fontes de informações confiáveis, contidas em diferentes mídias [...], dar apoio à realização de pesquisas; oferecer capacitações para a utilização de ferramentas informacionais para o bem da sociedade e o bem do próprio interagente, entre tantas outras.

As bibliotecas atuam como promotoras da alfabetização em suas múltiplas dimensões, da alfabetização tradicional à alfabetização digital e informacional, competências essenciais para a participação plena e crítica na sociedade do conhecimento e na vida contemporânea.

Considerando a relevância direta desse ODS para as bibliotecas, a IFLA propõe e incentiva ações específicas e direcionadas, com vistas a maximizar essa contribuição. As BUs, em particular, como centros dinâmicos de ensino e

aprendizagem, constituem aliadas estratégicas na consecução do ODS 4, uma vez que sua existência se vincula à produção e à disseminação do conhecimento.

As bibliotecas desempenham papel relevante na concretização do ODS 4, ao atuarem de forma ampla e com impacto na promoção da educação inclusiva, equitativa e de qualidade (Quadro 2).

Quadro 2 - Contribuições das Bibliotecas ao ODS4

Dimensão da Contribuição	Descrição	Exemplos Práticos
Promoção da Alfabetização e Literacia Informacional	As bibliotecas oferecem programas e recursos para desenvolvimento da alfabetização universal, incluindo a literacia informacional crítica e as competências digitais.	Projeto "Man in the Moon" no Canadá, com foco na alfabetização precoce de jovens e crianças, que demonstra o papel pedagógico das bibliotecas (IFLA, 2015, p. 15)
Apoio à Aprendizagem ao Longo da Vida	As bibliotecas constituem espaços democráticos e acessíveis para a educação continuada e para o desenvolvimento constante de novas habilidades e competências, independentemente da idade, do nível de escolaridade ou da condição socioeconômica dos indivíduos	As bibliotecas são espaços democráticos e acessíveis para a educação continuada e o desenvolvimento constante de novas habilidades e competências, independentemente da idade, do nível de escolaridade ou da condição socioeconômica do indivíduo
Garantia de Acesso Equitativo à Educação	Ao oferecer acesso livre, democrático e sem barreiras a recursos informacionais diversos, a tecnologias digitais e a espaços de estudo adequados, as bibliotecas reduzem barreiras socioeconômicas e geográficas para o acesso à educação de qualidade. As bibliotecas fornecem infraestrutura a estudantes que não possuem recursos adequados em casa, como acesso a computadores, internet de alta velocidade e ambientes propícios ao estudo. A IFLA (2016) recomenda que as bibliotecas proporcionem "Espaços inclusivos onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades".	Iniciativa de uma BU na Nigéria, que implantou uma sala de leitura e estudo 24/7 para superar a constante falta de eletricidade e permitir o estudo contínuo, exemplifica a busca por equidade e a superação de desafios estruturais para garantir o direito à educação. (Gama; Zaninelli, 2023, p. 9-10)
Apoio a Pesquisadores e Produção de Conhecimento	As BUs são pilares da pesquisa e oferecem acesso a bases de dados especializadas, periódicos científicos e ferramentas de gestão de dados de pesquisa. Elas apoiam a produção, a disseminação e a preservação do conhecimento científico gerado no âmbito universitário, o que contribui para a inovação, o avanço da ciência e a qualificação da educação	

	superior.	
Promoção de Ambientes de Aprendizagem Seguros e Inclusivos	As BUs buscam criar ambientes físicos e virtuais que valorizem a diversidade, o respeito mútuo e a empatia, sendo espaços acolhedores e seguros para todos os alunos, incluindo pessoas com deficiência, minorias étnicas, refugiados, migrantes ou grupos LGBTQIA+. Esse compromisso com a inclusão é fundamental para assegurar uma educação de qualidade que atenda às necessidades e especificidades de todos os estudantes.	O trabalho da Biblioteca da University of Southern Queensland (USQ) na Austrália mapeia e adapta seus serviços para serem acessíveis, incluindo o desenvolvimento de fluência digital e habilidades de estudo acadêmico, o que demonstra a proatividade e o compromisso ético da BU nesse sentido. (Gama e Zaninelli, 2023)

Fonte: o próprio autor

Além das contribuições diretas e explícitas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a IFLA e seus parceiros têm promovido e consolidado o conceito de sustentabilidade informacional. Geraldo e Pinto (2021, p. 19) definem sustentabilidade informacional como:

[...] recursos informacionais que facilitam a integração, conscientização e participação de objetivos globais, nacionais e locais de proteção social, ambiental e econômica, contribuindo para o fortalecimento do processo de transformação da sociedade, de acordo com as dimensões do desenvolvimento sustentável.

As bibliotecas, por excelência, são agentes da sustentabilidade informacional, ao gerenciar, disseminar e tornar acessíveis os conhecimentos necessários para a construção de um futuro mais sustentável, equitativo e resiliente. Weber (2011, p. 493) complementa essa perspectiva ao destacar que “ao pensarmos a biblioteca como um organismo vivo, dinâmico e crescente, é possível pensá-la como alicerçada nas diretrizes que norteiam a sustentabilidade.”

O Programa Internacional de *Advocacy* (IAP) da IFLA tem sido fundamental para mobilizar e capacitar associações nacionais de bibliotecários em todo o mundo, a exemplo da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), com o objetivo de sensibilizar, engajar e envolver a categoria bibliotecária brasileira em torno dessa causa global, incentivando as bibliotecas a relatar e compartilhar ações e iniciativas em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Geraldo, 2021). Esse movimento evidencia o

impacto local das bibliotecas na sociedade e amplia a visibilidade global de suas ações orientadas ao desenvolvimento sustentável, fortalecendo a voz da profissão e reiterando a necessidade de investimentos contínuos nessas instituições.

Embora a atuação das bibliotecas seja transversal aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, visto que o acesso à informação é insumo básico para todas as dimensões do desenvolvimento sustentável (IFLA, 2015), sua contribuição para o ODS 4 (Educação de Qualidade) é particularmente relevante, dada a centralidade de seu trabalho na promoção da alfabetização, das competências informacionais, da aprendizagem ao longo da vida, do acesso equitativo à informação e do apoio à pesquisa. A integração estratégica das bibliotecas aos planos de desenvolvimento nacional e local não constitui apenas uma aspiração acadêmica ou profissional, mas uma necessidade reconhecida e urgente. Essa integração reforça seu papel no cumprimento da Agenda 2030 e as consolida como pilares para a construção de uma sociedade global mais justa, equitativa, informada, pacífica e sustentável. Na sequência, a análise volta-se ao perfil dos usuários das BUs, com o objetivo de compreender suas necessidades informacionais, expectativas e comportamentos, em um cenário de constantes transformações.

2.3 RELAÇÃO ENTRE AGENDA 2030 E A BIBLIOTECA INCLUSIVA

A concepção de biblioteca contemporânea tem evoluído de um local de guarda de informações para um espaço dinâmico de produção, disseminação e acesso ao conhecimento, com dimensões cultural e social. Nesse contexto, ganha relevância o paradigma da biblioteca inclusiva, que se propõe a transcender a visão tradicional e a incorporar a diversidade humana. Longe de se restringir à acessibilidade de pessoas com deficiência, a biblioteca inclusiva configura-se como um espaço que garante a participação plena, pertencimento e valorização de todos os indivíduos, independentemente de características socioeconômicas, físicas, sensoriais, cognitivas, culturais, identitárias ou de outra natureza (Fujino et al., 2024). Essa abordagem ressoa com os princípios de educação inclusiva, equitativa e de qualidade preconizados pelo ODS 4 da Agenda 2030 e posiciona as bibliotecas como agentes na promoção da justiça social e da equidade educacional.

O movimento global pela inclusão impacta a função social das bibliotecas e impulsiona a reavaliação de suas práticas e filosofias. Embora políticas públicas internacionais e nacionais promovam a inclusão de grupos historicamente marginalizados, como as pessoas com deficiência, a efetivação desses direitos permanece um desafio contínuo e exige esforço consciente. Para Coneglian e Casarin (2006, p. 7):

Biblioteca Inclusiva não é aquela biblioteca específica, por exemplo, para deficientes visuais com todo acervo disponível em Braille, mas sim aquela que atende toda a demanda da população de maneira igualitária, onde seus usuários possam acessar e utilizar os serviços e acervos, conforme suas especificidades.

Essa perspectiva ressalta que a inclusão deve ser um processo bidirecional e enriquecedor, capaz de promover um ambiente de acolhimento e aprendizagem mútuo. Nesse sentido, o papel da biblioteca ultrapassa a simples adequação estrutural ou o cumprimento de normas técnicas; exige uma mudança de paradigma que incorpore, à cultura organizacional, a valorização da diversidade e da equidade como elementos centrais da missão institucional.

A acessibilidade para pessoas com deficiência (PcD) é uma das dimensões mais visíveis e urgentes da biblioteca inclusiva. O histórico de exclusão sistemática dessas pessoas exige que as bibliotecas direcionem esforços planejados e específicos à remoção de barreiras atitudinais, arquitetônicas e comunicacionais. Documentos internacionais e nacionais, como o *Americans with Disabilities Act* (ADA) de 1990, a ABNT NBR 9050 de 2004, a Declaração de Salamanca de 1994 e as Diretrizes Internacionais da IFLA para o atendimento ao usuário com surdez de 2000, constituem base legal e orientativa para a criação de ambientes e serviços acessíveis (Coneglian; Casarin, 2006, p. 4-5). Ishimoto e Romão (2016) aprofundam essa discussão ao destacar a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil (Lei nº 10.436/2002), e ao enfatizar que o bibliotecário, ao dominá-la, exerce papel de mediador da informação.

As diretrizes da IFLA (2000) são abrangentes e indicam medidas específicas para o atendimento de usuários com surdez/deficiência auditiva, tais como: a necessidade de bibliotecário capacitado, com formação específica sobre comunicação e cultura surda; a existência de banco de dados com outras bibliotecas que ofereçam serviços afins; a adoção de técnicas de comunicação (língua de

sinais, fala, escrita e gestos); a disponibilização de tecnologias, como Telefone para Surdos (TDD) - hoje amplamente substituído por soluções *on-line*, e de recursos visuais em páginas na internet; a oferta de serviço de interpretação em língua de sinais e/ou leitura orofacial; a adoção de dispositivos luminosos de alerta para emergências; a manutenção de acervo específico sobre surdez, incluindo obras em língua de sinais e materiais visuais legendados; e a promoção ativa de programas e serviços junto à comunidade surda, assegurando que toda a publicidade informe a acessibilidade da biblioteca (Coneglian; Casarin, 2006; Ishimoto; Romão, 2016).

Além disso, a Lei nº 10.098/2000 (Lei da Acessibilidade) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), de 2015, destacadas por Costa e Oliveira (2021), reforçam a necessidade de eliminar barreiras urbanísticas, arquitetônicas, bem como barreiras nos transportes, nas comunicações, na tecnologia e nas atitudes, com base nos princípios do desenho universal e da tecnologia assistiva.

No entanto, a implementação dessas diretrizes enfrenta desafios, uma vez que a acessibilidade vai além da conformidade com normas técnicas ou da instalação de rampas. Diniz, Almeida e Furtado (2019), em estudo comparativo entre BUs brasileiras e portuguesas, indicam que muitas dessas bibliotecas se inserem em campi com infraestrutura de acessibilidade insuficiente (por exemplo, ausência de transporte público adaptado, estacionamentos com poucas vagas preferenciais e desrespeito a esse uso, além de rampas inadequadas ou inexistentes), o que limita sua capacidade de promover a inclusão de estudantes com necessidades específicas. A conscientização e o treinamento contínuo dos bibliotecários e de toda a equipe da biblioteca são fatores determinantes, pois atitudes negativas, preconceito e falta de conhecimento podem gerar exclusão tão ou mais significativa do que as barreiras físicas (Diniz; Almeida; Furtado, 2019). Esse ponto é corroborado por Silva e Bernardino (2015), que destacam a importância da acessibilidade atitudinal como um componente essencial para superar estigmas, estereótipos e discriminações enraizadas. O fato de entrevistados em seu estudo admitirem que “somos ignorantes no tema” (Silva; Bernardino, 2015, p. 38) e nunca terem pensado no conceito de biblioteca inclusiva antes de serem abordados sublinha a necessidade de uma mudança de mentalidade, de uma cultura

organizacional que priorize a inclusão e de uma formação contínua que vá além da técnica, abrangendo a empatia e a sensibilidade humana.

A ausência de um profissional com conhecimento específico em Libras ou em tecnologias assistivas pode inviabilizar o acesso à informação para determinados grupos, reforçando a máxima de que “o conhecimento e as atitudes dos bibliotecários são fatores importantes que afetam o planejamento e a prestação de serviços e produtos que a biblioteca pode oferecer aos alunos com necessidades especiais” (Diniz; Almeida; Furtado, 2019, p. 3, tradução nossa).

A experiência da bibliotecária Claire Cascaes de Aquino, surda oralizada, relatada por Wellichan e Aquino (2024), proporciona perspectiva relevante sobre a complexidade da inclusão. Claire destaca que a inclusão vai muito além da estrutura física; sendo fundamental compreender as particularidades de cada indivíduo e de suas necessidades específicas. Em sua trajetória, ela vivenciou dificuldades decorrentes da poluição sonora e da iluminação inadequada em salas de aula, elementos que impactam pessoas com deficiência auditiva, estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC). Tais situações, frequentemente negligenciadas, comprometem a compreensão e a aprendizagem, o que reforça a necessidade de ambientes sensíveis e adaptados, bem como de flexibilidade curricular (Wellichan; Aquino, 2024).

No contexto brasileiro, a ausência de uma cultura da acessibilidade consolidada faz com que, muitas vezes, as políticas sejam formuladas sem a participação ativa e representativa das próprias pessoas com deficiência, o que resulta em soluções que não atendem às suas necessidades e especificidades. Claire (2024, citado por Wellichan; Aquino, 2024, p. 5) critica a ideia de que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja a única forma de comunicação para todos os surdos, enfatiza que a língua materna de uma pessoa surda é definida pela comunicação de seus pais ou tutores, e que “cada pessoa tem a sua História de desenvolvimento e aprendizagem e isso deve ser considerado e respeitado”. Tal posicionamento sublinha a importância de uma comunicação direta, personalizada e respeitosa com o usuário.

O Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) da Universidade Federal do

Maranhão (UFMA), objeto de estudo de Vieira (2014), evidencia iniciativas e limitações na prática institucional. Embora a UFMA tenha avançado na criação de um Núcleo de Acessibilidade (NUACE), que provê apoio técnico, equipamentos (impressoras Braille, lupas eletrônicas) e adaptações arquitetônicas, a biblioteca apresentava, à época do estudo, mais recursos voltados a pessoas com deficiência visual do que auditiva. A contratação de intérpretes de Libras e a oferta de cursos da língua constituem avanços relevantes, embora ainda houvesse carência de serviços e produtos específicos para a comunidade surda na biblioteca. A sinalização visual é essencial à orientação de pessoas com deficiência auditiva; a ausência de sistemas de alerta luminosos e de telefones TDD, embora este último tenha sido parcialmente substituído pela internet, representava desconformidade com as normas, o que evidencia a necessidade de planejamento contínuo e adaptável à inclusão (Vieira, 2014).

A inclusão, contudo, ultrapassa a questão da deficiência e abrange a diversidade humana em suas múltiplas facetas, o que inclui dimensões socioeconômicas, étnico-raciais, culturais, de gênero e sexuais. Fujino et al. (2024) salientam que a literatura científica sobre biblioteca inclusiva (*inclusive library*) tem ampliado o escopo para além das pessoas com deficiência, ao abordar aspectos de inclusão social, diversidade de usuários, conceitos de acervo e terminologia inclusiva. No contexto internacional, observa-se o crescimento de estudos sobre coleções inclusivas que tratam da diversidade de gênero, racial, de povos originários e de outras minorias. O conceito de livros inclusivos refere-se a formatos acessíveis (como Braille ou audiolivros) e a conteúdos temáticos que representam diversas realidades e vozes (Fujino et al., 2024). Tal perspectiva vincula-se à demanda por representatividade de autores negros, indígenas, LGBTQIAPN+, entre outros, no acervo. Essa medida assegura que os usuários se vejam representados nos materiais disponibilizados e promove o senso de pertencimento e a validação de suas identidades.

A pesquisa de Fujino et al. (2024) analisa projetos inovadores, como o Bibliocriativa, que visa estruturar uma biblioteca inclusiva e cidadã para catadores de materiais recicláveis com baixo índice de escolaridade. Isso demonstra que a inclusão social em bibliotecas abrange as camadas socioeconômicas mais

vulneráveis e marginalizadas da sociedade. O projeto Bibliocriativa, descrito por Gomes et al. (2017, p. 492), enfatiza a valorização do sentimento de pertencimento e apropriação do grupo, por meio de "interações dialógicas onde os sujeitos passam de meros espectadores para transformadores de sua realidade". Essa abordagem colaborativa e dialógica reforça que a inclusão é um processo de cocriação, no qual as necessidades, os saberes e as experiências dos próprios usuários moldam os serviços e os espaços. Assim, a biblioteca constitui-se e reconstitui-se no contexto em que está inserida, ao afastar-se de modelos convencionais e tornar-se responsiva às realidades locais.

Segundo Matias et al. (2020), ainda nessa perspectiva de cocriação e de participação ativa da comunidade, as BUs podem inspirar-se em metodologias como os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), desenvolvidos inicialmente no contexto escolar, uma vez que esses projetos incentivam a elaboração colaborativa e o uso de espaços, como a Biblioteca dos Sonhos, em uma perspectiva sustentável e inclusiva, na qual estudantes e comunidade participam ativamente de sua concepção e implementação, desde o planejamento até a execução. A promoção do diálogo, a coleta de sugestões e a produção de vídeos pelos próprios estudantes exemplificam, de modo concreto, como a biblioteca pode se tornar um laboratório vivo de inovação em serviços inclusivos, no qual a escuta ativa e a valorização das diversas vozes se tornam o cerne do desenvolvimento de programas e espaços.

Além disso, a biblioteca inclusiva desempenha papel fundamental e urgente no combate à desinformação, problema global que afeta a coletividade, mas que pode impactar severamente comunidades marginalizadas ou com acesso restrito a informações confiáveis. A bibliotecária Claire (2024 apud Wellichan; Aquino, 2024, p. 4), em seu depoimento, salienta a importância de “compartilhar informações reais em meio a tantas *fake news*”, prática que adota em sua atuação profissional e em redes sociais. Essa responsabilidade da biblioteca, como curadora e disseminadora de informação qualificada, é amplificada no contexto da inclusão. Ao oferecer acesso a fontes diversas e promover a competência em informação, a biblioteca capacita os usuários a distinguir informações verídicas de falsas, mediante oficinas, guias de avaliação de fontes de informação ou parcerias com departamentos acadêmicos voltadas à verificação da integridade científica. A promoção de

terminologia inclusiva na indexação e na organização da informação exemplifica como a biblioteca atua no combate à desinformação e à perpetuação de linguagens e conceitos (Fujino et al., 2024).

A construção de uma biblioteca inclusiva exige, portanto, um olhar atento à interação entre barreiras estruturais, sociais e institucionais que condicionam o acesso e a participação equitativa. Reconhecer que os indivíduos podem pertencer a múltiplos grupos marginalizados e enfrentar desafios acumulados permite formular respostas personalizadas que contemplem a complexidade de suas vivências. A experiência de uma mulher negra surda ou de um indígena com deficiência visual, por exemplo, não se compreende pela simples soma de identidades isoladas, mas pela interação dessas dimensões, que geram formas únicas de opressão e necessidades específicas. As bibliotecas inclusivas devem, nesse sentido, ir além da acessibilidade singular e desenvolver abordagens que considerem as sobreposições de opressões e necessidades, de modo a garantir que os serviços sejam culturalmente sensíveis, linguisticamente apropriados e equitativos, a fim de evitar a replicação de sistemas de exclusão.

Para tal, o investimento contínuo em tecnologias assistivas e o desenvolvimento de serviços inovadores são imprescindíveis. Silva e Bernardino (2015, p. 38) elencam recursos essenciais para promover a acessibilidade informacional em bibliotecas: para usuários com deficiência visual, softwares leitores de tela que convertem texto em áudio, para uso em computadores; sistemas de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) para digitalização e conversão de documentos impressos; displays Braille conectados a equipamentos digitais; acervos em formato de audiolivro; materiais transcritos em Braille; ampliadores de texto voltados a pessoas com baixa visão; lupas eletrônicas e manuais; equipamentos de fotocópia com função de ampliação, além da disponibilização de guias-intérpretes para o atendimento de pessoas surdocegas; para usuários com deficiência auditiva, profissionais fluentes em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para acolhimento e mediação; materiais audiovisuais legendados e com interpretação em Libras; bem como conexão de internet de alta velocidade que viabilize comunicação por *webcam*; para pessoas com mobilidade reduzida, a manutenção de cadeiras de rodas em locais de fácil visualização; teclados adaptados para usuários com limitações

motoras; e demais tecnologias assistivas disponíveis, assegurando que o mobiliário e a disposição do acervo permitam circulação autônoma por todos os espaços da biblioteca.

Além desses recursos tecnológicos, as bibliotecas podem desenvolver programas de mentoria para estudantes com deficiência; clubes de leitura com foco em obras que promovam a diversidade cultural e identitária; e espaços de coworking adaptados que incentivem a colaboração entre todos os perfis de usuários, de modo a formar comunidades de aprendizagem inclusivas e solidárias.

A efetividade e a sustentabilidade dessas ações dependem, em grande medida, de formação contínua e da consolidação de uma cultura institucional proativa, empática e genuinamente inclusiva. Embora a capacitação dos profissionais seja frequentemente abordada em termos de habilidades técnicas (como o domínio de Libras ou de softwares específicos), a formação para uma biblioteca inclusiva deve ir muito além, incluindo a desconstrução de preconceitos, o questionamento de vieses inconscientes e o desenvolvimento de uma sensibilidade cultural e social aprofundada. Isso implica treinamentos que abordem o letramento racial, o letramento LGBTQIAPN+, a sensibilização para diferentes deficiências e para a neurodiversidade, promovendo a empatia e desafiando barreiras que historicamente perpetuaram a exclusão. Essa formação deve ser transversal e atingir todos os níveis da equipe da biblioteca, da gestão estratégica ao atendimento direto aos usuários. A mudança de atitude é tão importante quanto a adaptação física, e o ambiente é construído pelas pessoas e suas interações. A ecoformação, conceito presente no trabalho de Matias et al. (2020, p. 9), que se compromete com o "bem-estar de cada pessoa, da sociedade e do ambiente local e global", oferece um arcabouço filosófico e prático para desenvolver essa cultura institucional, na qual a valorização das relações humanas, o respeito à diversidade, a escuta ativa e a busca por um convívio solidário e equitativo constituem pilares da atuação bibliotecária.

Em suma, a biblioteca inclusiva configura-se como um conceito dinâmico e abrangente para as instituições de ensino superior no século XXI. Ela se manifesta na eliminação consciente e proativa de barreiras físicas e comunicacionais para pessoas com deficiência; na garantia de acesso e pertencimento para grupos

socioeconômicos vulneráveis; no estímulo ativo da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e sexual por meio de seus acervos, serviços e terminologias; e no combate assertivo à desinformação. A abordagem da interconexão de diferentes categorias sociais, o incentivo à participação ativa e da cocriação com os usuários, o investimento estratégico em tecnologias assistivas e em serviços inovadores e a aposta firme em formação contínua que consolide uma cultura institucional de acolhimento e empatia são fundamentos inegociáveis para a construção de um espaço verdadeiramente inclusivo. Ao abraçar todas essas dimensões, as BUs cumprem seu papel de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e também se consolidam como alicerces para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa, informada e sustentável, contribuindo diretamente para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 4, que busca assegurar uma educação de qualidade para todos. A verdadeira biblioteca inclusiva é aquela que, além de seus recursos e tecnologias, é, acima de tudo, um ambiente humano, pautado pelo respeito e pela valorização da dignidade de cada indivíduo (Wellichan; Aquino, 2024).

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ENTENDENDO O PERFIL DOS USUÁRIOS

A BU, compreendida como espaço fundamental à vida acadêmica, ultrapassa a condição de repositório de informações. Configura-se como ambiente de aprendizagem, investigação, produção e difusão cultural, cuja efetividade depende da compreensão dos perfis, das necessidades e das práticas informacionais de seu público. O perfil do usuário da BU contemporânea é marcado por uma diversidade crescente, influenciada por fatores como o pertencimento geracional, as necessidades educacionais específicas e as rápidas transformações tecnológicas que configuram o acesso e o consumo da informação (Zaninelli, Caldeira e Fonseca, 2022). O entendimento dessa diversidade é essencial para que as bibliotecas possam atender e antecipar as demandas informacionais de seus frequentadores, contribuindo para o alcance do ODS 4 da Agenda 2030, que preconiza uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

O conceito de geração oferece uma lente valiosa para analisar comportamentos e expectativas dos usuários, superando a simples classificação etária. Conforme Mannheim (2024), a essência de uma geração não se define apenas pela coincidência cronológica de nascimento, mas pela participação de seus membros nos mesmos eventos e conteúdos vitais, que estruturam sua visão de mundo. O mesmo autor destaca que o fator de coesão de uma geração reside na vivência de um conjunto de experiências históricas e sociais características de um determinado período. Essas práticas compartilhadas influenciam percepções e disposições diante do novo, catalisando a formação de unidades geracionais com tendências formativas e propósitos específicos que, por sua vez, desenvolvem padrões mentais e comportamentos distintos, especialmente em contextos de acelerado dinamismo social. Assim, para compreender os usuários, é preciso ir além da idade e analisar as experiências coletivas que moldam sua visão de mundo, conectando-os e diferenciando-os simultaneamente. Segundo Carneiro, Ulbanere e Jesus (2014):

O estudo das gerações iniciou-se nos Estados Unidos, no qual se observou que, a cada vinte anos, o comportamento das pessoas mudava em relação aos seus valores de vida e expectativas, e essas mudanças de comportamento estavam ligadas a uma mudança mundial.

Mais recentemente, essa percepção tem evoluído, e o intervalo entre

gerações tem se encurtado. De acordo com Zaninelli, Caldeira e Fonseca (2022) “[...] já se fala em uma nova geração a cada dez anos. Isso significa que mais gerações diferentes estão convivendo simultaneamente em casa, na escola, no mercado de trabalho”, o que torna ainda mais complexa a tarefa de compreender suas particularidades e demandas.

No contexto das BUs, essa perspectiva geracional evidencia diferentes formas de acesso, uso e interação com os serviços informacionais, ao passo que a presença de usuários com necessidades educacionais específicas acrescenta camadas de complexidade e exige abordagens personalizadas. A coexistência de diferentes realidades requer que a BU se apresente como organismo social adaptável, conciliando a continuidade de seus serviços tradicionais com a implementação de inovações alinhadas às demandas contemporâneas.

A compreensão dos perfis de usuários das BUs contemporâneas exige, portanto, uma abordagem multidimensional, desenvolvida ao longo desta seção por meio de reflexão estruturada em três eixos fundamentais e inter-relacionados. Primeiro, analisam-se as especificidades geracionais Baby Boomers e as gerações X, Y, Z e Alpha, que moldam comportamentos informacionais distintos e expectativas tecnológicas diferenciadas em relação aos serviços bibliotecários. Segundo, abordam-se as necessidades educacionais específicas de usuários com deficiência ou transtornos de aprendizagem, que demandam recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas e estratégias de mediação adaptadas. Terceiro, examina-se o perfil de estudantes ingressantes por ações afirmativas, cujas trajetórias educacionais e distintos capitais culturais, requerem maneiras diferenciadas de acolhimento e de inclusão informacional.

A articulação entre esses três eixos analíticos revela-se essencial para que as BUs cumpram seu papel de promotoras de equidade educacional e de inclusão social, alinhando-se aos princípios da Agenda 2030 e assegurando que nenhum usuário seja deixado para trás. Essa perspectiva integradora reconhece a diversidade como princípio estruturante e evidencia a importância de abordar esses perfis de modo articulado e complementar, orientando a construção de serviços bibliotecários acolhedores. Ao iniciar esta reflexão pelo eixo geracional, a próxima seção aborda as características de cada geração presente no ambiente universitário

contemporâneo, explorando como seus padrões de comportamento informacional e suas relações com os espaços e serviços bibliotecários configuram desafios e oportunidades específicas para a gestão e o planejamento das BUs.

3.1 PERFIS GERACIONAIS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A presença simultânea de diferentes gerações no ambiente universitário e, por extensão, nas bibliotecas, configura uma pluralidade de expectativas e práticas informacionais. A literatura evidencia a coexistência de diferentes faixas geracionais, cada qual caracterizada por propriedades singulares, moldadas por seus respectivos contextos históricos, culturais, sociais e tecnológicos. É pertinente, nesse contexto, analisar os perfis geracionais e suas implicações para a oferta de serviços em BUs brasileiras.

3.1.1 Veteranos

Os veteranos, também conhecidos como tradicionais, abrangem indivíduos nascidos antes e durante a Segunda Guerra Mundial, até aproximadamente 1945. Suas características foram moldadas por eventos históricos de grande relevância, que conferiram a esse grupo valores e comportamentos específicos (Zaninelli, Caldeira e Fonseca, 2022).

Tais experiências históricas contribuíram para o desenvolvimento de traços como disciplina, lealdade e valorização da estabilidade, refletindo-se nas relações sociais e na postura no ambiente profissional. O conservadorismo e a obediência às normas marcam essa geração, que valoriza a família e o trabalho e busca segurança. Segundo Reis et al. (2013): “Essa geração pertence a um grupo que diz conservar a tradição e a cautela, além de estabelecer contatos extra-organizacionais.”

No contexto das BUs, usuários veteranos tendem a preferir métodos convencionais de acesso à informação, como acervos físicos, materiais impressos e interação formal com bibliotecários. Embora a adaptação a novas tecnologias possa ser gradual, valorizam a organização, clareza das informações e orientação pessoal.

3.1.2 Baby Boomers

A geração dos Baby Boomers, nascida em um período de significativo crescimento populacional pós-Segunda Guerra Mundial, entre 1945 e 1960, caracteriza-se pelo idealismo e pela resistência a movimentos ditatoriais. Segundo Souza e Alcará (2021, p. 9), “não têm apego às regras sociais, querem incutir novos valores às organizações. Tendem à introspecção e buscam a perfeição e mais autoestima”. De acordo com Novelli, Hoffmann e Gracioso (2011, p. 5), essa geração:

[...] tem uma perspectiva otimista, possuem foco em suas atividades, mas ao invés do respeito pela autoridade têm relação de amor e ódio, preferem a liderança por consenso, trocam o sacrifício pela automotivação e talvez continuem trabalhando após a aposentadoria.

Embora tenham crescido em um período de relativa estabilidade, com aspirações como casamento, ter filhos, casa própria e carreira estável, os Baby Boomers mostram-se relativamente adaptáveis às mudanças tecnológicas do que os veteranos, ainda que demonstrem preferência por formas mais tradicionais de interação. O contato com a tecnologia ocorreu de forma gradual, favorecendo uma adaptação intencional e menos automática ao seu modo de vida. Nas BUs, esperam serviços eficientes, informações bem organizadas e acesso a uma ampla gama de recursos, tanto impressos quanto digitais.

3.1.3 Geração X

A geração X, composta por indivíduos nascidos entre 1960 e 1980, vivenciou transformações sociais e, de acordo com Souza e Alcará (2021, p. 9) “[...] foi superprotegida e chegou à idade adulta como alienada. Considerada uma geração pragmática e conservadora, apegada à família, filha do divórcio e pobreza”. Esses fatores exerceram influência significativa sobre sua formação e percepção de mundo. Seus integrantes valorizam a vida pessoal, aceitam mudanças com facilidade e reconhecem a tecnologia como recurso vantajoso para a otimização de suas atividades. Culturalmente,

a geração X é marcada pelas tribos (Hippies, Punks, dentre outros) e pela revolução sexual. Ainda presenciou a popularização dos aparelhos eletrônicos e a cultura e comunicação amparada nos meios de massa, com isso obteve aumento de acesso a informações e de capacidade de armazenamento. (Zaninelli; Caldeira e Fonseca, 2022, p. 10).

Essa geração se adaptou às tecnologias, mas não cresceu inserida nelas. Por isso, costuma apresentar um padrão particular de interação com o ambiente digital, distinto do observado nas gerações mais jovens, que já nasceram em um contexto tecnologicamente integrado.

No contexto das BUs, a geração X manifesta demandas específicas relacionadas à eficiência e ao acesso facilitado a recursos físicos e digitais. Embora possua habilidades na busca de informações *on-line*, ainda valorizam o espaço físico da biblioteca como local de estudo e de colaboração.

3.1.4 Geração Y (Millenials)

A geração Y, ou millennials, compreende indivíduos nascidos entre 1977/1979 e 2000. Apresenta uma visão de mundo e um conjunto de prioridades distintos das anteriores. Priorizam a qualidade de vida, o contato com amigos e família, e buscam empregos que ofereçam prazer, crescimento e um ambiente agradável e colaborativo, demonstrando alta autoestima e questionando atividades que pareçam banais ou sem sentido a longo prazo (Zaninelli; Caldeira e Fonseca, 2022). Sua formação está ligada à evolução da internet e das tecnologias, o que a torna altamente familiarizados com o ambiente digital. Souza e Alcará (2021) destacam que esse perfil geracional é criativo, informal, prefere trabalhar com flexibilidade de horário e valoriza objetivos pessoais em detrimento da fidelização a empresas, além de não apreciar relações hierárquicas verticais, preferindo estruturas horizontais.

A dispersão é traço marcante dessa geração, possivelmente associado ao excesso de informações disponíveis. Esse cenário dificulta a consolidação de uma identidade nítida: os jovens transitam por referências de estilos, modas, posições políticas, esportes, entretenimento e saúde, mas nem sempre se reconhecem em um único pertencimento. As antigas categorias identitárias rígidas, como hippies, glam ou punks, perderam centralidade. Hoje, é comum que a mesma pessoa ouça rock e sertanejo, dance funk e música eletrônica, combinando repertórios diversos sem se limitar a rótulos fixos (Zaninelli; Caldeira e Fonseca, 2022).

Seus integrantes movem-se entre variados estilos e interesses, evitando enquadrar-se em definições fixas, o que contribui para sua relevância como

propulsores da economia. Nesse cenário, evidenciam preferência pela diversidade, pela agilidade e pela dimensão estética, sem deixar de atribuir centralidade à própria experiência vivida. Para as BUs, isso se traduz em demanda por serviços rápidos, acesso instantâneo à informação e interfaces digitais intuitivas.

3.1.5 Geração Z (Nativos Digitais)

A geração Z, também denominada Nativos Digitais, compreende indivíduos nascidos a partir de 1990 (Reis et al., 2013, p. 4), cuja vivência cotidiana está marcada pela tecnologia e pela internet, sem que tenham experimentado formas de interação desvinculadas desses recursos. Sob essa ótica, Zaninelli, Reis e Peres (2021, p. 1) destacam que esses indivíduos "[...] já nasceram no mundo da web ou ciberconectados e não conhecem outra forma de realizar suas atividades e de se relacionarem que não seja por meio da conexão". Corroborando essa perspectiva, Cavalcante, Brito e Vlaxio (2016, p. 45) observam que "[...] muitos deles nasceram inseridos no comportamento que a era digital tornou comum na última década, adquirindo assim uma maneira inovadora de pensar". Essa condição os define como nativos digitais, a "geração que não sabe o que é viver sem a internet e as tecnologias, porque nasceram imersas nesse mundo" (Zaninelli; Reis; Peres, 2021, p. 10). A geração Z é frequentemente associada à geração polegar, termo que descreve a intensa interação com smartphones e tablets, marcada pelo uso predominante dos polegares para digitar e navegar. Nascidos na era digital, esses jovens são multifuncionais e buscam conhecimento nos meios virtuais (Vignoli; Bortolin, 2014, p. 51).

Caracteriza-se pela alternância rápida entre diferentes mídias e pela adoção de práticas temporárias orientadas pela busca, agilidade, comodidade e eficiência. Zaninelli, Reis e Peres (2021, p. 9) complementam que "os nativos digitais nasceram sob a égide de um pensar hipertextual e realizam várias atividades ao mesmo tempo, sendo essa a forma como tal geração se envolve no mundo" e que a vivência dessa geração é marcada por estarem "[...] imersos em várias comunidades ao mesmo tempo, e nasceram, cresceram e se desenvolveram em um período de grandes transformações tecnológicas, portanto, trata-se da primeira geração imersa quase que totalmente na tecnologia". Essa condição exige celeridade nos processos

educacionais e informacionais. Reis et al. (2013, p. 5) ainda observam que "os novos profissionais [da Geração Z] têm pouco mais que 20 anos, estão conectados com o mundo digital 24h por dia e começam agora a ingressar no mercado de trabalho".

A perspectiva desses indivíduos é predominantemente individualista, e a tecnologia funciona como ferramenta central para obter, analisar e disseminar informações. A hiperconexão e o uso intensivo de redes sociais favorecem a superação de barreiras geográficas, possibilitando a exposição contínua de experiências e a transmissão, em tempo real, de aspectos da vida pessoal no ambiente digital. No contexto informacional, Cavalcante, Brito e Vlaxio (2016, p. 47) indicam que a geração Z é "movida pelo desejo de rapidez, comodidade e praticidade, [...] extrapola o uso dos suportes eletrônicos, e usufrui desses formatos para se comunicar e se informar acerca do mundo". Essa preferência reflete-se no fato de que o:

[...] uso de plataformas digitais e em nuvem que permitam acesso remoto [...]", sendo que "esse tipo de tecnologia é chamativo para aqueles que estão conectados grande parte do dia, pois é uma ferramenta que se expande para além da elasticidade física" (Cavalcante; Brito; Vlaxio, 2016, p. 47).

Uma característica peculiar, apontada por Zaninelli, Reis e Peres (2021, p. 10), é que a geração Z "[...] querem [sic] tudo para agora, não sabendo diferenciar o mundo *off-line* do *on-line*". Esse imediatismo gera expectativa por respostas rápidas em buscas acadêmicas, tutoriais e processos de circulação simplificados. Além disso, são, por vezes, descritos como:

"Geração silenciosa", pelo fato de estarem sempre de fones de ouvido [...], por escutarem pouco e falarem menos ainda, o que leva essa geração a ser tida como egocêntrica, pois sua preocupação maior é com ela mesma (Zaninelli; Reis; Peres, 2021, p. 10).

Apesar disso, esse perfil gracioso demonstra agilidade, independência intelectual e perfil inovador, o que representa novos desafios e oportunidades para as organizações e os ambientes acadêmicos.

3.2 USUÁRIOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAS ESPECÍFICAS

A crescente diversidade no ensino superior, impulsionada por políticas de inclusão, inseriu no ambiente universitário uma parcela significativa de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE) e deficiências. Essa realidade

demanda atenção e estratégias de inclusão diferenciadas, o que desafia as BUs a reavaliarem e adaptarem seus produtos e serviços (Costa; Oliveira, 2021). A compreensão e o atendimento a esse público são fundamentais para que as bibliotecas contribuam para o ODS 4 da Agenda 2030, que visa garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos (Costa; Moreira; Oliveira, 2021). Nesse contexto, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015) assegura e promove "[...] o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania". A legislação preconiza o direito à igualdade de oportunidades e a proibição de qualquer tipo de discriminação, além de exigir atendimento prioritário, recursos humanos e tecnológicos que garantam o acesso à informação em igualdade de condições.

Usuários com NEE e/ou deficiência podem apresentar deficiências físicas, visuais ou auditivas, bem como distúrbios ou síndromes; trata-se, portanto, de condições que precisam ser consideradas no atendimento de suas demandas informacionais. Embora a NBR 15599 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2008) oriente a prestação de serviços informacionais inclusivos, observa-se, na prática, que grande parte das bibliotecas não é totalmente acessível.

Os obstáculos enfrentados por usuários com necessidades educacionais especiais (NEE) abrangem diversas dimensões que impactam a inclusão. Pesquisas como as analisadas por Costa e Oliveira (2021) descrevem alguns desses entraves:

- Barreiras arquitetônicas e físicas: obstáculos físicos que dificultam ou até impossibilitam usuários cegos ou com deficiência física de frequentarem a biblioteca;
- Barreiras comunicacionais e informacionais: falhas na divulgação de serviços e ausência de materiais acessíveis provocam o distanciamento entre o usuário e a biblioteca e, conseqüentemente, sua exclusão;
- Barreiras atitudinais e de capacitação profissional: a insegurança e a falta de preparo dos profissionais para atender pessoas com deficiência refletem a insuficiência de ações educativas;
- Acesso a tecnologias assistivas (TA): embora existam ferramentas disponíveis, a carência de pessoal qualificado reduz sua eficácia.

Diante desses desafios, as BUs precisam desenvolver políticas institucionais

claras, investir na capacitação contínua de seus profissionais, e fomentar uma cultura de inclusão que permeie todos os aspectos do serviço (Costa; Oliveira, 2021; Medeiros; Martins, 2023). Costa, Moreira e Oliveira (2021) destacam que as recomendações da IFLA e da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) defendem a colaboração das bibliotecas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, nos quais se incluem a educação de qualidade, redução das desigualdades e acesso à informação como direitos fundamentais.

3.3 AÇÕES AFIRMATIVAS E A DIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR

A democratização do acesso ao ensino superior brasileiro, impulsionada pela implementação de políticas de ações afirmativas e de cotas, reconfigurou o perfil dos usuários das BUs. Paralelamente às tendências geracionais e tecnológicas, destaca-se o impacto de políticas de ações afirmativas, como a Lei de Cotas nº 12.711/2012 (BRASIL, 2012), que garante a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, de baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI), promovendo maior democratização do acesso ao ensino superior. Gama e Zaninelli (2023) contextualizam que, após a implementação dessas políticas, essa mudança trouxe às instituições de ensino superior e às suas bibliotecas "diversidade no perfil e nas necessidades informacionais desses usuários estudantes universitários". O que antes era um público caracterizado por uma "minoridade privilegiada da elite da sociedade" agora se expande para incluir indivíduos de diferentes realidades sociais, econômicas, étnico-raciais e com deficiência, alinhando-se aos propósitos da Agenda 2030 da ONU e aos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Gama; Zaninelli, 2023). Cabe mencionar que a política foi atualizada em 2023 (Lei nº 14.723/2023), reforçando o compromisso com a inclusão ao aperfeiçoar critérios e ampliar o alcance de beneficiários, como a inclusão explícita de estudantes quilombolas, mantendo a perspectiva de revisão periódica (Brasil, 2023).

Nesse novo cenário, a BU passa a exercer um papel social ampliado, que vai além de suas funções tradicionais. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53) a definem como aquela que "[...] atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de

pesquisa e extensão”. No entanto, a presença de estudantes cotistas demanda que esses espaços adotem práticas informacionais mais amplas e inclusivas. Nesse sentido, Gama e Zaninelli (2023) argumentam que a biblioteca deve ser compreendida como uma “organização dinâmica que se preocupa com a coletividade da comunidade na qual está inserida, atendendo às necessidades informacionais de todos, sem distinção”. Para que essa ampliação de missão se materialize, recomenda-se investir na formação continuada das equipes e em processos de avaliação sistemática dos serviços, com indicadores de acesso, permanência e satisfação dos usuários. Além disso, a articulação com núcleos de acessibilidade e de assistência estudantil potencializa ações integradas de acolhimento, tutoria e letramento informacional. Regras claras para o tratamento da informação na biblioteca, somadas a comitês com estudantes cotistas, favorecem o planejamento participativo e a melhoria contínua.

Destacam-se, aqui, apenas algumas iniciativas citadas por Gama e Zaninelli (2023), realizadas tanto no Brasil quanto em outros países, que ilustram adaptações implementadas nas bibliotecas:

- Brasil (UFRGS): projeto com foco em "Inclusão digital para a comunidade da terceira idade" como exemplo do potencial das bibliotecas para estender serviços para além do campus e promover inclusão social e digital;
- Austrália (University of Southern Queensland - USQ): mapeamento de serviços alinhados à Agenda 2030, com oferta de acesso a recursos de informação, fluência digital e apoio ao desenvolvimento de habilidades de estudo acadêmico;
- México: as BUs, complementam o conhecimento em sala de aula com cursos de leitura, escrita e pesquisa documental, contribuindo para o aprimoramento das habilidades científicas dos estudantes;
- Camarões e Nigéria: funcionamento em horários estendidos ou com ofertas de sala de estudo 24/7, a fim de garantir acesso confiável à luz e à energia e promover inclusão em contextos de desigualdade no acesso a recursos básicos;
- Espanha (Universitat Oberta de Catalunya): elaboração de guias para aplicação da perspectiva de gênero em diferentes áreas do conhecimento e instituição de um cargo voltado à análise de metas de igualdade;
- Cazaquistão (Universidade Nazarbayev): promoção de iniciativas inclusivas,

como programa alusivo ao Dia Internacional da Mulher e o projeto de biblioteca humana, visando combater discriminações e estimular o diálogo entre diferentes grupos sociais.

Essas iniciativas demonstram o potencial das BUs para atuar como espaços de inclusão e promoção de direitos humanos. No contexto brasileiro, iniciativas semelhantes podem incluir: oficinas de competências acadêmicas (leitura acadêmica, escrita científica e uso ético da informação); balcões de orientação rápida sobre bolsas e auxílios; empréstimo de equipamentos (notebooks, gravadores, leitores de tela); ampliação de horários em períodos de avaliação; e parcerias com setores de tecnologia para garantir conectividade estável nas salas de estudo.

Ainda que muitos progressos tenham sido alcançados, a demanda por serviços informacionais inclusivos nas BUs permanece em evolução. Zaninelli, Caldeira e Fonseca (2022) em estudo sobre as necessidades informacionais de acadêmicos, identificaram a demanda por espaços mais confortáveis para descanso, áreas para alimentação e ambientes temáticos para discussões sobre pautas sociais como LGBTQIAPN+, mães solteiras e questões indígenas. A inclusão de novos públicos traz ao ambiente universitário uma diversidade de vivências e perspectivas, mas também evidencia a necessidade de as BUs adaptarem seus serviços para atender a demandas específicas desses grupos. Estudantes que ingressam por meio de cotas, por exemplo, podem apresentar necessidades específicas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades de estudo e pesquisa, ao acesso a recursos tecnológicos e à familiaridade com o ambiente acadêmico.

É fundamental que as BUs estejam preparadas para oferecer um acolhimento sensível e serviços de apoio que contribuam para a permanência e o êxito acadêmico desses estudantes, de modo a assegurar que se sintam parte integrante da comunidade universitária. Isso pode envolver desde a oferta de programas de letramento informacional adaptados até a criação de espaços de estudo que considerem diferentes realidades socioeconômicas, incluindo a disponibilidade de equipamentos e o acesso à internet. Tais demandas indicam que o perfil do usuário, sobretudo o estudante cotista, busca na BU recursos para os estudos e, simultaneamente, um espaço que reconheça e acolha sua identidade e suas

vivências. Entre as ações recomendáveis, destacam-se: mentoria entre pares para estudantes ingressantes; trilhas de aprendizagem autoguiadas em plataformas acessíveis; clubes de leitura com pautas de diversidade; capacitações em metodologia científica e uso de bases de dados; apoio psicossocial em articulação com serviços institucionais; e espaços multiuso que contemplem estudo silencioso, trabalho colaborativo e convivência. Para reduzir barreiras materiais, é estratégico adotar políticas de multas reduzidas ou flexíveis, ampliar o acervo em acesso aberto e negociar licenças institucionais que abarquem o uso fora do campus. Além disso, a comunicação inclusiva (linguagem simples, materiais bilíngues e formatos acessíveis) tende a elevar o engajamento e a sensação de pertencimento em grupos historicamente sub-representados.

Em síntese, o atendimento aos estudantes cotistas e a promoção da diversidade configuram um chamado à BU para aprofundar seu compromisso social. Isso requer a adaptação contínua de seus serviços, a eliminação de barreiras de toda ordem e a atuação proativa na resposta às demandas de uma comunidade acadêmica cada vez mais plural.

A compreensão do perfil dos usuários das BUs é fundamental para o desenvolvimento de serviços inovadores e eficazes, pois permite que as BUs respondam às demandas atuais e antecipem carências futuras, bem como seus impactos no ambiente acadêmico. As necessidades informacionais variam conforme o papel de cada segmento na comunidade e o estágio da jornada formativa, o que exige abordagens diferenciadas e personalizadas.

Estudantes de graduação tendem a demandar apoio para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, acesso a materiais didáticos e orientação para localizar, avaliar e citar informações. Estudantes de pós-graduação demandam recursos especializados, suporte à gestão de dados de pesquisa e orientação sobre publicação científica e acesso aberto. Docentes e pesquisadores requerem bases de dados especializadas, apoio a métricas de impacto (bibliométricas e altmétricas), curadoria e preservação de dados, além de informações sobre financiamento, colaboração científica e conformidade regulatória. Técnicos-administrativos buscam atualização normativa e suporte informacional para processos institucionais e para o desenvolvimento profissional. A comunidade externa recorre à BU para acesso a

recursos específicos não disponíveis em bibliotecas públicas e para obter informações sobre programas, extensão e cultura.

Essa multiplicidade de perfis e necessidades evidencia a amplitude do papel da BU e orienta o desenho de serviços ajustados, flexíveis e continuamente avaliados, capazes de abranger diferentes gerações e contextos socioculturais, bem como de fortalecer a inclusão de estudantes cotistas. Ao alinhar suas práticas a esse diagnóstico, a BU confere materialidade ao ODS 4, promovendo “educação inclusiva e equitativa” e ao atuar como agente de permanência e de êxito acadêmico para todos.

Dessa forma, a BU se consolida como agente estratégico na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, em consonância com os princípios da Agenda 2030, ao avançar de um modelo centrado em coleções para um ecossistema de aprendizagem, cuidado e cidadania, alinhado às transformações sociais e às expectativas contemporâneas do ensino superior.

Essas estratégias podem ser implementadas por meio de produtos e serviços que contribuam para a redução de barreiras informacionais, o fortalecimento de competências acadêmicas e a promoção do pertencimento institucional. A inovação nos serviços bibliotecários, nesse contexto, não se restringe à incorporação de tecnologias avançadas, mas abrange também a criação de práticas de mediação, acolhimento e personalização, capazes de reconhecer e valorizar a pluralidade de trajetórias, necessidades e expectativas presentes na comunidade acadêmica contemporânea. Assim, a próxima seção explora o conceito de inovação no contexto bibliotecário e identifica serviços informacionais inovadores que potencializam o papel estratégico das BUs na promoção da inclusão, da aprendizagem e do desenvolvimento acadêmico de todos os seus usuários.

4 SERVIÇOS INFORMACIONAIS INOVADORES

A discussão sobre inovação, embora presente em diferentes campos do conhecimento, ganhou relevância no contexto organizacional e informacional, sendo compreendida como um processo contínuo, desenvolvido ao longo do tempo, que envolve a criação de algo inteiramente novo e também melhorias de produtos, processos e métodos organizacionais existentes. Essa compreensão ressalta que:

[...] a inovação não se limita necessariamente pela exigência de ser algo totalmente novo para uma biblioteca, mas sim, novidade ou melhoria dentro da própria instituição, sejam elas implementadas nos processos internos ou nos serviços ofertados aos usuários (Lazzari et al., 2023, p. 55).

No âmbito das bibliotecas, a inovação historicamente esteve associada à incorporação de novas tecnologias e à adaptação a mudanças sociais e culturais. O avanço da automação e da informatização, especialmente a partir das décadas de 1980 e 1990, marcou uma virada significativa, evidenciando a evolução e a adaptação das BUs ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que sempre fizeram parte do cotidiano dessas instituições e impulsionaram a melhoria dos serviços por meio de ferramentas como o autoatendimento e a digitalização de acervos (França; Carvalho, 2017; Ribeiro, 2012; Lazzari et al., 2023). Como exemplo prático dessa melhoria, Valentim (2017) menciona o uso de biometria para cadastro de usuários e empréstimo de materiais, bem como a implementação de tecnologias de Identificação por Rádio Frequência (RFID – *Radio Frequency Identification*) para autoatendimento e autodevolução, proporcionando maior segurança e agilidade aos usuários e à equipe da biblioteca.

A transformação digital no século XXI intensificou a necessidade de as BUs adotarem postura mais proativa e criativa diante das rápidas evoluções tecnológicas e das expectativas dos usuários. Como observa Ribeiro (2012, p. 42), a continuidade das mudanças no cenário global exige que, "para mudar, é preciso inovar". Diante desse contexto dinâmico, os serviços informacionais precisam ser continuamente adequados para sustentar a evolução das bibliotecas, mantendo sua relevância e sustentabilidade (Rossi et al., 2020; Lazzari et al., 2023).

Nesse sentido, França e Carvalho (2017, p. 388) destacam a importância de que as bibliotecas "se consolidem como corresponsáveis pelo processo de geração

do conhecimento na universidade", reforçando seu impacto no ensino, na pesquisa e na extensão. A inovação não se restringe à adoção de novas tecnologias; ela implica uma mudança na mentalidade institucional, na qual a criatividade se torna fundamental para desenvolver novas soluções, especialmente diante de limitações financeiras e de barreiras relacionadas à cultura organizacional (Rossi et al., 2020; Lazzari et al., 2023).

Assim, observa-se que o histórico da inovação nas BUs está ligado à sua capacidade de se reinventar diante de desafios e oportunidades, respondendo tanto a pressões externas (avanço tecnológico, alterações no perfil dos usuários) quanto a demandas internas (restrições orçamentárias, necessidade de atualização profissional). A inovação pode ser conceituada como a implementação de ideias, processos, produtos ou serviços novos ou aprimorados, que geram valor para a organização e seus públicos (OECD, 2018). No contexto das BUs, essa definição assume contornos específicos, pois envolve a introdução de tecnologias, a revisão de práticas, a adoção de metodologias inovadoras e a promoção de uma cultura organizacional aberta à mudança (Tidd e Bessant, 2018).

Rossi et al. (2020) enfatizam que a inovação em serviços informacionais se caracteriza pela incorporação de novas abordagens, tecnologias e metodologias, com o objetivo de atender, de forma mais eficiente, criativa e personalizada, às necessidades dos usuários. Essa perspectiva dialoga com a compreensão de que a inovação é um processo contínuo de adaptação, na qual a escuta ativa das demandas da comunidade acadêmica e a experimentação de soluções são fundamentais para a sustentabilidade institucional (Rossi et al., 2020; Lazzari et al., 2023).

Além disso, a inovação em bibliotecas é vista como um processo colaborativo, no qual "a cooperação como um importante fator de competitividade, transcendendo a perspectiva individual para relações coletivas" é essencial para o desenvolvimento de soluções inovadoras (Oliveira; Souza; Castro, 2014, p. 132).

O papel da inovação nas BUs é diverso e estratégico, sendo fundamental para garantir a relevância, a sustentabilidade e a capacidade de resposta dessas instituições diante das transformações contemporâneas. Nesse sentido, Rossi et al. (2020) argumentam que a inovação contribui para a diversificação e a

personalização dos serviços, promovendo experiências de aprendizagem mais ricas e colaborativas, além de apoiar o ciclo completo da produção científica, desde a gestão de dados de pesquisa até a disseminação do conhecimento em acesso aberto. Essa visão é reforçada pela IFLA (2015), ao destacar que a inovação é essencial para promover a inclusão digital, o desenvolvimento de competências informacionais e a democratização do acesso ao conhecimento. Por fim, Tidd e Bessant (2018) ressaltam que a cultura da inovação estimula o desenvolvimento profissional das equipes, promovendo a aprendizagem contínua, a criatividade e a colaboração interdisciplinar. Isso é fundamental para que as BUs possam atuar como protagonistas na construção de ambientes acadêmicos inovadores, inclusivos e orientados para o futuro. Em síntese, a inovação, ao ser compreendida como processo dinâmico e colaborativo, vai além da simples adoção de tecnologias, tornando-se elemento estruturante para a reinvenção das BUs brasileiras diante dos desafios e oportunidades da sociedade da informação.

Os serviços informacionais são a essência da atuação das BUs, representando o conjunto de atividades que facilitam o acesso, a organização, a disseminação e o uso da informação por parte da comunidade acadêmica. Rossi et al. (2020, p. 403) afirmam que as BUs "prestam serviços de informação para atender as necessidades da comunidade universitária". Para Rozados (2006, p. 54), a principal função dos serviços informacionais é "[...] satisfazer as necessidades e demandas de informação de seus usuários [...]" e "[...] o principal objetivo do serviço de informação é conseguir que todas as informações solicitadas sejam satisfeitas." Essa satisfação das necessidades informacionais é o motor que impulsiona a constante evolução e adaptação dos serviços oferecidos pelas BUs.

Com a evolução tecnológica e as mudanças no comportamento informacional dos usuários, esses serviços se diversificaram e se sofisticaram, incorporando novas tecnologias e abordagens. Ribeiro (2012, p. 43) ressalta que as BUs, conscientes da necessidade de inovação, utilizam as TIC para oferecer "mais e melhores serviços". Rossi et al. (2020, p. 407) complementam que as BUs precisam se adequar e inovar "com frequência", devido às constantes mudanças nas necessidades da comunidade acadêmica e às novas tecnologias.

Para além dos serviços tradicionais, como empréstimo de materiais, serviço

de referência e formação de usuários, as BUs contemporâneas oferecem serviços como curadoria digital, que envolve a seleção, organização e contextualização de recursos digitais; visualização de dados, que utiliza técnicas gráficas e interativas para representar informações complexas; suporte à publicação em acesso aberto, que auxilia os pesquisadores a divulgar seus trabalhos de forma ampla e gratuita; gestão de dados de pesquisa, que oferece suporte à organização, ao armazenamento e ao compartilhamento de dados científicos; e consultoria em informação especializada, que fornece aos usuários orientação personalizada em suas pesquisas e projetos. Rossi et al. (2020) apresentam uma vasta lista de serviços identificados em universidades brasileiras, incluindo acesso à internet, catálogos *on-line*, repositórios institucionais e capacitações. A oferta desses serviços mais especializados reflete a compreensão de que as necessidades informacionais da comunidade acadêmica vão além do simples acesso a documentos, abrangendo também o suporte em todas as etapas do ciclo de pesquisa e aprendizagem.

A capacitação de usuários, por exemplo, evoluiu de treinamentos básicos sobre o uso do catálogo para workshops sobre ferramentas de gerenciamento de referências, estratégias de busca avançada em bases de dados, ética na pesquisa e direitos autorais. A BU da Udesc, por exemplo, implementou o projeto "BU Capacita", oferecendo uma série de workshops *on-line* sobre temas como busca em bases de dados, aplicação das normas da ABNT, uso de gerenciadores bibliográficos (Mendeley, EndNote, Zotero), preenchimento da Plataforma Lattes, ética na pesquisa e publicação científica. Complementarmente, a criação de tutoriais em vídeo, como a campanha "BU Facilita", auxilia os alunos na formatação de trabalhos acadêmicos e no uso de recursos da biblioteca, demonstrando a evolução da formação de usuários para formatos mais dinâmicos e acessíveis (Lazzari et al., 2023, p. 58-59).

A personalização dos serviços informacionais é outra tendência. Com o uso de tecnologias de análise de dados e inteligência artificial, as BUs podem oferecer recomendações de leitura mais relevantes, alertas sobre novas publicações em áreas de interesse e interfaces de busca adaptadas às preferências individuais dos usuários. Essa personalização contribui para uma experiência mais satisfatória e eficiente, otimizando o tempo do usuário e facilitando o acesso à informação

pertinente. No entanto, a personalização também levanta questões éticas sobre privacidade e uso de dados, que precisam ser consideradas pelas bibliotecas.

A inovação, especialmente quando impulsionada por tecnologias de análise de dados e inteligência artificial, traz consigo dilemas éticos que as BUs devem abordar proativamente. A coleta e o uso de dados para personalizar serviços, embora visem aprimorar a experiência do usuário, podem desrespeitar a privacidade individual. Valentim (2017) questiona os limites da Lei de Acesso à Informação (LAI) em relação à privacidade e proteção de dados, ressaltando que a biblioteca deve liderar o debate para garantir que os serviços informacionais sejam oferecidos sem violar a legislação vigente ou a confiança dos usuários. Além da privacidade, a gestão de dados de pesquisa e a curadoria digital, que são serviços inovadores em BUs, também levantam questões éticas. O manuseio de dados científicos, por exemplo, exige transparência sobre a sua coleta, armazenamento e compartilhamento, bem como o respeito aos direitos de propriedade intelectual dos pesquisadores (Valentim, 2017). Para diminuir os riscos éticos, as BUs precisam desenvolver políticas claras de uso de dados, informar os usuários sobre como suas informações serão utilizadas e garantir que os dados sejam protegidos. A promoção de programas de letramento informacional também pode capacitar os usuários a compreenderem os riscos e benefícios da personalização de serviços, incentivando o uso consciente e crítico da informação digital.

A acessibilidade e a inclusão são princípios fundamentais que devem permear todos os serviços informacionais. As BUs têm a responsabilidade de garantir que seus recursos e serviços sejam acessíveis a todos os membros da comunidade acadêmica, incluindo pessoas com deficiência. Isso implica oferecer materiais em formatos acessíveis, plataformas digitais compatíveis com tecnologias assistivas, espaços físicos adaptados e treinamento para os profissionais da biblioteca sobre atendimento inclusivo. A promoção da diversidade e da equidade também se reflete na seleção de acervos que representem diferentes perspectivas e culturas e na oferta de serviços que atendam às necessidades de grupos minorizados. O projeto "Inclusão digital para a comunidade da terceira idade", desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande, demonstra compromisso com o ODS 4 da Agenda 2030, ao proporcionar alfabetização digital a idosos (Zaninelli,

2025). Ações como essa reforçam o papel social das BUs em atender às necessidades informacionais de sua comunidade .

Em um cenário de constante transformação, a inovação em serviços de bibliotecas é fundamental para que as BUs se mantenham relevantes e atendam às demandas de seus usuários na era digital. Ribeiro (2012, p. 42) enfatiza que "o mundo está condicionado pela continuidade nas mudanças e que para mudar é preciso inovar", e que as BUs têm investido em TICs para esse fim. Rossi et al. (2020, p. 408) apontam que os serviços nas BUs "[...] continuamente devem ser atualizados acompanhando as tendências e discussões para propiciar a inovação". Conforme o Manual de Oslo (OECD, 2018, p. 246, tradução nossa), uma inovação:

[...] é um produto ou processo novo ou aprimorado (ou uma combinação deles) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado a usuários potenciais (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo).

Rossi et al. (2020) definem serviços inovadores como aqueles que incorporam novas tecnologias, metodologias ou abordagens para atender às necessidades dos usuários de forma mais eficiente, criativa e personalizada.

A inovação em serviços de BUs pode se manifestar de diversas maneiras, como a criação de novos serviços, por exemplo, a oferta de espaços makers e laboratórios de realidade virtual, a reestruturação de serviços existentes, como a implementação de chatbots para atendimento *on-line* e a personalização de recomendações de leitura ou a implementação de novas tecnologias para aprimorar a experiência do usuário, como o uso de inteligência artificial para busca e recuperação de informação. A BU Udesc, por exemplo, reestruturou seus espaços com a criação do Espaço Coworking, da Sala Dinâmica e do Espaço Maker, este último equipado com impressora 3D e ferramentas para prototipagem; criou ambientes multifuncionais, empréstimo de itens não bibliográficos como calculadoras, implantou a multa solidária, que possibilita a doação de alimentos (Lazzari et al., 2023).

A implementação de serviços inovadores em BUs requer estratégias bem definidas e adaptadas ao contexto institucional, pois a inovação exige investimento em infraestrutura e recursos humanos. A cultura organizacional desempenha um importante papel na implementação da inovação. Estratégias de comunicação

claras, a promoção da criatividade e a existência de equipes multidisciplinares são elementos essenciais para fomentar essa cultura (Valentim, 2017). A BU Udesc, por exemplo, investiu em uma nova identidade visual para comunicar sua mudança de postura e criar um ambiente mais convidativo, o que demonstra uma estratégia de fortalecimento da biblioteca alinhada à inovação cultural (Lazzari et al., 2023).

Em um contexto de constante transformação, as BUs precisam estar atentas às novas tendências e buscar soluções criativas para se manterem na vanguarda da informação e do conhecimento, respondendo ativamente às demandas de seus usuários e às mudanças no panorama da informação científica e acadêmica. Araujo e Araujo (2021, p. 2) reforçam a importância do "estímulo da inovação" para que as BUs fortaleçam seu papel como promotoras do desenvolvimento sustentável. A relevância de adaptar os serviços às necessidades da comunidade é fundamental, como apontado por Rossi et al. (2020, p. 404), para que as BUs utilizem "de maneira eficaz o seu capital humano e os recursos disponibilizados pela instituição". Ribeiro (2012, p. 47) conclui que a imagem de "inovação e dinamismo" é fundamental para que as bibliotecas conquistem e mantenham seus usuários, especialmente diante das facilidades de pesquisa oferecidas pela internet.

A evolução do papel da BU, impulsionada pela inovação e pela tecnologia, tem transformado a maneira como o conhecimento é acessado, produzido e disseminado. Longe de serem meros depósitos de livros, essas instituições se reinventam para se tornarem centros de aprendizado e colaboração. A mediação informacional e o desenvolvimento de competências informacionais tornam-se eixos centrais de sua atuação, garantindo que as bibliotecas mantenham sua relevância em um cenário acadêmico cada vez mais digital e interconectado.

Uma das manifestações mais evidentes dessa transformação é a redefinição dos espaços, tanto físicos quanto virtuais. A concepção de *learning commons*, por exemplo, ilustra a criação de ambientes multifuncionais que integram recursos informacionais, tecnológicos e pedagógicos. Esse conceito tem ganhado popularidade em bibliotecas acadêmicas, públicas e escolares. Sob essa perspectiva, "[...] a arquitetura, o mobiliário e a organização física tornam-se importantes para o caráter de criação de um espaço comum de aprendizagem". (Modesto, 2018, p. 52).

A flexibilidade e a adaptabilidade desses espaços são importantes para atender às diversas necessidades dos usuários, desde áreas para concentração silenciosa até salas equipadas para projetos colaborativos e apresentações. A incorporação de novas tecnologias, como a Internet das Coisas (IoT), em ambientes de biblioteca, a exemplo de iniciativas como o "Espaço Internet das Coisas" na UFMG (Carvalho; Pontelo; Gomes, 2017), demonstra o potencial de criar ecossistemas inteligentes que aprimoram a experiência do usuário e otimizam a gestão de recursos.

A capacidade de inovar das BUs está ligada à sua aptidão para estabelecer parcerias e construir redes de colaboração. Conforme relatam Oliveira, Souza e Castro (2014, p. 132): "Estudos envolvendo redes interorganizacionais têm evidenciado a cooperação como um importante fator de competitividade, transcendendo a perspectiva individual para relações coletivas entre empresas e instituições". Essa estratégia colaborativa facilita o compartilhamento de recursos, conhecimentos e experiências, permitindo superar limitações individuais e potencializar o desenvolvimento de serviços mais abrangentes e eficazes.

Contudo, o caminho da inovação nas BUs apresenta desafios significativos. A limitação de recursos financeiros apresenta uma dificuldade constante, exigindo tanto criatividade quanto inovação na elaboração de soluções alternativas. Paralelamente, é importante que os profissionais bibliotecários desenvolvam continuamente novas habilidades para enfrentar esses desafios. Sousa e Fujino (2009) chamam a atenção para as lacunas na formação e o reconhecimento limitado da profissão como obstáculos para uma atuação mais pedagógica e mediadora. De acordo com Ribeiro (2012, p. 45),

[...] já não basta graduados em Biblioteconomia, é preciso profissionais empreendedores, dinâmicos, com uma formação interdisciplinar, aberto a mudanças, com visão estratégica, um profissional que entenda a mudança ocorrida nos processos de trabalho.

Embora existam obstáculos, a inovação nas BUs é um processo contínuo e indispensável. A implementação de novas tecnologias e serviços é um exemplo de como as bibliotecas estão se adaptando para entregar serviços de maior valor agregado.

Em síntese, ao adotarem a inovação em seus serviços informacionais, as BUs

garantem sua relevância em um cenário de rápidas mudanças tecnológicas e sociais e fortalecem seu papel como agentes transformadores. Elas se estabelecem como espaços essenciais de aprendizado, pesquisa e extensão que, por meio de uma gestão proativa, da colaboração e do aprimoramento constante de seus profissionais, contribuem de forma decisiva para a formação de uma comunidade acadêmica mais autônoma, crítica e engajada com os desafios do século XXI.

Diante do cenário tecnológico atual e das mudanças no comportamento informacional dos usuários, as BUs estão se reinventando e incorporando novos serviços para melhor atender às necessidades de sua comunidade acadêmica. Essas inovações visam aprimorar o acesso à informação e promover a criatividade, a colaboração e o aprendizado ativo. A incorporação de novas tecnologias nas BUs tem o potencial de transformar os serviços oferecidos. Carvalho, Brito e Vieira (2022, p. 19) afirmam que “as tendências inovadoras devem ser consideradas diretamente no contexto dos seus prováveis impactos nas funções de uma biblioteca, respeitando a cultura organizacional da instituição mantenedora” e relatam, em estudo sobre as bibliotecas da Universidade Tecnológica de Nanyang (NTU) que “as bibliotecas NTU se apropriam de movimentos e ferramentas inovadoras” para aprimorar a experiência dos usuários. Para além desse exemplo internacional, observa-se que as BUs estão passando por uma significativa transformação, evoluindo e tornando-se ambientes que estimulam ativamente a criatividade, a colaboração e a experimentação. Esta evolução se manifesta através da implementação de diversos espaços inovadores, como os espaços colaborativos que incentivam a criação, a experimentação e o aprendizado prático, proporcionando aos usuários acesso a equipamentos de última geração, fomentando o desenvolvimento de projetos, a criação de protótipos e a aprendizagem prática, alinhando-se às demandas das novas gerações.

Paralelamente, muitas BUs estão implementando estúdios de produção multimídia, equipados para a criação de vídeos, podcasts e outros conteúdos digitais, apoiando assim a elaboração de materiais didáticos inovadores e projetos de comunicação científica. Essa transformação dos espaços nas BUs reflete uma mudança na concepção do papel das bibliotecas no ambiente acadêmico, posicionando-as como centros dinâmicos de aprendizagem, inovação e produção de

conhecimento. Esses espaços de colaboração flexíveis permitem que os usuários adaptem o ambiente às suas necessidades específicas de estudo ou de trabalho em grupo.

As BUs estão ampliando seus serviços para oferecer um suporte abrangente e integrado ao ciclo de vida completo da pesquisa acadêmica. Esta expansão inclui, entre outros, a implementação de serviços de gestão de dados de pesquisa, que auxiliam os pesquisadores na organização, armazenamento, compartilhamento e preservação de dados; o suporte para publicação em acesso aberto, orientando sobre políticas relevantes, auxiliando na seleção de periódicos e repositórios apropriados. Esta abordagem de suporte à pesquisa posiciona as BUs como parceiras no processo de produção e disseminação do conhecimento científico, reforçando seu papel na comunidade acadêmica contemporânea e contribuindo para a excelência e o impacto da pesquisa institucional.

Os serviços tradicionais nas BUs estão passando por transformações para atender às expectativas dos usuários na era digital, incorporando diversas inovações tecnológicas e abordagens centradas no usuário. São oferecidos ainda serviços de consultorias especializadas, fornecendo assistência personalizada em diversas áreas como análise de dados, visualização de informações e metodologia de pesquisa. Essa transformação reflete o compromisso das BUs em se adaptar às necessidades informacionais contemporâneas, oferecendo suporte mais eficiente, contextualizado e especializado aos seus usuários no ambiente acadêmico digital. No entanto, é importante ressaltar que a adoção dessas inovações deve ser cuidadosamente planejada, considerando as necessidades específicas da comunidade acadêmica, os recursos disponíveis e os desafios inerentes à implementação de novas tecnologias e serviços.

Portanto, a inovação em serviços não é um fim em si mesma, mas um meio estratégico para que as BUs possam cumprir sua missão de apoiar a educação de qualidade, oferecendo ferramentas e ambientes que preparem os estudantes para os desafios de uma sociedade em constante mudança.

A revisão de literatura apresentada articulou três eixos temáticos fundamentais para a compreensão das contribuições das BUs brasileiras ao ODS 4 da Agenda 2030. Examinou-se o papel contemporâneo das BUs, evidenciando sua

evolução de repositórios passivos para espaços dinâmicos de aprendizagem, inovação e inclusão social. Analisou-se o perfil dos usuários, reconhecendo a diversidade crescente da comunidade acadêmica, incluindo especificidades geracionais, necessidades educacionais específicas e o perfil de estudantes ingressantes por ações afirmativas. Por fim, explorou-se o conceito de inovação nos serviços informacionais, compreendido como processo contínuo de melhoria e personalização que amplie o acesso, a usabilidade e a experiência do usuário.

A articulação entre BU contemporânea, perfil dos usuários e serviços informacionais inovadores revela-se fundamental para o cumprimento dos objetivos desta pesquisa, que é compreender as contribuições das BUs brasileiras para o cumprimento do ODS 4 da Agenda 2030, na promoção da educação inclusiva, equitativa e de qualidade, a partir da evidência encontrada na produção científica. A compreensão do papel estratégico das BUs fornece o contexto institucional necessário; o mapeamento dos perfis evidencia a diversidade de necessidades que as BUs devem atender; e a análise dos serviços inovadores identifica as práticas concretas por meio das quais essas instituições materializam seu compromisso com o ODS 4. Essa fundamentação teórica constitui a base conceitual para responder à problemática de pesquisa e alcançar os objetivos específicos de mapear a produção científica, identificar práticas e desafios e propor estratégias de fortalecimento do papel das BUs. Estabelecido esse arcabouço teórico-conceitual, delineia-se, a seguir, o percurso metodológico que orientou a investigação empírica.

5 MÉTODO DE PESQUISA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de proporcionar uma compreensão abrangente sobre a contribuição das BUs brasileiras para o ODS 4 da Agenda 2030. Essa escolha metodológica fundamenta-se na natureza do fenômeno investigado, que demanda a interpretação de significados, práticas e barreiras identificadas na produção científica disponível. Segundo Silva e Menezes (2005, p.20), na pesquisa qualitativa:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Conforme Gil (2002, p.90), na abordagem qualitativa “[...] costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho torne-se significativamente mais complexa [...]”.

O delineamento metodológico estrutura-se a partir do objetivo geral, que é compreender as contribuições das BUs brasileiras para o cumprimento do ODS 4 da Agenda 2030, na promoção da educação inclusiva, equitativa e de qualidade, a partir da evidência encontrada na produção científica. Para tanto, adota-se uma estratégia que permite mapear o panorama da produção científica; descrever e interpretar as práticas, serviços, desafios e recomendações identificadas; e, a partir dessa articulação, elaborar proposições fundamentadas para o fortalecimento do papel das BUs nesse contexto.

5.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à sua natureza, a pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, que se complementam para atingir os objetivos propostos. É exploratória por buscar “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2008). Essa abordagem é relevante para um tema ainda em consolidação no contexto das BUs brasileiras e do ODS 4, no qual a literatura existente pode ser difusa. Simultaneamente, a pesquisa é descritiva, pois

visa caracterizar e descrever as práticas, contribuições e desafios das BUs no contexto do ODS 4, estabelecendo relações entre as variáveis estudadas, sem a pretensão de manipular ou controlar tais variáveis (Gil, 2002).

No que se refere à abordagem, a pesquisa é qualitativa. A dimensão qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas com a compreensão de um fenômeno em seu contexto natural. Minayo (2014, p. 21) ressalta que a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes". Nesta pesquisa, ela foi empregada para explorar os conteúdos dos documentos selecionados, permitindo a identificação e análise de práticas específicas adotadas pelas BUs, as barreiras enfrentadas na implementação de ações alinhadas ao ODS 4 e as recomendações e contribuições identificadas na literatura.

Como delineamento, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica. Esse tipo de pesquisa é estruturado a partir de material já produzido, permitindo "[...] o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras" (Marconi; Lakatos, 2003, p. 183). O procedimento adotado mostra-se adequado à proposta do trabalho, que busca compreender as contribuições das BUs brasileiras ao ODS 4 a partir da sistematização e análise crítica da produção científica existente, identificando práticas exitosas, lacunas e oportunidades para o fortalecimento do papel dessas instituições na promoção da educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

5.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A operacionalização da pesquisa foi conduzida em três etapas sequenciais e integradas, garantindo rigor e sistematicidade na coleta e análise dos dados.

5.2.1 Etapa 1: Levantamento Bibliográfico

Realizou-se um levantamento bibliográfico em quatro bases de dados de reconhecida relevância para a Ciência da Informação e áreas correlatas no contexto brasileiro. O objetivo foi mapear a produção científica pertinente ao tema, que serviu de base para a etapa de análise descritiva. O processo de seleção assegurou a abrangência e a qualidade dos documentos submetidos à análise.

- Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI): essencial por sua especialização e abrangência na área de Ciência da Informação no Brasil, garantindo a recuperação de literatura produzida pela e para a comunidade bibliotecária;

- Scientific Electronic Library *on-line* (SciELO Brasil): importante por indexar periódicos nacionais de alta qualidade, revisados por pares, que cobrem diversas áreas do conhecimento, incluindo educação e sustentabilidade;

- Portal de Periódicos da CAPES: oferece acesso a um vasto acervo de publicações científicas nacionais e internacionais, permitindo a identificação de estudos que, embora não diretamente da Ciência da Informação, abordem o tema sob outras perspectivas relevantes;

- Anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU): incluiu-se pela necessidade de capturar relatos de experiências e inovações que, embora possam relevância prática, podem não estar registradas em periódicos, mas constituem evidências das contribuições das BUs ao ODS 4.

A estratégia de busca foi definida pela combinação de descritores e palavras-chave, com o uso de operadores booleanos (AND, OR) para otimizar a precisão dos resultados e maximizar a recuperação de documentos relevantes. Os termos de busca incluíram: "biblioteca universitária", "ODS 4", "Agenda 2030", "biblioteca inclusiva", "espaço de aprendizagem", "serviços informacionais", "inovação" e "equidade". A combinação desses termos foi ajustada e refinada sucessivamente para garantir a relevância dos resultados. Por exemplo, um termo de busca inicial foi: ("biblioteca universitária" OR "bibliotecas universitárias") AND ("ODS 4" OR "Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4" OR "educação de qualidade") AND ("Agenda 2030" OR "sustentabilidade").

Após o levantamento bibliográfico nas quatro bases de dados selecionadas (BRAPCI, SciELO Brasil, Portal de Periódicos CAPES e Anais do SNBU), procedeu-se à identificação e à remoção de duplicatas. Foram identificados oito artigos indexados em múltiplas bases de dados, os quais foram excluídos para evitar duplicação analítica de conteúdo. Optou-se por manter apenas um registro de cada artigo duplicado, priorizando a base de dados com metadados mais completos ou, quando equivalentes, a base específica da Ciência da Informação (BRAPCI).

Após a remoção de duplicatas, o conjunto final foi constituído por 60 artigos únicos, submetidos à leitura completa e à análise de aderência temática aos objetivos da pesquisa. Nesta etapa, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão (Quadro 3) para garantir que apenas artigos diretamente relacionados às contribuições das Bibliotecas Universitárias brasileiras para o ODS 4 fossem mantidos no *corpus* final.

Quadro 3 – Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Artigos publicados entre 2015 (ano de lançamento da Agenda 2030) e 2025, para capturar a produção mais recente e relevante após a promulgação dos ODS	Trabalhos que não discutam o papel das BUs, desviando do foco principal
Redigidos em língua portuguesa, para focar no contexto brasileiro e na produção nacional	Que foquem exclusivamente em outros tipos de bibliotecas (públicas, escolares, especializadas), que possuem contextos e desafios distintos
Que abordem explicitamente BUs no contexto brasileiro e suas ações, serviços ou discussões relacionadas ao ODS 4, garantindo a pertinência temática e geográfica	Que não tenham relação com o ODS 4, mesmo que abordem outros ODS ou aspectos de sustentabilidade genéricos
	Que configurem-se como duplicatas, para evitar vieses na contagem e análise

Fonte: o próprio autor

A aplicação dos critérios de elegibilidade resultou na exclusão de 12 artigos: 11 por não atenderem aos parâmetros estabelecidos e um devido à inacessibilidade do arquivo. Assim, formou-se um *corpus* de 48 artigos científicos, conforme detalhado no Quadro 4.

Quadro 4 – Panorama da produção Científica localizada

	Autor(es) e Ano	Título	Fonte
1.	ALMEIDA, A. M. P.; FURTADO, C. C.; DINIZ, I. C. S. (2017)	Programas de acessibilidade para apoio aos estudantes com deficiência no ensino superior e bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 18., 2017. Anais [...]
2.	ARAUJO, D. K. et al. (2021)	O papel social das bibliotecas universitárias: iniciativas da biblioteca central irmão José Otão da PUCRS	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), v. 16
3.	ARAUJO, E. M.;	Bibliotecas acessíveis: uma	Revista Brasileira de

	SILVA, E. G.; DIMARIO, C. J. K. (2022)	realidade da eesc e do iqsc da usp	Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 3
4.	ARAUJO, N. C.; FEITOSA, A. E. O.; SANTOS, K. K. (2022)	Biblioteca central da universidade federal de alagoas: um estudo das práticas de inovação e sustentabilidade	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 17, n. 1
5.	CARVALHO, W. M. (2017)	Da trajetória acadêmica à gestão do sistema de bibliotecas da ufmg: ações para implementação da agenda 2030 da onu: entrevista com wellington marçal de carvalho	Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas, v. 4, n. 1
6.	CERQUEIRA, F. J.; MIRANDA, T. G. (2021)	O mapeamento dos núcleos de acessibilidade das bibliotecas universitárias federais do nordeste	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 26, n. 3
7.	COSTA, P. S.; CAVALCANTE, L. F. B. (2023)	Reflexos da pandemia na agenda 2030: a biblioteca universitária como instrumento essencial no cumprimento das metas	Revista EDICIC, v. 3, n. 1
8.	DINIZ, I. C. S.; ALMEIDA, A. M. P.; FURTADO, C. C. (2019)	Bibliotecas universitárias: o papel de um campus acessível na inclusão de usuários com necessidades especiais	Transinformação, v. 31
9.	DINIZ, I. C.; ALMEIDA, A. M.; FURTADO, C. C. (2016)	O desafio da acessibilidade e da inclusão em bibliotecas universitárias: a prática da biblioteca central da Universidade Federal do Maranhão	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 01., 2016. Anais [...]
1 0.	DUTRA, S. K. W.; PINTO, M. D. S.; GERALDO, G. (2017)	Agenda 2030: uma proposta de <i>advocacy</i> junto às bibliotecas das universidades públicas de florianópolis-sc	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13
1 1.	FORTUNATO, V. A. O. et al. (2022)	Bibliotecas mistas como um espaço para a implementação do objetivo 4 da agenda 2030	Senac.DOC: revista de informação e conhecimento, v. 7
1 2.	GAMA, M. C. F.; ZANINELLI, T. B. (2023)	Serviços informacionais e a agenda 2030 em bibliotecas universitárias	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023. Anais [...]
1 3.	MELO FILHO, E. T.; SILVA, M. L. (2021)	Webconferências como estratégias de desenvolvimento de competências = webconferences as strategies for developing skills	Revista Bibliomar, v. 20, n. 1
1 4.	ROSSI, T.; NUNES, A. C. N. X.; PINTO, M. D. S. (2023)	Serviços prestados por bibliotecas universitárias para os estrangeiros em alinhamento com objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023. Anais [...]
1 5.	ROSSI, T.; PINTO, M. D. S. (2024)	Framework serviços fundamentais para bu com ênfase nos ods da agenda 2030: relato da elaboração e utilização do instrumento	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 20
1 6.	SILVA, A. L. A.; VLAXIO, F. (2024)	A educação de qualidade nos objetivos de desenvolvimento	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, v. 13,

		sustentável da agenda 2030 da onu para combate aos preconceitos contra a população lgbtqi+: um paralelo entre produção acadêmica e bibliotecas universitárias	n. as
1 7.	SILVA, J. J. A.; OLIVEIRA, H. V.; BRAGA JR, A. E. (2025)	Bibliotecas de universidades federais da amazônia brasileira: contribuições ao desenvolvimento sustentável	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 30
1 8.	SIMEAO, E. L. M. S.; LEITE, C.; SIMEAO, E. (2021)	Experiência de formação em coinfo e certificação das bibliotecas universitárias e bibliotecas de unidades de pesquisa do mcti	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 17, n. 2
1 9.	TREVISOL NETO, O.; PINTO, M. D. S. (2023)	Agenda 2030 nas bibliotecas universitárias em Santa Catarina: proposição de ação informacional	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023. Anais [...]
2 0.	ZANINELLI, T. B. (2025)	Agenda 2030 e o papel social da biblioteca universitária: uma reflexão em torno dos serviços de informação frente à diversidade dos estudantes cotistas no ensino superior	Palabra Clave (Argentina), v. 14
2 1.	BEM, R. M. et al. (2022)	Biblioteca universitária como espaço de aprendizagem: aplicação do Framework GC@BU na Biblioteca Universitária da UFSC	Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 36, n. 2
2 2.	CAETANO, A. M. P.; MAIA, C. M.; PEREIRA, G. (2022)	Metodologias ativas de ensino aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 15, n. 1
2 3.	CARON, M. S.; MOMBELLI, M. A. (2024)	A biblioteca universitária e a comunidade acadêmica autista: revisão integrativa sobre inclusão	Informação & Informação, v. 28, n. 2
2 4.	CARON, M. S.; MOMBELLI, M. A. (2025)	Biblioteca universitária da Universidade Federal da Integração Latino-Americana sob a perspectiva da comunidade acadêmica autista	Informação & Informação, v. 30, n. 3
2 5.	CASTRO, M. J. R.; BRASIL, M. V. O. (2021)	Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 12, n. 1
2 6.	CERQUEIRA, F. J.; MIRANDA, T. G. (2022)	A inclusão nas bibliotecas universitárias federais do Nordeste do Brasil	Revista Informação na Sociedade Contemporânea, v. 6, n. 1
2 7.	DIAS, M. R.; BON, G. (2019)	Um Olhar ao estudante com surdez da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: análise sobre a acessibilidade à informação na Biblioteca Central Zila Mamede	BiblioCanto, v. 5, n. 1
2 8.	HUBNER, M. L. F.; KUHN, A. C. A. (2017)	Bibliotecas Universitárias como espaços de aprendizagem	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 1

	MOTA, A. R. S.; BORGES, M. M. (2021)	Os serviços de referência em bibliotecas universitárias brasileiras	Informação & Informação, v. 26, n. 1
30.	MOTA, K. C. S. L.; RODRIGUES, F. A. (2020)	A agenda 2030 e o conteúdo informacional mediado por bibliotecas em serviços de redes sociais online: um estudo de caso para a biblioteca central da Universidade Federal do Pará	Complexitas – Revista de Filosofia Temática, v. 4, n. 2
31.	PAULA, R. S. L.; SILVA, E.; WOIDA, L. M. (2020)	A inovação nas bibliotecas universitárias em tempo de pandemia da Região Norte do Brasil	RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18
32.	PINHEIRO, A. C.; PEREIRA, F. C. M. A. (2024)	Disseminação de produtos e serviços acessíveis para pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias federais da região Norte do Brasil	Ibersid: revista de sistemas de informação e documentação, v. 18, n. 2
33.	ROSSI, T.; CÂNDIDO, A. C.; PAZMINO, A. V.; VIANNA, W. B. (2020)	Serviços inovadores em biblioteca universitária	Informação & Informação, v. 25, n. 2
34.	ROSSI, T.; VIANNA, W. B. (2018)	Reestruturação dos serviços prestados em biblioteca universitária	AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, v. 7, n. 2
35.	STROPARO, E. M.; MOREIRA, L. C. (2016)	O papel da biblioteca universitária na inclusão de alunos com deficiência no ensino superior	Educação, v. 1, n. 1
36.	TREVISOL NETO, O. et al. (2022)	BU CAPACITA: relato de experiência em tempos de pandemia	ConCI: Convergências em Ciência da Informação, v. 5
37.	WELICHAN, D. S. P.; FONSECA, K. A. (2023)	Inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 14, n. 2
38.	ZANINELLI, T. B.; NOGUEIRA, C. A.; PERES, A. L. M. (2019)	Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais	RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 17
39.	ZANINELLI, T. B. et al. (2017)	Os nativos digitais e as bibliotecas universitárias: um paralelo entre o novo perfil do usuário e os produtos e serviços informacionais	Informação & Informação, v. 21, n. 3
40.	TREVISOL NETO, O. et al. (2023)	Bibliotecas universitárias públicas no <i>YouTube</i> : métricas dos canais	Em Questão, v. 29
41.	MURIEL-TORRADO, E.; GONÇALVES, M. (2017)	<i>YouTube</i> nas bibliotecas universitárias brasileiras: quem, como e para o que é utilizado	Perspectivas em Ciência da Informação, v. 22, n. 4
42.	QUEIROZ, L. D. S. (2017)	Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030	CBBD - Edição: 27 - Ano: 2017 (Fortaleza/Ceará)
43.	MIRANDA, S. N. (2017)	Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan à agenda 2030	CBBD - Edição: 27 - Ano: 2017 (Fortaleza/Ceará)
44.	VIEGAS, S. R. et al. (2017)	Reflexões sobre educação universitária e livro eletrônico	CBBD - Edição: 27 - Ano: 2017 (Fortaleza/Ceará)

		para atingir as metas da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA)	
4 5.	CARVALHO, G. M. A. C.; GOMES, M. R. S.; REMIGIO, L. G. (2019)	A agenda 2030 em pauta no sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas	CBBD - Edição: 28 - Ano: 2019 (Vitória/ES)
4 6.	QUEIROZ, L. D. S.; SIMOES, P. P. (2019)	Promoção da acessibilidade por meio da identificação Braille do acervo de Bibliotecas no IFAM: Agenda 2030 como documento norteador	CBBD - Edição: 28 - Ano: 2019 (Vitória/ES)
4 7.	CAVALCANTI, K. M.; FREITAS, G. L. (2019)	Desenvolvimento sustentável e a agenda 2030 nas bibliotecas universitárias de São Luís – MA	CBBD - Edição: 28 - Ano: 2019 (Vitória/ES)
4 8.	D'AVILA, R. T.; ALENCAR, M. S.; HENNING, P. (2018)	Modelo de repositório para projetos de inovação social	SNBU - Edição: 20 - Ano: 2018 (UFBA - Salvador/BA)

Fonte: o próprio autor

O mapeamento da produção científica permitiu caracterizar, qualitativamente, o panorama temporal das publicações, os principais autores e instituições envolvidos, os periódicos e eventos mais relevantes, as temáticas predominantes e as redes de colaboração identificadas. Essa etapa atendeu ao primeiro objetivo específico: mapear o panorama da produção científica sobre as contribuições das BUs brasileiras para o ODS 4.

5.2.2 Etapa 2: Análise Descritiva

Após a triagem e o mapeamento, os artigos que compuseram o *corpus* final foram submetidos à análise descritiva. Segundo Triviños (1987), a pesquisa descritiva busca descrever os "fatos e fenômenos de determinada realidade". O procedimento analítico consistiu na leitura técnica e sistemática de cada documento selecionado, contemplando título, resumo, resultados e considerações finais. Durante a leitura, foram identificadas e registradas as seguintes dimensões: (1) práticas adotadas pelas BUs; (2) serviços oferecidos; (3) desafios enfrentados na implementação de ações alinhadas ao ODS 4; e (4) recomendações propostas pelos autores.

Para garantir rastreabilidade e reprodutibilidade, os dados do *corpus* foram extraídos e sistematizados em uma planilha (Apêndice A), contemplando os seguintes campos: base de dados, título do artigo, autores, ano, principais serviços e

recursos oferecidos, práticas exitosas identificadas (com a vinculação institucional quando mencionada), barreiras e desafios mencionados, lacunas de pesquisa e/ou recomendações dos autores e contribuição para o ODS 4. A partir dessa estrutura, procedeu-se à análise descritiva e à síntese integrativa dos achados, organizando os resultados em dimensões analíticas apresentadas na Seção 6.

Para sistematizar os achados e possibilitar a comparação entre os documentos, as informações extraídas foram organizadas, durante a leitura, em uma planilha de sistematização dos dados (Apêndice A), que reúne colunas para: título do artigo, autores, ano de publicação, principais serviços e recursos oferecidos pelas bibliotecas (conforme descrito no artigo), práticas exitosas identificadas, barreiras enfrentadas na implementação de ações e lacunas de pesquisa ou recomendações apontadas pelos autores.

Essa etapa atendeu ao segundo objetivo específico: identificar e descrever as práticas, serviços, desafios e recomendações relacionadas à atuação das BUs brasileiras no contexto do ODS 4.

5.2.3 Etapa 3: Síntese Integrativa dos Resultados

Na fase final, foi realizada a síntese integrativa, que consistiu em correlacionar e triangular os resultados obtidos nas etapas de mapeamento da produção científica e de análise descritiva do conteúdo. A articulação metodológica justifica-se pela necessidade de atender aos três objetivos específicos da dissertação de forma integrada:

1 - Mapear o panorama da produção científica sobre as contribuições das BUs brasileiras para o ODS 4 – atendido pelo levantamento bibliográfico e mapeamento descritivo (Etapa 1), que forneceu uma caracterização qualitativa de volume, temporalidade, autoria e temáticas da produção científica;

2 - Identificar e descrever as práticas, os serviços, os desafios e as recomendações relacionadas à atuação das BUs brasileiras no contexto do ODS 4, atendido pela análise descritiva (Etapa 2), que permitiu caracterizar, qualitativamente, os fenômenos investigados a partir do conteúdo dos documentos;

3 - Propor recomendações para o fortalecimento do papel das BUs brasileiras na promoção da educação inclusiva, equitativa e de qualidade, em alinhamento com

o ODS 4 – atendido pela síntese integrativa (Etapa 3), que articulou os achados das etapas anteriores para fundamentar proposições teoricamente e empiricamente consistentes.

Essa síntese permitiu articular os dados das diferentes etapas metodológicas, fortalecendo a validade e a profundidade analítica da pesquisa qualitativa. O delineamento metodológico em três etapas complementares, todas de natureza qualitativa, assegurou que cada objetivo específico fosse atendido por procedimentos analíticos apropriados, culminando em uma compreensão integrada e fundamentada do fenômeno investigado.

5.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Considerando que esta pesquisa se baseia exclusivamente em fontes documentais e bibliográficas de acesso público, não há envolvimento direto com seres humanos, o que dispensa, portanto, a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, o estudo foi conduzido em conformidade com os princípios de integridade acadêmica, rigor científico e respeito à propriedade intelectual. Todos os materiais analisados foram devidamente referenciados segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o que garante o crédito aos autores originais e a transparência na utilização das fontes. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para os fins acadêmicos desta dissertação, e nenhum material foi manipulado ou alterado, de modo a assegurar o cumprimento dos critérios éticos e científicos. A transparência nos procedimentos metodológicos e na apresentação dos resultados foi priorizada, garantindo a replicabilidade e a confiabilidade do estudo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos na análise dos 48 artigos selecionados, evidenciando o perfil da produção científica, as práticas relacionadas ao ODS 4 e os principais desafios identificados na literatura. As subseções organizam os achados em dimensões analíticas que permitem compreender o papel das Bibliotecas Universitárias diante do ODS 4 da Agenda 2030.

Nesse sentido, cabe uma ressalva: embora o *corpus* analisado não segmente os usuários por faixas etárias (veteranos, *baby boomers*, X, Y, Z), a natureza dos serviços inovadores identificados evidencia uma resposta às características comportamentais descritas no referencial teórico. Observa-se que a tendência à digitalização e ao autoatendimento dialoga diretamente com a autonomia demandada pelas gerações Y e Z.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS* DE ANÁLISE

O corpus de análise desta pesquisa é composto por 48 artigos científicos recuperados mediante levantamento bibliográfico sistemático nas bases de dados BRAPCI, Portal de Periódicos CAPES, SciELO Brasil e Anais do SNBU, no recorte temporal de 2015 a 2025. Os metadados e as categorias foram sistematizados em uma planilha (Apêndice A), o que assegura a rastreabilidade dos achados. O Quadro 5 detalha a caracterização por base de dados.

Quadro 5 - Caracterização do *corpus* de análise por base de dados

Indicador	Quantidade	Percentual (%)	Observação
BRAPCI	20	41,7	Maior concentração de registros no <i>corpus</i>
Portal de Periódicos CAPES	18	37,5	Segunda maior concentração de registros no <i>corpus</i>
Anais do SNBU	8	16,7	Produção vinculada a comunicações e relatos em evento
SciELO Brasil	2	4,2	Baixa representatividade na base
Total	48	100,0	Recorte temporal 2015–2025

Fonte: o próprio autor

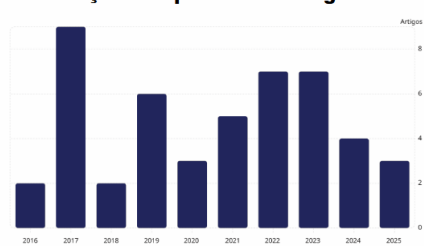
Conforme apresentado no Quadro 5, a distribuição quantitativa por base de dados evidencia a predominância de artigos recuperados na BRAPCI (20 artigos; 41,7%) e no Portal de Periódicos CAPES (18 artigos; 37,5%), seguidos pelos Anais

do SNBU (8 artigos; 16,7%) e pela SciELO (2 artigos; 4,2%). A expressiva representatividade da BRAPCI e do Portal de Periódicos CAPES reflete a amplitude dessas plataformas na indexação de periódicos e trabalhos da área de Ciência da Informação. Por sua vez, a menor representatividade dos Anais do SNBU pode estar associada à natureza e à periodicidade do evento, com foco em comunicações e relatos de experiência. Já a baixa recuperação na SciELO Brasil pode indicar que a articulação entre Bibliotecas Universitárias e ODS 4 ainda está em processo de consolidação em periódicos indexados nessa base.

A análise da distribuição temporal (Gráfico 1) revela um comportamento oscilante na produção científica sobre o tema ao longo do período investigado. Observa-se um pico de publicações em 2017 (8 artigos), seguido de variações nos anos subsequentes. Os anos de 2019 e 2022 apresentam produção moderada (7 artigos cada), enquanto 2018 e 2024 registram os menores índices (2 artigos cada). A produção de 2025 (4 artigos) refere-se ao período parcial do ano, dada a data de realização da busca, o que não representa a totalidade da produção anual.

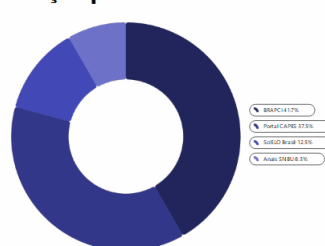
Gráfico 1 – Caracterização do corpus de análise

Distribuição Temporal — 48 Artigos



Pico em 2017 reflete o entusiasmo inicial com a Agenda 2030. Crescimento retomado em 2022-2023 sinaliza consolidação do campo.

Distribuição por Base de Dados



BRAPCI e Portal CAPES concentram 79,2% do corpus, refletindo forte aderência à área de Ciência da Informação.

Fonte: o próprio autor

A irregularidade produtiva reflete fatores contextuais. O ápice em 2017 sinaliza o interesse inicial pela Agenda 2030, período em que discussões sobre o papel das instituições de ensino superior e suas bibliotecas no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ganharam visibilidade. A oscilação nos anos seguintes indica que a temática ainda não se consolidou como linha sistemática de pesquisa na área, o que a mantém restrita a estudos pontuais. Ressalta-se que a ausência de registros de 2015 no *corpus* decorre da aplicação dos critérios de

elegibilidade, e não necessariamente da inexistência de produção naquele ano.

Em síntese, os dados revelam um campo de pesquisa em construção, com produção incipiente, mas com sinais de interesse crescente na contribuição das BUs para o alcance do ODS 4. Esse cenário justifica a necessidade de uma análise integrada das práticas, dos serviços, das barreiras e das recomendações, a qual é detalhada nas subseções seguintes.

6.2 PRÁTICAS E SERVIÇOS DAS BUS RELACIONADOS AO ODS 4

A análise do *corpus* evidencia uma diversidade de práticas e serviços informacionais ofertados por BUs brasileiras com relação direta ou indireta ao ODS 4. Para evitar fragmentação excessiva e aumentar a força argumentativa desta seção, os achados estão organizados em três macroeixos analíticos: (i) inclusão e acessibilidade; (ii) suporte à aprendizagem e à pesquisa; e (iii) mediação digital e ambientes de aprendizagem. A descrição detalhada por artigo, com metadados e categorias extraídas, encontra-se sistematizada no Apêndice A, o que assegura a rastreabilidade e a auditabilidade dos resultados.

6.2.1 Macroeixo 1: Inclusão e Acessibilidade Informacional (convergência com a meta 4.5)

O presente macroeixo estabelece uma convergência direta com a Meta 4.5 da Agenda 2030, a qual, em sua adequação ao contexto brasileiro, preconiza a eliminação das desigualdades estruturais na educação e a garantia de equidade no acesso, na permanência e no êxito de grupos em situação de vulnerabilidade, com ênfase, neste escopo, nas pessoas com deficiência. Alinhados a essa diretriz normativa, no *corpus* analisado, os serviços e as práticas vinculados à inclusão apresentam evidências de atuação das BUs na redução de desigualdades educacionais, com destaque para iniciativas de acessibilidade informacional, adequações de espaços e ações de mediação orientadas a públicos com necessidades específicas. Identificam-se Laboratórios de Acessibilidade, repositórios e coleções em formatos acessíveis (materiais em Braille e audiolivros), atendimento especializado a usuários com surdez e outras deficiências, além de tecnologias assistivas (softwares leitores de tela e lupas eletrônicas). Em alguns estudos,

práticas como sinalização em Braille (incluindo identificação em prateleiras e entrada da biblioteca) são descritas como recurso de autonomia informacional, indicando efeito qualitativo sobre o uso do acervo e a permanência no espaço.

Se observa a presença de núcleos e grupos institucionais voltados à acessibilidade (como comissões e grupos de trabalho), que atuam na articulação entre formação de coleções acessíveis, o serviço de referência e ações culturais inclusivas. No entanto, os dados empíricos apresentados em parte dos estudos apontam assimetria no grau de desenvolvimento dessas iniciativas: por exemplo, em levantamentos que analisaram bibliotecas e seus canais institucionais, identifica-se que apenas uma parcela divulga produtos/serviços acessíveis, com maior incidência de recursos de acessibilidade em sites e uso limitado de redes sociais com descrição alternativa. Esse padrão sugere que a acessibilidade, frequentemente, é mais implementada do que comunicada, o que afeta a encontrabilidade e o alcance efetivo dos serviços.

Uma contribuição do *corpus* é mostrar que a acessibilidade, quando analisada em múltiplas dimensões, tende a apresentar melhor desempenho na dimensão instrumental (tecnologias assistivas) do que nas dimensões arquitetônica e comunicacional, indicando que políticas inclusivas enfrentam barreiras estruturais e de formação. Ademais, estudos que abordaram usuários com Transtorno do Espectro Autista (TEA) indicam percepção positiva do espaço da BU como ambiente inclusivo, mas com necessidade de aprimoramento do ambiente virtual e de ajustes específicos na mediação.

Esses achados dialogam com o conceito de biblioteca inclusiva, entendida como instituição que promove acesso equitativo à informação, respeitando especificidades dos usuários (Silva; Bernardino, 2015), e com a compreensão de que inclusão não se reduz à “adaptação” de recursos, exigindo postura proativa na identificação e na superação de barreiras (Fujino et al., 2024; Costa e Oliveira, 2021). Do ponto de vista do ODS 4, trata-se de uma convergência com a meta 4.5, ao favorecer igualdade de acesso e permanência educacional para grupos vulnerabilizados (ONU, 2015).

6.2.2 Macroeixo 2: Suporte à Aprendizagem e à Pesquisa (convergência com metas 4.1, 4.3, 4.4 e 4.6)

Nesta segunda dimensão analítica, constata-se a convergência com as metas 4.1, 4.3, 4.4 e 4.6 da Agenda 2030. No contexto brasileiro, essas diretrizes preconizam, de forma articulada: a garantia de resultados de aprendizagem satisfatórios (4.1); a equidade no acesso e na permanência à educação superior de qualidade (4.3); o fomento de competências técnicas e profissionais para o mundo do trabalho (4.4); e a consolidação do letramento e dos conhecimentos básicos (4.6). Alinhado a essas diretrizes, este conjunto de práticas e serviços evidencia o reposicionamento das BUs como infraestrutura educacional e científica, que opera como provedora de acesso, como parceira no desenvolvimento de competências acadêmicas e no ciclo de produção do conhecimento. Nesse macroeixo, destacam-se serviços de capacitação e Competência em Informação (ColInfo), como treinamentos para uso de bases de dados, normalização acadêmica, orientação bibliográfica, visitas orientadas, webinários e ações formativas mediadas por plataformas institucionais. A presença de projetos estruturados de capacitação (como o BU Capacita) é descrita com indicadores de alcance e certificação, reforçando a BU como dispositivo formativo e de aprendizagem ao longo da vida.

Em paralelo, identificam-se serviços de apoio à pesquisa e à produção científica, os quais incluem orientação para o uso de gerenciadores de referências, suporte à publicação científica, consultoria para avaliação científica, detecção de plágio, gestão de perfis acadêmicos (ex.: ORCID) e ações relacionadas à gestão de dados de pesquisa. Além disso, repositórios institucionais e iniciativas de acesso aberto (Open Access) figuram como componentes de sustentação da pesquisa, o que amplia a circulação da produção científica e a democratização do acesso ao conhecimento.

Do ponto de vista analítico, esse macroeixo reforça a compreensão de que a inovação em serviços bibliotecários não se limita à adoção tecnológica, mas envolve a reconfiguração de processos, o desenvolvimento de competências e o alinhamento às necessidades da comunidade acadêmica (Modesto, 2018; Zaninelli, Nogueira e Peres, 2019; Rossi et al., 2020). Em termos de Agenda 2030, essas práticas convergem com: (a) a qualidade e a equidade do acesso à educação superior (meta 4.3); (b) o desenvolvimento de competências relevantes para a vida acadêmica e para o mundo do trabalho (meta 4.4); e (c) a aprendizagem ao longo da

vida e o fortalecimento de habilidades informacionais (metas 4.1 e 4.6), pois estruturam apoio pedagógico e científico continuado (ONU, 2015).

6.2.3 Macroeixo 3: Mediação Digital e Ambientes de Aprendizagem (convergência com a meta 4.a e articulação transversal com o ODS 4)

Avançando para a terceira dimensão analítica, constata-se uma articulação direta com a Meta 4.a da Agenda 2030. Essa diretriz preconiza a oferta de infraestrutura educacional adequada, acessível e sensível a questões de gênero, visando garantir a existência de “[...] ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos” (ONU, 2015, p.23). Sob essa perspectiva, este macroeixo reúne práticas de mediação tecnológica e digital e de configuração de ambientes físicos e virtuais de aprendizagem, o que evidencia respostas das BUs às transformações no comportamento informacional e às demandas por flexibilidade de acesso. Identifica-se modalidades de Serviço de Referência em formato presencial, digital e híbrido, atendimento remoto (por canais como *whatsapp* e chat *on-line*), uso de redes sociais e produção de conteúdos formativos em plataformas como *YouTube*. Em estudos que analisam métricas de uso em canais digitais, observa-se uma intensificação de publicações e visualizações em períodos de distanciamento social, o que indica a consolidação de estratégias de mediação digital em determinados contextos institucionais.

As práticas digitais são acompanhadas por iniciativas de infraestrutura e espaços, como ambientes colaborativos, conceitos de Information Commons, bibliotecas 24 horas e empréstimo de equipamentos tecnológicos (*notebooks*, *tablets* e *e-readers*), além de ações de melhoria de conectividade (expansão de rede e *Wi-Fi*) e gestão de ambiência (por exemplo, sinalização de níveis de ruído). Esses elementos reposicionam a BU como um ecossistema de aprendizagem, ao articularem recursos físicos e digitais para apoiar o estudo, a pesquisa e a permanência acadêmica.

Em termos interpretativos, as evidências do *corpus* indicam que a mediação digital amplia canais e transforma o modo de prestação de serviços e de interação com usuários, o que demanda competências digitais tanto de profissionais quanto da comunidade acadêmica (França e Carvalho, 2017; Ribeiro, 2012). A convergência

com a meta 4.a é particularmente clara, pois essa meta enfatiza ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e eficazes, sensíveis a deficiências e desigualdades. As BUs atuam como infraestrutura educacional crítica para o ODS 4 (ONU, 2015), pois expandem o acesso remoto, sustentam a continuidade acadêmica em cenários de restrição e estruturam espaços multifuncionais.

As contribuições das BUs ao ODS 4 são multidimensionais e interdependentes: inclusão e acessibilidade sustentam a permanência e a equidade; suporte à aprendizagem e à pesquisa qualifica o desempenho acadêmico e científico; e mediação digital e ambientes de aprendizagem ampliam o acesso e a eficácia educativa. Contudo, os estudos analisados indicam heterogeneidade de implementação e, sobretudo, baixa mensuração sistemática de impacto educacional, o que reforça a importância de avançar em indicadores, avaliação e institucionalização dessas práticas, aspectos aprofundados nas seções seguintes sobre desafios e recomendações.

Para sintetizar os principais serviços e recursos identificados na literatura analisada, apresenta-se o Quadro 6.

Quadro 6 – Síntese dos principais serviços e recursos identificados

Categoria analítica	Serviços e recursos (síntese)	Exemplos de evidências/ocorrências no <i>corpus</i>
Acessibilidade arquitetônica, comunicacional e sinalização	Medidas e adequações voltadas à acessibilidade do espaço físico e da comunicação da biblioteca, incluindo rotas, mobiliário, banheiros, sinalizações e orientação ao usuário.	Acessibilidade do edifício e do entorno; áreas de circulação e banheiros acessíveis; sinalização vertical/horizontal (incluindo símbolo internacional de acesso); pisos táteis e mapas táteis; placas/etiquetas em Braille e orientação para uso da sinalização.
Tecnologias assistivas e recursos informacionais acessíveis	Disponibilização de tecnologias assistivas e coleções acessíveis para ampliar o acesso e uso da informação por pessoas com deficiência e outros públicos.	Kits de TA; softwares leitores de tela; comunicação por áudio e reconhecimento de voz; impressora/linha Braille, audiolivros e revistas em Braille; coleções acessíveis compatíveis com TA; conversão de materiais para formatos acessíveis; repositórios e melhoria de conteúdos acessíveis.
Serviços informacionais inclusivos para públicos específicos	Ações e serviços desenhados para necessidades informacionais e sociais de públicos específicos, com foco em permanência, acolhimento, pertencimento e equidade.	Atendimento a pessoas com surdez; atendimento individualizado a usuários com DI/TEA; plano de ação informacional para estudantes estrangeiros (acolhimento, direitos, pontos de acesso à informação); proposições de ações socioeducativas e mediação de informação para a

		população LGBTQIA+; serviços informacionais inclusivos para estudantes cotistas.
Comunicação, divulgação e mediação em ambientes digitais	Uso de plataformas digitais para comunicação institucional, divulgação de serviços e mediação de conteúdos informacionais com finalidades educativas e de bem-estar.	Mediação de conteúdo via redes sociais (ex.: Facebook); divulgação de produtos e serviços (institucional/promocional); séries informacionais de apoio à aprendizagem e bem-estar; campanhas informacionais em parceria; uso de e-mail, site, Instagram, Facebook, <i>YouTube</i> , <i>whatsapp</i> , serviço de referência virtual e alertas.
Capacitações, eventos formativos e educação de usuários	Atividades formativas e educativas (presenciais ou <i>on-line</i>) para desenvolvimento de competências informacionais, digitais e acadêmicas, incluindo formação continuada e ações de sensibilização.	Treinamentos e capacitações <i>on-line</i> ; webinars/palestras/eventos <i>on-line</i> ; oficinas e atividades formativas; orientações sobre normalização e escrita acadêmica; conteúdos tutoriais em vídeo; cursos básicos (ex.: LIBRAS); dinâmica de ideação e brainstorming (ex.: “Toró de ideias” e uso de Canvas); banners dos 17 ODS como recurso didático.
Serviços de apoio à pesquisa, comunicação científica e integridade acadêmica	Serviços orientados ao suporte à pesquisa e à produção científica, com foco em organização, disseminação, visibilidade e qualidade da informação acadêmica.	Orientação para uso de bases de dados; gerenciadores bibliográficos; consultoria para publicação e avaliação científica; detecção de plágio; gestão de perfis acadêmicos (ex.: ORCID); gestão de dados de pesquisa; repositórios institucionais; curadoria de conteúdo digital e computação em nuvem aplicada a serviços de informação.
Espaços de aprendizagem, infraestrutura e ambiência	Ambientes e infraestrutura de apoio ao estudo, aprendizagem e convivência, integrando dimensões físicas e digitais.	Espaços de estudo individual e colaborativo; biblioteca 24h/24-7; gestão de níveis de ruído; infraestrutura de internet com e sem fio (<i>wi-fi</i>) e ampliação de capacidade de rede; acesso <i>wi-fi</i> para visitantes; ambientes inclusivos e sensoriais (configuração do espaço e adequações ambientais); caixas de sugestões/feedback.
Inovação em serviços e arranjos institucionais	Iniciativas de inovação em produtos/serviços e arranjos institucionais (incluindo modelos híbridos e integração com tecnologias emergentes).	Biblioteca híbrida (integração físico-virtual); biblioteca das coisas (Library of Things); bookcrossing; Internet das Coisas (IoT) em ambiente de biblioteca; aplicativos móveis para localização de acervo (ex.: Braille); repositórios para projetos de inovação social (metadados, vocabulário e indexação).
Ações socioculturais, extensão e parcerias	Atividades culturais, extensionistas e parcerias voltadas à humanização, integração de públicos e fortalecimento do papel social da BU.	Exposições e ações culturais; visitas orientadas; parcerias com empresas de TI e centros culturais; produção de conteúdos em colaboração; ações de aproximação com a comunidade; programas de inclusão digital (incluindo idosos) e apoio a grupos vulneráveis.
<i>advocacy</i> , governança e	Estratégias para institucionalização do	Ações de <i>advocacy</i> ; International <i>advocacy</i> Program (IAP/IFLA) como

alinhamento à Agenda 2030	alinhamento aos ODS, mobilização e defesa do papel das bibliotecas, com referência a programas e diretrizes internacionais.	referencial; eventos internos para pautar Agenda 2030 e ODS; propostas de atuação local; menções e comunicação institucional sobre ODS em sites; proposição de ações informacionais de divulgação da LAI.
---------------------------	---	---

Fonte: o próprio autor

Considerando as evidências sintetizadas no Quadro 6, observa-se que a literatura analisada reconhece um conjunto diversificado de serviços e recursos mobilizados pelas Bibliotecas Universitárias para o avanço das metas do ODS 4. Entretanto, os estudos também indicam que o alcance, a continuidade e a efetividade dessas iniciativas são condicionados por limites institucionais, estruturais e operacionais. Assim, a seção seguinte sistematiza os desafios e as barreiras identificados no *corpus*.

6.3 DESAFIOS E BARREIRAS

A análise do *corpus* evidencia um conjunto expressivo de desafios e barreiras que limitam a implementação de práticas e serviços informacionais nas Bibliotecas Universitárias (BUs) brasileiras, comprometendo suas contribuições ao ODS 4. Para otimizar a síntese e fortalecer a interpretação, os achados são organizados em três macroeixos analíticos: (i) estruturais e infraestruturais; (ii) humanos e atitudinais; e (iii) comunicacionais e conceituais. Essas barreiras, sistematizadas no Apêndice A, revelam interdependências entre fatores materiais, humanos e institucionais, o que reforça a necessidade de abordagens integradas para sua superação.

Os desafios estruturais e infraestruturais concentram evidências de obstáculos materiais e arquitetônicos que dificultam a acessibilidade plena e a sustentabilidade operacional das BUs. Entre as barreiras identificadas, destacam-se o transporte público insuficiente no entorno universitário, as barreiras arquitetônicas (escadas, calçadas sem rebaixamento, degraus e pisos irregulares), a falta de vagas preferenciais e a ausência de estacionamento próprio, além de lacunas em rotas acessíveis e em elementos como piso tátil. A heterogeneidade entre campi foi recorrente, e estudos evidenciam níveis desiguais de acessibilidade e baixo conhecimento técnico da equipe sobre requisitos normativos (como inclinação de rampas).

Paralelamente, limitações de recursos e infraestrutura emergem como fatores críticos, incluindo restrições orçamentárias, contingenciamento financeiro, deficiências tecnológicas (servidores e *wi-fi*), dispersão geográfica de acervos (como materiais em Braille distribuídos em múltiplas instituições) e desafios logísticos associados a regiões específicas (ex.: Amazônia). Esses obstáculos dialogam com discussões sobre financiamento insuficiente e planejamento estratégico inadequado (Cunha e Diógenes, 2016; Tarapanoff, 1981), evidenciando que a legislação de inclusão (Lei nº 13.146/2015) ainda enfrenta barreiras estruturais nas BUs (Costa, Moreira e Oliveira, 2021). No plano interpretativo, essas barreiras impedem o acesso equitativo e comprometem a viabilidade institucional das ações inclusivas, o que demanda investimentos sistêmicos e coordenação administrativa (Carvalho, Pontelo e Gomes, 2017).

Os desafios humanos e atitudinais destacam lacunas na preparação profissional e nas dimensões culturais e organizacionais que afetam a mediação inclusiva. Entre as barreiras identificadas, evidenciam-se fragilidades comunicacionais (sinalização inadequada, linguagem não adaptada, baixa proficiência em Libras), barreiras atitudinais (preconceito, capacitismo, tokenismo) e resistência cultural ao tradicionalismo, o que dificulta a inovação e o acolhimento equitativo. Estudos específicos apontam a necessidade de uma mudança de paradigma institucional, com bibliotecas preparadas para atender usuários com deficiência intelectual ou Transtorno do Espectro Autista, o que exige compromisso, formação e políticas internas.

Em paralelo, lacunas de formação profissional e competências emergem como fatores limitantes, incluindo falta de treinamento em Libras, Braille e tecnologias assistivas, insuficiência de acervo acessível e necessidade de competências pedagógicas para atuação educativa. Esses desafios reforçam que a atuação em contextos de diversidade demanda habilidades comunicacionais, pedagógicas e interculturais (Souza e Alcará, 2021; Zaninelli, Caldeira e Fonseca, 2022), com a formação em Libras como componente essencial (Vieira, 2014). Do ponto de vista analítico, essas barreiras transcendem o técnico, o que exige mudança cultural e desenvolvimento contínuo de competências para superação de atitudes invisibilizadas (Wellichan e Aquino, 2024; Ishimoto e Romão, 2016).

Os desafios comunicacionais e conceituais evidenciam lacunas na divulgação de ações, no engajamento comunitário e na apropriação crítica da Agenda 2030. Entre as barreiras identificadas, destacam-se a baixa visibilidade de produtos acessíveis (mesmo quando existentes), a subutilização de redes sociais e a acessibilidade web insuficiente, além da ausência de estratégias claras para o *YouTube* e da baixa adesão a questionários institucionais. A baixa incorporação da Agenda 2030 nos portais institucionais e a ausência de *advocacy* para disputar espaço em políticas institucionais são recorrentes, o que aponta a necessidade de planejamento de comunicação e sensibilização voltada à mudança social.

Adicionalmente, lacunas conceituais emergem como obstáculos, incluindo desconhecimento sobre ODS, compreensão limitada do desenvolvimento sustentável (restrita à dimensão ambiental) e invisibilidade histórica de pessoas com deficiência no planejamento. Estudos apontam escassez de estudos práticos no Brasil e necessidade de apropriação crítica da Agenda 2030 (Geraldo, 2021; Moreira e Oliveira, 2021), com reflexões sobre sustentabilidade informacional (Geraldo e Pinto, 2021). No plano interpretativo, esses desafios comprometem a legitimação institucional das BUs, o que exige comunicação efetiva e *advocacy* para sensibilizar gestores e usuários sobre seu papel social (Valentim, 2017; Gama e Zaninelli, 2023).

Em síntese, os desafios identificados não operam de forma isolada: barreiras estruturais e de recursos interagem com limitações de formação e com lacunas de comunicação e de apropriação conceitual da Agenda 2030. Esse conjunto evidencia a necessidade de respostas institucionais integradas, com investimento, capacitação continuada e estratégias de visibilidade e *advocacy*, aspectos retomados nas recomendações (Seção 6.5).

O Quadro 7 apresenta o resumo dos desafios, barreiras e recomendações apontadas na literatura analisada.

Quadro 7 - Síntese dos desafios/barreiras e recomendações identificados

Categoria analítica	Desafios/Barreiras (síntese)	Recomendações associadas (síntese)	Exemplos de evidência no <i>corpus</i>
Físicos/Arquitetônicos	Barreiras no entorno (transporte precário,	Revisão de políticas de acessibilidade com ênfase	Barreiras arquitetônicas em

	escadas, falta de vagas preferenciais) e acessibilidade arquitetônica insuficiente (rota acessível, sinalização, conformidade com normas).	em transporte adaptável; implementação de melhorias em acessibilidade arquitetônica e comunicacional (rampas, sinalização tátil); planejamento inclusivo desde o projeto e adequação às normas legais.	campi; ausência de estacionamento acessível; fragilidade do caráter inclusivo devido a opções arquitetônicas; necessidade de rotas acessíveis e elementos como piso tátil.
Tecnológicos/ Infraestrutura	Limitações de TI, acessibilidade web insuficiente, <i>wi-fi</i> deficiente, infraestrutura defasada e necessidade de tecnologias assistivas.	Investimento em tecnologia assistiva e modernização digital (servidores, redes, <i>wi-fi</i>); explorar melhor TDIC e canais digitais para práticas acessíveis (descrição alternativa); aprimorar infraestrutura de rede e ferramentas Web 3.0 para engajamento.	Baixa acessibilidade web; <i>wi-fi</i> deficiente em bibliotecas setoriais; necessidade de ampliação de capacidade de rede; carência de tecnologias assistivas e recursos específicos.
Orçamentários/ Financeiros	Restrições orçamentárias, custo elevado de implementação, recursos contingenciados e dificuldades logísticas.	Busca de parcerias para financiamento e cooperação; fortalecimento de <i>advocacy</i> para obtenção de recursos; articulação com instituições para viabilizar acessibilidade.	Restrições orçamentárias; custo de projetos de qualidade; recursos contingenciados afetando cooperação internacional; custo elevado para implementação de livro eletrônico.
De Formação / Capacitação	Lacunas em treinamento da equipe, formação insuficiente em LIBRAS/Braille, competências pedagógicas e domínio tecnológico.	Capacitação profissional e treinamento de usuários para acessibilidade; formação continuada em inclusão e planejamento inclusivo; desenvolvimento de competências digitais e especializadas do bibliotecário.	Baixo conhecimento sobre requisitos técnicos; necessidade de treinamento de usuários; desafio de formação para acolhimento equitativo; capacitação em Libras e Braille.
Atitudinais/Cult urais	Preconceito, resistência cultural, falta de sensibilização e barreiras atitudinais (capacitismo, tokenismo).	Ações de sensibilização e combate a preconceito/discriminação; incorporar modelo social da deficiência em políticas; promover igualdade de condições e direitos.	Resistência cultural/tradicionalismo; preconceito e discriminação; necessidade de combater crenças arraigadas; barreiras atitudinais e sociais.
Comunicação/ Visibilidade	Baixa divulgação de serviços, subutilização de redes sociais, ausência de <i>marketing</i> e invisibilidade histórica.	Ampliar e qualificar divulgação (sites, redes sociais, descrição alternativa); planejamento estratégico de comunicação e <i>marketing</i> ; melhor disseminação de serviços e recursos acessíveis.	Baixa visibilidade de produtos acessíveis; subutilização de redes sociais; ausência de planejamento de <i>marketing</i> ; ausência de controle de registro e parceria.
Institucionais/P olíticos	Falta de políticas inclusivas, <i>advocacy</i> insuficiente,	Integração da Agenda 2030 no PDI institucional; fortalecimento de <i>advocacy</i>	Baixíssima incorporação da Agenda 2030 nos sites;

	planejamento deficiente e desconhecimento da Agenda 2030.	e mobilização local; implantação de política institucional inclusiva e alinhamento estratégico aos ODS.	desafio de sensibilização da categoria; ausência de políticas inclusivas implementadas; necessidade de engajamento com Agenda 2030.
Contextuais/O peracionais	Pandemia, desigualdade regional, mudanças tecnológicas rápidas, gestão de sistemas grandes e desinformação.	Adaptação a contextos emergenciais (pandemia); articulação regional para inovação; enfrentamento à desinformação via práticas educativas; reconfiguração de práticas diante de crises.	Impacto da pandemia no acesso; desigualdade regional; desafio de responder ao perfil dos nativos digitais; dispersão/fragmentação de acervos; competição com motores de busca.

Fonte: o próprio autor

6.4 CONTRIBUIÇÕES PARA O ODS 4

A análise do *corpus* evidencia múltiplas formas de contribuição das BUs brasileiras ao ODS 4, que visa "assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (ONU, 2015, p. 19). Para otimizar a síntese e articulá-la às metas do ODS 4, os achados são organizados em três macroeixos: (i) inclusão e equidade; (ii) competências e aprendizagem ao longo da vida; e (iii) qualidade da educação, pesquisa e ambientes. Essas contribuições, extraídas do *corpus* de 48 artigos (Apêndice A), revelam o papel multidimensional das BUs como agentes educacionais, embora sejam, muitas vezes, apresentadas de forma implícita ou não intencional.

6.4.1 Macroeixo 1: Inclusão e Equidade (convergência com a meta 4.5)

As contribuições para inclusão e equidade concentram evidências de ações que facilitam o acesso à informação e à educação para grupos vulnerabilizados, com destaque para serviços de acessibilidade informacional, tecnologias assistivas, coleções em formatos acessíveis (Braille, audiolivros), sinalização especializada e atendimento a estudantes com deficiência. Estudos evidenciam que essas práticas promovem a permanência e a conclusão no ensino superior, contribuindo para a igualdade de acesso e a redução de disparidades (Costa, Moreira e Oliveira, 2021;

Zaninelli, 2025). Adicionalmente, ações voltadas a estudantes cotistas e estrangeiros (acolhimento, repasse de direitos e apoio migratório) ampliam dimensões sociais e emocionais; além disso, 90% das bibliotecas analisadas apresentam práticas ligadas ao ODS 4. Do ponto de vista interpretativo, essas contribuições constituem condição indispensável para uma educação equitativa, o que exige combate a preconceitos e promoção de ambientes inclusivos (Silva e Vlaxio, 2024).

6.4.2 Macroeixo 2: Competências e Aprendizagem ao Longo da Vida (convergência com metas 4.4 e 4.6)

As contribuições para competências e aprendizagem ao longo da vida destacam o papel educativo das BUs como facilitadoras de habilidades informacionais e acadêmicas. Entre as práticas identificadas, evidenciam-se programas de capacitação como o BU Capacita (4.140 participantes certificados), treinamentos em bases de dados, normalização acadêmica e webconferências, além de conteúdos formativos em plataformas como o *YouTube* e projetos de extensão. Essas ações sustentam a aprendizagem, a pesquisa e a formação cidadã, convergindo com metas 4.4 (competências técnicas e profissionais) e 4.6 (alfabetização e numeramento) (ONU, 2015). Estudos reforçam que metodologias ativas posicionam as BUs como espaços de aprendizagem intencional (Caetano, Maia e Pereira, 2022; Souza e Alcará, 2021; Gama e Zaninelli, 2023), o que potencializa habilidades para emprego e empreendedorismo.

6.4.3 Macroeixo 3: Qualidade da Educação, Pesquisa e Ambientes (convergência com metas 4.3 e 4.a)

As contribuições para a qualidade da educação, da pesquisa e dos ambientes revelam o reposicionamento das BUs como parceiras estratégicas no ciclo acadêmico e criadoras de espaços inclusivos. Serviços de apoio à pesquisa (orientação para gerenciadores de referências, detecção de plágio, repositórios institucionais e acesso aberto) e a continuidade acadêmica durante a pandemia (mediação tecnológica e treinamentos *on-line*) asseguram o acesso à educação superior de qualidade (meta 4.3) (Modesto, 2018; Zaninelli, Nogueira e Peres, 2019). Paralelamente, ambientes colaborativos, bibliotecas 24 horas, o empréstimo de

equipamentos e a melhoria de conectividade constituem espaços seguros e eficazes (meta 4.a), o que favorece a autonomia e a interação social (Sousa e Fujino, 2009; Valentim, 2017; Bem e Rossi, 2022). Essas práticas evidenciam inovação e multifuncionalidade, embora estudos apontem lacunas na mensuração de impacto.

As contribuições das BUs ao ODS 4 são interdependentes e multidimensionais, visto que abrangem inclusão, competências e infraestrutura educacional. Contudo, a maioria dos estudos não menciona explicitamente a Agenda 2030, o que reforça a necessidade de apropriação crítica e de comunicação dessas ações (Moreira e Oliveira, 2021; Geraldo, 2021; IFLA, 2015).

6.5 RECOMENDAÇÕES

A análise do *corpus* evidencia um conjunto expressivo de recomendações para o fortalecimento das contribuições das BUs brasileiras ao ODS 4 e para o avanço da pesquisa na área. Para otimizar a síntese e articular ações práticas, os achados são organizados em três macroeixos: (i) políticas e institucionalização; (ii) formação e competências; e (iii) comunicação, pesquisa e avaliação. Essas recomendações, extraídas de 48 artigos (Apêndice A), apontam caminhos integrados para a superação de barreiras e a potencialização de contribuições, o que demanda compromisso institucional.

6.5.1 Macroeixo 1: Políticas e Institucionalização (ênfase em acessibilidade e Agenda 2030)

As recomendações para políticas e institucionalização concentram-se em tornar a inclusão e a sustentabilidade compromissos permanentes nas BUs. Entre as ações sugeridas, destacam-se a revisão de políticas de acessibilidade (com ênfase em transporte adaptável e erradicação de barreiras), a implementação de programas inclusivos para permanência de estudantes com deficiência, a incorporação do modelo social da deficiência e o fortalecimento do compromisso institucional com a diversidade. Adicionalmente, recomenda-se planejar a acessibilidade de forma proativa e enfrentar a invisibilidade por meio de comunicação estratégica. No âmbito da Agenda 2030, sugere-se o engajamento das BUs com os ODS com especial atenção ao ODS 4 (assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade), ao

ODS 10 (reduzir a desigualdade), ao ODS 12 (assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis) e ao ODS 16 (promover sociedades pacíficas, acesso à justiça e instituições eficazes e inclusivas). Recomenda-se também a incorporação de indicadores no PDI e o uso da Agenda como ferramenta norteadora. Essas ações dialogam com marcos legais (Lei nº 13.146/2015 e atualizações) e perspectivas de institucionalização (Costa e Oliveira, 2021; Geraldo, 2021; IFLA, 2015, 2016), o que exige responsabilidade coletiva e alinhamento estratégico (Moreira e Oliveira, 2021; FEBAB, 2018).

6.5.2 Macroeixo 2: Formação e Competências (ênfase em capacitação profissional)

As recomendações para formação e competências destacam a urgência de qualificação dos bibliotecários para lidar com a diversidade e a inovação no ambiente acadêmico. Essa necessidade surge da constatação de que o perfil dos usuários das BUs tornou-se progressivamente mais plural e complexo, exigindo dos profissionais da informação um repertório de habilidades que vá além das rotinas técnicas tradicionais. Entre as ações identificadas na literatura, evidenciam-se a necessidade de políticas estruturadas de formação continuada em acessibilidade, incluindo o domínio de Libras, o conhecimento do sistema Braille e habilidade em planejamento inclusivo. Tais capacitações não devem ser tratadas como iniciativas isoladas ou pontuais, mas como práticas contínuas de desenvolvimento profissional institucionalizado.

Além das barreiras sensoriais e físicas, o *corpus* aponta a necessidade de capacitação voltada ao atendimento de usuários com Deficiência Intelectual (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como para a compreensão da diversidade geracional. O acolhimento adequado a esses perfis demanda do bibliotecário sensibilidade, empatia e o domínio de estratégias de mediação específicas, capazes de diminuir a ansiedade informacional e promover a autonomia do usuário. Paralelamente, destaca-se o desenvolvimento de competências pedagógicas, digitais e comunicacionais. O bibliotecário contemporâneo precisa assumir, cada vez mais, o papel de educador e mediador. Essas recomendações reforçam que a Competência em Informação deve ser um processo contínuo que exige adaptação pedagógica e atualização constante (Souza e Alcará, 2021;

Zaninelli, Caldeira e Fonseca, 2022). Nesse cenário, a fluência em Libras, por exemplo, é apontada como componente obrigatório (Vieira, 2014) para a garantia do acesso equitativo. Do ponto de vista interpretativo, essas diretrizes formativas constituem a base para uma mudança de paradigma no fazer bibliotecário. Ao investir na qualificação de suas equipes, as BUs deixam de operar sob uma lógica reativa e consolidam-se como ambientes proativos, o que sustenta a inovação e a inclusão de forma efetiva em contextos mediados pela tecnologia.

6.5.3 Macroeixo 3: Comunicação, Pesquisa e Avaliação (ênfase em visibilidade e avanço científico)

As recomendações para comunicação, pesquisa e avaliação evidenciam a necessidade de ampliação da visibilidade e do rigor metodológico. Entre as ações sugeridas, destacam-se a qualificação da divulgação de serviços (por meio de TDIC, redes sociais e descrição alternativa), o planejamento estratégico de comunicação (*marketing*, *YouTube* e campanhas), e o fortalecimento do *advocacy* para inserção nos ODS. Para pesquisa, recomenda-se ampliar os estudos sobre inovação, avaliação de impacto e conexões com todos os ODS, incluindo bases como Scopus e análises longitudinais. Essas recomendações dialogam com estratégias proativas de comunicação (Valentim, 2017; Gama e Zaninelli, 2023) e com a necessidade de avanço metodológico (França e Carvalho, 2017), com vistas à legitimação institucional e à compreensão efetiva das contribuições.

No conjunto, as recomendações apresentadas são interdependentes e demandam integração: políticas institucionais sustentam a institucionalização de práticas inclusivas e alinhadas à Agenda 2030; formação e desenvolvimento de competências qualificam a atuação profissional para responder à diversidade e à inovação; e comunicação, pesquisa e avaliação ampliam a visibilidade, a legitimidade e a capacidade de mensurar impactos. Quando implementadas de forma articulada, essas ações potencializam o papel das Bibliotecas Universitárias como facilitadoras de educação inclusiva, equitativa e de qualidade, em consonância com o ODS 4.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou as contribuições das BUs brasileiras para o alcance do ODS 4 da Agenda 2030, por meio de um levantamento bibliográfico sistemático em bases nacionais e da análise qualitativa de um *corpus* composto por 48 artigos publicados entre 2015 e 2025. Ao sistematizar os dados em um instrumento próprio (Apêndice A) e analisar práticas, serviços, desafios e recomendações, o estudo evidencia que as BUs assumem um papel cada vez mais relevante como infraestrutura educacional e informacional no ensino superior, com potencial de impactar dimensões centrais da educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

A caracterização do *corpus* revelou um campo de pesquisa ainda em consolidação, com produção irregular ao longo dos anos e concentração de publicações em determinadas fontes, o que sugere que a relação entre as BUs e o ODS 4, embora cresça, permanece marcada por abordagens pontuais e heterogeneidade institucional. Essa constatação reforça a necessidade de uma maior sistematização conceitual e empírica na Ciência da Informação, sobretudo para superar a fragmentação de evidências e construir uma agenda de pesquisa mais cumulativa e orientada a resultados.

No que se refere aos resultados sobre práticas e serviços, a análise demonstra que as contribuições das BUs ao ODS 4 se materializam de forma multidimensional. Destacam-se ações voltadas à inclusão e à acessibilidade informacional, como tecnologias assistivas, recursos em formatos acessíveis, mediações especializadas e iniciativas de acolhimento; ações formativas e educativas associadas à Competência em Informação, capacitações, orientação acadêmica e apoio ao desenvolvimento de habilidades; serviços de suporte à pesquisa e à produção científica, incluindo orientação para publicação, normalização, repositórios institucionais e acesso aberto; além da qualificação de ambientes de aprendizagem, com a reconfiguração de espaços, a ampliação de conectividade e a oferta de recursos para estudo e permanência acadêmica. Em conjunto, essas práticas indicam que a BU contemporânea extrapola a lógica de acesso ao acervo e se reposiciona como dispositivo pedagógico e sociotécnico de apoio à formação universitária.

Entretanto, os achados também evidenciam limites relevantes para a efetividade dessas contribuições. Barreiras estruturais e arquitetônicas, restrições de recursos, fragilidades de gestão e logística, lacunas de formação profissional (com destaque para competências comunicacionais e inclusivas, como Libras e mediação especializada), além de obstáculos informacionais, comunicacionais e atitudinais, comprometem a capacidade das BUs de promover a inclusão em sentido pleno. Soma-se a isso a baixa visibilidade institucional de serviços existentes e a subutilização de estratégias de comunicação digital acessível, o que afeta diretamente a encontrabilidade e o alcance das ações. Assim, a contribuição ao ODS 4 não pode ser compreendida apenas como a existência de serviços, mas como a capacidade institucional de sustentar, comunicar e avaliar esses serviços em ecossistemas universitários marcados por desigualdades.

Um resultado crítico do estudo é a constatação de que, embora existam convergências substantivas entre práticas bibliotecárias e as metas do ODS 4, a maior parte da literatura analisada não articula explicitamente suas análises à Agenda 2030. Isso indica que muitas contribuições ocorrem de forma implícita ou não intencional, sem alinhamento estratégico com esse marco global. Tal cenário reduz o potencial de *advocacy*, dificulta o reconhecimento institucional do papel das bibliotecas nos planos universitários e fragiliza a possibilidade de estabelecer indicadores e metas capazes de demonstrar impacto educacional. Nesse sentido, a pesquisa sustenta que a apropriação da Agenda 2030 pelas BUs e pela própria área de Ciência da Informação, constitui condição para transformar contribuições dispersas em políticas, programas e evidências comparáveis.

As recomendações identificadas no *corpus* reforçam que o fortalecimento do papel das BUs no ODS 4 depende de ações articuladas em múltiplas frentes: a institucionalização de políticas inclusivas e de sustentabilidade informacional (alinhadas a marcos legais e ao planejamento universitário); o investimento contínuo em formação profissional e desenvolvimento de competências (técnicas, pedagógicas e comunicacionais); a qualificação da comunicação e da visibilidade dos serviços (com acessibilidade digital e estratégias de engajamento); e o avanço metodológico da pesquisa na área, com ênfase em avaliação de impacto, estudos longitudinais e indicadores de efetividade. Em síntese, não basta “fazer” ações

alinhadas ao ODS 4: é necessário planejá-las, documentá-las, comunicá-las, medi-las e retroalimentá-las para consolidá-las como política pública e institucional, bem como agenda científica.

Como contribuição científica, este trabalho oferece uma sistematização integrada das evidências disponíveis sobre BUs e ODS 4 no contexto brasileiro, ao delinear um panorama de práticas, barreiras e recomendações e explicitar lacunas metodológicas e conceituais na produção acadêmica. Como contribuição prática, fornece subsídios para que bibliotecas e sistemas universitários fortaleçam seu planejamento, priorizem ações de inclusão e aprendizagem e avancem na mensuração de resultados, o que reforça a BU como agente estratégico de transformação social no ensino superior.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a mensuração de impacto educacional das práticas bibliotecárias (por exemplo, efeitos sobre permanência, desempenho acadêmico, autonomia informacional e inclusão), ampliem a cobertura de bases e contextos regionais, e investiguem de modo comparativo modelos de implementação de serviços inclusivos e de Competência em Informação. Com o avanço nessas frentes, a área poderá sustentar com maior robustez a afirmação de que as BUs apoiam a educação superior e são parte constitutiva da infraestrutura que viabiliza uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, em consonância com o ODS 4 e com o compromisso social da universidade.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, E. S.; ARAUJO, N. C. Inovação e sustentabilidade nas bibliotecas universitárias de Alagoas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1828>. Acesso em: 30 set. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15599**: acessibilidade – comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.
- BEM, R. M. de; ROSSI, T. Estratégias para retenção do conhecimento do cliente (usuários): aplicação do Framework GC@BU. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 168–186, 2022. DOI: 10.47681/rca.v7i1.50072. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/50072>. Acesso em: 9 maio 2025.
- BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 9 maio 2025.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 abr. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 9 maio 2025.
- CAETANO, A. M. P.; MAIA, C. M.; PEREIRA, G. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/197944>. Acesso em: 9 maio 2025.
- CARNEIRO, A. B.; ULBANERE, R. C.; JESUS, B. S. de. Conflitos entre gerações: valores diferentes geram conflitos nas empresas. **Revista Científica Integrada**, Guarujá, SP, v. 1, n. 4, dez. 2014. Disponível em: <https://unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-4-2014-1-1/1493-426-1494-1-sm/file>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CARVALHO, E. B. de; BRITO, J. L.; VIEIRA, D. Vernon. Práticas inovadoras e tendências em bibliotecas universitárias: uma análise das bibliotecas da Universidade Tecnológica de Nanyang - Cingapura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1786>. Acesso em: 30 set. 2025.

CARVALHO, W. M. de; PONTELO, A. das G. G.; GOMES, G. M. R. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais: 90 anos de um organismo em evolução. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.46 n.2, p.134-145, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4105/3704>. Acesso em: 10 maio 2024.

CAVALCANTE, K. V.; BRITO, Y. R.; VLAXIO, F. As metamorfoses da biblioteca para a geração z: proposta de implementação para o espaço cultural Bezerra de Menezes. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/80839>. Acesso em: 30 set. 2025.

CONEGLIAN, A. L. O.; CASARIN, H. de C. S. Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez. In: ENANCIB, 7., 2006, Marília. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2006. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vii/enancib/paper/viewFile/2485/1616>. 10 maio 2024.

COSTA, M. K. A.; MOREIRA, C. S.; OLIVEIRA, D. A. Acessibilidade em Bibliotecas, no horizonte da Agenda 2030: reflexões necessárias. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, p. 86-113, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/676/584>. Acesso em: 10 maio 2024.

COSTA, M. K. A.; OLIVEIRA, D. A. Usuários da informação com deficiência e o papel das bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 1, p. 95-118, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/11238/8563>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 472p. Disponível em: [file:///C:/Users/marciasilva/Downloads/LIVRO_DicionarioBiblioteconomiaArquivologia%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/marciasilva/Downloads/LIVRO_DicionarioBiblioteconomiaArquivologia%20(1).pdf). Acesso em: 15 jun. 2025.

CUNHA, M. B. da; DIÓGENES, F. C. B. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 100-123, set./dez. 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/38745>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DINIZ, I. C. dos S.; ALMEIDA, A. M.; FURTADO, C. C. Bibliotecas universitárias: o papel de um campus acessível na inclusão de usuários com necessidades

especiais. **TransInformação**, Campinas, v. 31, e180029, 2019. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/117221>. Acesso em: 10 mai. 2024.

FEBAB - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Bibliotecas por um mundo melhor: agenda 2030**. São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 03 out. 2025.

FRANÇA, M. N.; CARVALHO, A. M. G. de. Novos cenários tecnológicos para gestores de bibliotecas universitárias públicas. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 388-408, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/76281>. Acesso em: 10 mai. 2024.

FUJINO, A. et al. Biblioteca inclusiva: reflexão conceitual a partir da análise da produção científica. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9., 2024, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: EBBC, 2024. p. 1-7. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/394/356>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GAMA, M. C. F. da; ZANINELLI, T. B. Serviços informacionais e a Agenda 2030 em bibliotecas universitárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1341/1090>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GERALDO, G. Agenda 2030 e as bibliotecas: universalização, aplicabilidade e planejamento. **Revista Eletrônica da ABDF**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 41-62, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/204707>. Acesso em: 19 maio 2025.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Aspectos epistemológicos da ciência da informação e a construção conceitual da sustentabilidade informacional. In: BARBALHO, C. R. S. et al (org.). **Sustentabilidade informacional em ecossistemas de conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021. p. 24-38. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5856>. Acesso em: 19 maio 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, S. H. de A. et al. Bibliocriativa: projeto de estruturação de biblioteca para catadores de materiais recicláveis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 482-504, 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/2145>. Acesso em: 18 set. 2025.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030**. 2016. Disponível em: <http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2017/02/IFLA-Objetivos-do-Desenvolvimento->

Sustent%C3%A1vel..pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Conjunto de ferramentas**: as bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU. Out. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Lyon sobre o acesso à informação e desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <https://repository.ifla.org/rest/api/core/bitstreams/3213bf2f-b279-4b9e-b11c-a9b35659137a/content>. Acesso em: 24 jul. 2025.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes para serviços de biblioteca para surdos**. IFLA relatórios profissionais, 2000.

ISHIMOTO, A. T.; ROMÃO, L. M. S. O silêncio dos ouvintes: o bibliotecário em relação ao leitor surdo. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/29828>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LAZZARI, L. et al. Inovação na biblioteca universitária: relato de experiência da Udesc. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 8, n. 3, p. 53–64, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/12175>. Acesso em: 9 maio 2025.

MANNHEIM, K. El problema de las generaciones. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas**, [S. l.], n. 62, p. 193–242, 2024. Disponível em: <https://reis.cis.es/index.php/reis/article/view/1980>. Acesso em: 12 set. 2025.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, S. de et al. Práticas de leitura, produção e interpretação textual transdisciplinares e ecoformadoras na elaboração do projeto, da construção e da utilização de uma biblioteca sustentável e inclusiva. **Extensão em Foco**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 6-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/2434/1183>. Acesso em: 12 set. 2025.

MEDEIROS, C. S.; MARTINS, L. J. Serviços informacionais para estudantes com necessidades educacionais específicas: cenários da Biblioteca Central da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-29, jan./dez., 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/298518>. Acesso em: 12 set. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MODESTO, F. Biblioteca universitária e a inovação: reflexões, definições e descrições. In: Seminário Nacional de Bibliotecas universitárias, 20., 2018, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ECA/USP, 2018. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043345.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

MOREIRA, C. S.; OLIVEIRA, D. A. O compromisso das bibliotecas com a agenda 2030: em pauta o acesso à informação. **Ciência da Informação Express**, v. 2, n. v. 2, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/222756>. Acesso em: 16 dez. 2025.

NOVELLI, V. A. M.; HOFFMANN, W. A. M.; GRACIOSO, L. S. Reflexões sobre a mediação da informação na perspectiva dos usuários. **Biblionline**, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/16426>. Acesso em: 18 set. 2025.

OECD - ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados de inovação. 4. ed. Tradução de FINEP. Brasília, DF: OCDE; Eurostat, 2018. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/5CNCTI/04_07_2025_Manual_de_Oslo.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA, N.; SOUZA, D. L. de .; CASTRO, C. C. de. Análise sociométrica da rede de relacionamento das bibliotecas que constituem o Consórcio das Universidades Federais do Sul-Sudeste de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 130–148, jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362014000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/hKYhxq3MzhJP7jgwSsdPLSx/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

RAMOS, J. M.; CORREA, E. C. D.; AMORIM, I. S. O desenvolvimento sustentável e a cidadania global: o papel das bibliotecas para o alcance dos objetivos e metas da agenda 2030 da ONU. **Ciência da Informação em Revista**, v. 10, n. 1/3, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/226875>. Acesso em: 18 set. 2025.

REIS, P. N. C. et al. O alcance da harmonia entre as gerações baby boomers, x e y na busca da competitividade empresarial no século XXI. In: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 10., 2013. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos [...]**. Rio de Janeiro: AEBD, 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/9418322.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

RIBEIRO, R. M. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.9, n.2, p.41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/40060>. Acesso em: 9 maio

2025.

ROSSI, T. et al. Serviços inovadores em biblioteca universitária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 403–429, 2020. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38480/pdf_1. Acesso em: 9 maio 2025.

ROZADOS, H. B. **Fundamentos de biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 2006.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, A. L. A. da; VLAXIO, F. A educação de qualidade nos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU para combate aos preconceitos contra a população LGBTQIA+: um paralelo entre produção acadêmica e bibliotecas universitárias. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 13, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/91752/52878>. Acesso em: 9 maio 2025.

SILVA, C. C. de O. da; BERNARDINO, M. C. R. Percepções sobre biblioteca inclusiva. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 1, p. 30–43, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/5/4>. Acesso em: 9 maio 2025.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância/UFSC, 2005.

SOUSA, M. M.; FUJINO, A. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009. **Anais [...]**. João Pessoa, 2009. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/173509>. Acesso em: 9 maio 2025.

SOUZA, M. de F.; ALCARÁ, A. R. Competência em informação e as diferentes gerações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp. V Seminário de Competência em Informação, p. 01–20, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/marciasilva/Downloads/diego,+1658.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025

TARAPANOFF, K. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981. Brasília. **Anais [...]**. Brasília: CAPES, 1981, p. 9–35. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3452>. Acesso em: 20 jul. 2025

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**: integrando mudanças tecnológicas, de mercado e organizacionais. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. Disponível em: <https://www.grupoa.com.br/livro/gestao-da-inovacao/9788582605332>. Acesso em: 30 set. 2025.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, M. L. P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2017. p. 19-42. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7426>. Acesso em: 20 jul. 2025.

VIEIRA, L. C. B. Biblioteca inclusiva: repensando políticas de acesso e inclusão para deficientes auditivos na Universidade Federal do Maranhão. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 82-101, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/17882/11099>. Acesso em: 20 jul. 2025.

VIGNOLI, R. G.; BORTOLIN, S. A biblioteca escolar e as mediações com a geração polegar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 45-59, 2014. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/16944>. Acesso em: 20 jul. 2025.

WEBER, C. As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável. **Atos do Congresso Responsabilidade e Reciprocidade**, Recanto Maestro - RS, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/marciasilva/Downloads/64-Texto%20do%20Artigo-130-130-10-20120324.pdf>. Acesso em: 18 set. 2025.

WELLICHAN, D. da S. P.; AQUINO, C. C. de. Ser incluído e incluir: os dois lados de uma história. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 23, n. 2, p. 1-11, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/309451>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ZANINELLI, T. B. Agenda 2030 e o papel social da biblioteca universitária: uma reflexão em torno dos serviços de informação frente à diversidade dos estudantes cotistas no ensino superior. **Palavra Chave**, La Plata, abr./set. 2025, v. 14, n. 2, e249. ISSN 1853-9912. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/178699/Versi%C3%B3n_en_PDF.pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 set. 2025.

ZANINELLI, T. B.; NOGUEIRA, C. A.; PERES, A. L. M. Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/110305>. Acesso em: 20 set. 2025.

ZANINELLI, T.; CALDEIRA, G.; FONSECA, D. L. de S. Veteranos, Baby boomers, nativos digitais, gerações X, Y e Z, geração polegar e geração alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das bibliotecas universitárias. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 16, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12991/8744>. Acesso em: 10 maio 2024.

ZANINELLI, T.; REIS, S. G. de O.; PERES, A. L. M. O desejo de modernização das Bibliotecas Universitárias pelos nativos digitais: tendência ou modismo? **Revista**

Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 17, p. 1–26, 2021.
Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1475>. Acesso em: 20 jul. 2025.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Planilha - Sistematização dos Dados

Base de Dados	Título do artigo	Autores	Ano	Principais serviços e recursos oferecidos (descritos no artigo)	Práticas exitosas identificadas (com vínculo institucional quando citado)	Barreiras/desafios mencionados - barreiras enfrentadas na implementação de ações	Lacunas de pesquisa e/ou recomendações dos autores	101 Contribuição para o ODS 4
BRAPCI	Bibliotecas universitárias: o papel de um campus acessível na inclusão de usuários com necessidades especiais	Isabel Cristina Diniz; Ana Margarida Almeida; Cassia Cordeiro Furtado	2019	Acessibilidade do edifício e do entorno (transporte público urbano até o campus/biblioteca; áreas de circulação; banheiros acessíveis; mobiliário urbano); Sinalização das condições de acessibilidade (incluindo símbolo internacional de acesso; sinalização vertical/horizontal de vagas); Disponibilização de coleções acessíveis compatíveis com TA (tecnologias assistivas); Planejamento e avaliação de atividades direcionadas a pessoas com necessidades especiais; Marketing social da biblioteca como estratégia para divulgar serviços/produtos voltados a usuários com necessidades especiais.	O artigo não apresenta boas práticas comprovadas como êxito; o tom predominante é de fragilidade e lacunas de acessibilidade. A abertura para mudanças dos diretores pode ser um facilitador organizacional, mas não é evidência de êxito em resultados inclusivos.	- Transporte público acessível insuficiente ou precário no entorno de universidades; - Barreiras arquitetônicas (escadas, calçadas sem rebaixamento de guia; degraus; blocos/grades/barras no piso); - Falta de vagas preferenciais na biblioteca/campus; - Ausência de estacionamento próprio em bibliotecas; - Baixo conhecimento sobre requisitos técnicos (inclinação/largura de rampas; falta de informação para responder) pela equipe; - Fragilidade geral do caráter inclusivo das bibliotecas devido a opções arquitetônicas e seu impacto na inclusão.	Recomenda que universidades revisem políticas de acessibilidade, com ênfase em transporte público no campus com recursos adaptáveis; Recomenda que bibliotecas universitárias priorizem formação continuada em acessibilidade, inclusão e planejamento inclusivo, ajustada ao perfil dos bibliotecários; Recomenda ampliar exploração/debate social e geração de políticas públicas/ações afirmativas para assegurar respeito, empoderamento e qualidade de vida a estudantes com deficiência; Recomenda incorporar o modelo social da deficiência em políticas e programas, priorizando igualdade de condições e direitos, com educação como prioridade.	Não menciona Agenda 2030/ODS/ODS 4, mas discute de forma direta educação inclusiva no ensino superior (acesso, permanência e conclusão) e as condições de acessibilidade/inclusão que afetam a participação de estudantes com deficiência – alinhando o texto ao ODS 4.
CAPEIS	A agenda 2030 e o conteúdo informacional mediado por bibliotecas em serviços de redes sociais online: um	Kelren Cecília dos Santos Lima da Mota; Fernando de Assis Rodrigues	2019	- Mediação de conteúdo informacional via rede social online (Facebook) - Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (BC/UFPA). - Divulgação de produtos e serviços da biblioteca (conteúdo	Exitoso no artigo (evidência explícita): - A BC/UFPA vem ampliando o compartilhamento de conteúdos ligados a bemestar, saúde e aprendizagem, além da divulgação de serviços (ex.:	- Predominância (ainda) de conteúdo voltado à promoção de produtos/serviços da biblioteca, em comparação com conteúdo explicitamente orientado a objetivos sociais mais amplos - BC/UFPA. - Desafio de sistematizar e	Reforço da recomendação (via enquadramento IFLA/Agenda 2030) de que bibliotecas intensifiquem a atuação em conteúdos informacionais que contribuam para desenvolvimento social e sustentável (não apenas	Menciona diretamente a Agenda 2030 e discute contribuição de biblioteca universitária ao desenvolvimento social/sustentável via mediação de conteúdo em redes sociais; embora o texto trate de Agenda 2030

	estudo de caso para a Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará			institucional/promocional) - BC/UFPA. - Conteúdos informativos de apoio ao bemestar/saúde e à aprendizagem (ex.: série tipo Dicas da semana) - BC/UFPA. - Campanhas informativas em parceria (posts do tipo campanha, frequentemente com outras instituições) - BC/UFPA + instituições parceiras	“Dicas da semana”); - Postagens do tipo “campanha”, especialmente via parcerias, são interpretadas no estudo como meio de contribuir para desenvolvimento social e humano e alinhamento à Agenda 2030. (Êxito aqui é descrito como contribuição/adequação do conteúdo; não como indicador educacional.) - O estudo não mede impacto em indicadores educacionais. O recorte é conteúdo publicado e análise documental/observacional. A passagem de um uso centrado em “promoção de serviços” para incluir conteúdos de aprendizagem/bemestar parece fortalecer a função educativa e inclusiva da BU (com potencial conexão ao ODS 4), mas o artigo não mede efeitos.	ampliar uma mediação informacional em redes sociais que vá além do institucional, sustentando contribuição mais direta a desenvolvimento social/sustentável - BC/UFPA. - Dependência de parcerias para ampliar alcance e natureza de campanhas (o texto associa campanhas a parcerias) - BC/UFPA.	divulgação de serviços). Indica como direção fortalecer e ampliar campanhas e parcerias como estratégia de alinhamento à Agenda 2030.	de forma ampla, ele inclui conteúdos ligados à aprendizagem e à função educativa da BU (compatível com ODS)
SNBU	A agenda 2030 em pauta no sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas	Geyse Maria Almeida Costa de Carvalho (UFAM); Marcos Roberto Souza Gomes (UFAM); Leonardo Gomes Remigio (UFAM)	2019	- Evento formativo interno no SISTEBIB/UFAM para pautar a Agenda 2030 e os ODS (palestra + dinâmica de ideação); - Palestra sobre Agenda 2030 e ODS (conteúdos: ONU, desenvolvimento sustentável, Agenda 2015 e Objetivos do Milênio); - Dinâmica “Toró de ideias” (brainstorming) com uso do Canvas para criação de projetos-piloto; - Banners dos 17 ODS	Os autores relatam o evento, sua estrutura e os projetos-piloto idealizados, mas não apresenta indicadores, resultados implementados, nem avaliação de efetividade/impacto das ações. A realização do encontro e a produção de projetos-piloto indicam mobilização institucional, mas o artigo não demonstra êxito em termos de resultados.	- Barreiras/desafios específicos não descritos; - O texto afirma a necessidade de discutir e estruturar ações no contexto amazônico, destacando a relevância da biblioteca para contribuir para desenvolvimento sustentável; redução de desigualdades; promoção de cidadania por meio do acesso ao conhecimento.	Os autores posicionam o encontro como “passo inicial” para inserir princípios de desenvolvimento sustentável e ODS na atuação do SISTEBIB/UFAM, indicando como direcionamento: avançar na incorporação da Agenda 2030 e dos ODS nas ações do sistema de bibliotecas; manter e desenvolver ações	O texto é centrado na Agenda 2030 e nos ODS e descreve atividade institucional voltada a esse marco. Menciona ODS e apresenta o evento com banners dos 17 ODS, mas não aponta o ODS 4 como foco específico no relato analisado.

				como recurso didático para familiarização dos participantes.			estratégicas que sustentem essa integração.	
CAPES	A divulgação de produtos e serviços acessíveis para as pessoas com deficiência nas bibliotecas universitárias federais da região Norte do Brasil	Alejandro de Campos Pinheiro; Frederico Cesar Mafra Pereira	2024	- Produtos e serviços acessíveis para pessoas com deficiência - Bibliotecas universitárias federais da região Norte (amostra com 11 universidades; 97 bibliotecas; 25 com algum produto/serviço acessível); - Recursos de acessibilidade em sites - 17 sites de bibliotecas da região Norte; - Descrição alternativa em redes sociais - 4 redes sociais de bibliotecas; - Canais de divulgação: e-mail, site, Instagram, Facebook, YouTube, WhatsApp, serviço de referência virtual, alerta corrente etc.	25/97 bibliotecas com algum tipo de produto/serviço acessível; 17 sites com recursos de acessibilidade; 4 redes sociais com elemento de descrição alternativa; O site é o meio mais comum de promoção; redes sociais são pouco usadas para isso. O texto não mede impacto sobre usuários. O foco é existência e visibilidade nos canais. Interpretação pessoal: A baixa presença de recursos de acessibilidade e de descrição alternativa sugere que mesmo bibliotecas com produtos/serviços acessíveis podem permanecer "invisíveis" para PcD; isso tende a reduzir adesão e efetividade social, mas o artigo não mede esse efeito.	Baixa visibilidade/divulgação de produtos e serviços acessíveis para PcD (mesmo quando existem) - Bibliotecas universitárias federais do Norte (panorama). Subutilização de redes sociais como canal para promoção acessível (com poucos casos de descrição alternativa) - Bibliotecas universitárias federais do Norte (panorama). Acessibilidade web insuficiente (parte dos sites não apresenta recursos) - Bibliotecas universitárias federais do Norte (panorama). Invisibilidade histórica das pessoas com deficiência impactando o planejamento: produtos/serviços tendem a ser adaptados, raramente planejados no ambiente da BU - Bibliotecas universitárias (discussão geral; aplicado ao Norte).	Necessidade de ampliar e qualificar a divulgação (ampla e eficaz) para que produtos/serviços cheguem ao público-alvo - Bibliotecas universitárias (geral) / bibliotecas do Norte (aplicação); Necessidade de explorar melhor as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e canais digitais (incluindo redes sociais) para aproximar biblioteca e usuários, com práticas acessíveis (ex.: descrição alternativa) - Bibliotecas universitárias (geral). Recomendação implícita de planejar acessibilidade (e não apenas adaptar) e enfrentar a "invisibilidade" por meio de estratégias de comunicação e inclusão - Bibliotecas universitárias (geral).	o artigo trata diretamente de acessibilidade e inclusão informacional para pessoas com deficiência (tema fortemente alinhável ao ODS 4), mas não há menção explícita à Agenda 2030/ODS/ODS 4 ou metas do ODS 4.
CAPES	A inclusão nas bibliotecas universitárias federais do Nordeste do Brasil	Fabiana de Jesus Cerqueira; Theresinha Guimarães Miranda	2022	- Propostas de ações socioeducativas sobre a população LGBTQIA+ a serem executadas em bibliotecas universitárias; - Mediação de informação sobre a temática LGBTQIA+ (no sentido de atuação informacional/educativa da BU); - Atualização e	Exitoso no artigo (evidência explícita): Evidência explícita de resultado do levantamento: de 20 bibliotecas de universidades federais do Nordeste, apenas 8 apresentam (nos sites) serviços destinados às pessoas com deficiência → panorama regional	- Baixa presença/visibilidade de serviços para PcD nos sites institucionais (12/20 sem evidência publicada) → Universidades federais do Nordeste (panorama). - Insuficiência de acervos acessíveis (tratada como forma de exclusão/discriminação informacional) - Bibliotecas universitárias (discussão geral; com referência ao panorama do	- Necessidade de consolidar esforços para que a inclusão nas BUs federais do Nordeste supere o estágio inicial, ampliando serviços, acervo acessível e TA - panorama regional (Nordeste). - Fortalecer a postura proativa do bibliotecário e a capacidade institucional de materializar políticas	Não menciona explicitamente Agenda 2030/ODS/ODS 4, mas trata diretamente de políticas educacionais inclusivas, direito à educação, e da inclusão de pessoas com deficiência no contexto da biblioteca universitária — elementos centrais para educação inclusiva e equitativa de

				desenvolvimento de coleções relacionadas à população LGBTQIA+ e ao combate ao preconceito (como ação possível); - Atividades/ações educativas e culturais (propostas/possíveis) para redução da LGBTfobia. Os autores afirmam que "não houve material substancial que abordasse práticas no ambiente da BU destinadas a essa população no contexto brasileiro", por isso não possível montar uma lista robusta de "serviços existentes" — apenas registra propostas/possibilidades.	(Nordeste); Os autores caracterizam esse achado como sinal de que a inclusão ainda está em estágio inicial na maioria das bibliotecas - panorama regional (Nordeste). O estudo não mede eficácia/impacto do serviço no usuário. A evidência é de existência/visibilidade institucional do serviço (presença em site) e discussão conceitual/legislativa. Interpretação pessoal: A baixa evidência pública de serviços (12/20 sem registro no site) pode indicar tanto ausência de ações quanto falha de comunicação institucional; o artigo sustenta mais a leitura de "estágio inicial", mas não permite separar completamente "não existe" vs. "existe e não está publicado".	Nordeste). - Desafio de formação/atuação do bibliotecário para acolhimento equitativo, proatividade e legitimação de políticas inclusivas; - Implementação incipiente de políticas inclusivas no cotidiano das bibliotecas (resultado interpretativo das autoras) - Nordeste (panorama).	inclusivas com paridade e equidade - bibliotecas universitárias (geral). - Incentivo à cooperação e ao compartilhamento de acervos adaptados (ex.: via REBECA) para ampliar oferta e reduzir desigualdades de acesso - rede interinstitucional. Recomendação implícita: ampliar transparência e comunicação dos serviços inclusivos nos sites institucionais (se o serviço existe, precisa ser encontrável; se não existe, precisa ser estruturado) - bibliotecas analisadas (Nordeste).	qualidade (ODS 4), ainda que sem enquadramento nominal.
CAPES	A inovação nas bibliotecas universitárias em tempo de pandemia da Região Norte do Brasil	Rejane Sales de Lima Paula; Elaine da Silva; Luana Maia Woida	2020	O estudo é documental (análise de sites) e lista ações/serviços comunicados publicamente pelas BUs/IFES da Região Norte - Treinamentos/capacitações online (ex.: orientação ao uso de recursos/serviços; ações formativas no período pandêmico) - UFAM; UFPA; UNIR; UFRR (bibliotecas com maior adaptação/inovação no estudo);	- Os autores evidenciam (pela análise documental dos sites) que UFAM, UFPA, UNIR e UFRR apresentaram maior adaptação e ações inovadoras (treinamentos, webinars, assistência virtual e produtos informacionais diversificados), em contraste com UFAC e UFT, que "seguiram no rotineiro". - Não há métricas de impacto educacional (ex.: aprendizagem, desempenho, permanência, inclusão) nem indicadores de	- Resistência cultural/tradicionalismo (crenças e práticas arraigadas em parte das equipes, dificultando inovação); - Limitações financeiras e restrições estruturais para inovar; - Desafio de reconfigurar rapidamente serviços com bibliotecas fechadas, mantendo suporte à produção de conhecimento científico e à comunidade acadêmica - BUs da Região Norte (geral).	- Necessidade de fortalecer competências digitais e especializadas do bibliotecário (gestão da informação/conhecimento; domínio tecnológico) para sustentar inovação; - BUs precisam avançar em inovação em serviços e produtos, superando barreiras culturais e estruturais, para manter relevância e apoio ao ensino/pesquisa em cenários críticos.	O estudo analisa ações inovadoras durante a pandemia em BUs da região Norte; cita explicitamente bibliotecas/universidades com exemplos, trata de continuidade de serviços/ações educacionais e informacionais (treinamentos, assistência virtual, produtos informacionais) para sustentar ensino/pesquisa durante a pandemia, mas não menciona

				- Webinars/palestras/eventos online (como produtos/ações informacionais) - UFAM; UFPA; UNIR; UFRR; - Atendimento/assistência virtual ao usuário (comunicação remota via canais digitais) - UFAM; UFPA; UNIR; UFR- UFAM; UFPA; UNIR; UFRR; - Manutenção de serviços rotineiros com baixa inovação (continuidade de rotinas comunicadas no site, sem ampliação significativa) - UFAC; UFT.	uso/satisfação; a evidência é presença/descrição de ações nos sites, não avaliação de efetividade. - Interpretação pessoal: A presença de treinamento online + assistência virtual sugere potencial contribuição à continuidade do ensino e à inclusão informacional em contexto remoto (próximo ao ODS 4), mas o artigo não mede alcance/efeito.			explicitamente 2030/ODS 4.	Agenda
SNBU	Acessibilidade em bibliotecas: de Ranganathan à Agenda 2030	Sulamita Nicolau de Miranda (UFRJ)	2017	o artigo discute “o que deve ser feito” (práticas recomendadas/necessárias) e articula isso às Cinco Leis de Ranganathan e normas brasileiras; não é estudo sobre implementação em BUs: - Acessibilidade em bibliotecas como oferta/condição de serviço, contemplando: adequações físicas (referência à ABNT NBR 9050/15); recursos e tecnologias assistivas (investimento em tecnologia assistiva); recursos informacionais acessíveis (em diálogo com normas e manual orientador); - Treinamento de usuários (educação do usuário para uso de recursos/serviços acessíveis); - Capacitação profissional	O texto é uma análise conceitual e normativa.	A autora aponta, direta ou indiretamente, que a efetivação da acessibilidade enfrenta desafios que exigem: - Capacitação profissional (indicando lacuna de formação/necessidade de desenvolvimento de competências); - Treinamento de usuários (desafio de mediação e apropriação dos recursos); - Investimento em tecnologia assistiva (implica desafios financeiros/infraestrutura); - Parcerias com instituições (sugere que ações dependem de articulação e apoio externo/interno); - Enfrentamento de barreiras atitudinais (o texto menciona a necessidade de combater preconceito e discriminação como parte do debate de acessibilidade).	- Capacitação profissional para efetivar acessibilidade em bibliotecas; - Treinamento de usuários; - Investimento em tecnologia assistiva; - Parceria com outros pares e instituições para implementar/fortalecer acessibilidade. Além disso, a autora recomenda manter a acessibilidade como compromisso permanente, articulando princípios clássicos (Ranganathan) a normas e agendas contemporâneas.	O artigo conecta acessibilidade a Agenda 2030 e enfatiza biblioteca como espaço para todos (inclusive bibliotecas como espaço de aprendizagem), mas não indica explicitamente “ODS 4” . O texto menciona com destaque o ODS 16.10 - acesso público à informação - como ponto de conexão.	

				(formação da equipe para atendimento inclusivo e implementação de acessibilidade); - Parcerias com pares e instituições para viabilizar e ampliar acessibilidade; - Referência a documentos norteadores: ABNT NBR 15599/08 e ABNT NBR 9050/15; Manual “Fortalecimento de Bibliotecas Acessíveis e Inclusivas” (manual orientador).				
CAPES	Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária	Maria José Rodrigues de Castro; Marcus Vinicius de Oliveira Brasil	2021	Estudo de caso na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco (BCCB) / Universidade Federal do Piauí (UFPI). - Recursos/tecnologias assistivas (acessibilidade instrumental) para apoiar pessoas com deficiência visual - BCCB/UFPI. - Condições de acessibilidade arquitetônica (rotas, sinalização tátil, adequações de espaços) avaliadas como parte da acessibilidade informacional (no sentido amplo do artigo) - BCCB/UFPI; - Acessibilidade comunicacional (ex.: sinalização, formatos e comunicação de informações) avaliada como dimensão crítica - BCCB/UFPI.	- A dimensão instrumental aparece como a mais bem atendida em comparação com as demais (o artigo aponta que a acessibilidade instrumental está relativamente forte frente às lacunas arquitetônicas e comunicacionais - BCCB/UFPI; Não mede impacto educacional (ex.: desempenho, permanência, sucesso acadêmico) decorrente das medidas de acessibilidade; a evidência é de diagnóstico de conformidade/condições e identificação de lacunas; Interpretação pessoal: A existência de recursos instrumentais tende a reduzir barreiras imediatas de acesso à informação para	- Lacunas arquitetônicas: rota acessível e elementos como piso tátil/adequações no entorno e nos espaços internos; - Lacunas comunicacionais: sinalização e comunicação em formatos adequados; fragilidades na forma como a informação é apresentada/indicada no ambiente; - Desafio conceitual-operacional: necessidade de compreender e operacionalizar acessibilidade informacional de modo integrado (arquitetônica + comunicacional + instrumental) - BCCB/UFPI (e implicação para BUs em geral).	- Implementar melhorias em acessibilidade arquitetônica e comunicacional, para complementar os avanços instrumentais - BCCB/UFPI. - Atualização/adequação às normas e marcos legais e melhoria contínua da conformidade - BCCB/UFPI (e aplicável a BUs); - Capacitação/treinamento de equipe para atendimento inclusivo e para sustentação das práticas de acessibilidade - BCCB/UFPI.	O artigo não aborda a Agenda 2030//ODS 4, porém, trata diretamente de acessibilidade informacional para estudantes com deficiência visual em BU, condição-chave para educação inclusiva e equitativa (núcleo do ODS 4), ainda que sem enquadramento explícito.

				Os autores descrevem serviços/recursos como dimensões de acessibilidade (arquitetônica, comunicacional, informacional e instrumental) e elementos/recursos de suporte (especialmente instrumental). Não se estrutura como um catálogo de serviços tradicional (empréstimo, referência etc.), mas como diagnóstico de acessibilidade.	estudantes com deficiência visual, mas a ausência de adequações arquitetônicas/comunicacionais pode limitar a efetividade global da inclusão.			
BRAPCI	Agenda 2030 e o papel social da biblioteca universitária: uma reflexão em torno dos serviços de informação frente à diversidade dos estudantes cotistas no ensino superior	Thais Batista Zaninelli	2025	- Programa de inclusão digital - Biblioteca da University of Johannesburg. - Libraries of Things ; - Human Library / Biblioteca Humana (exemplo) - University of Roehampton. - Guia com perspectiva de gênero - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). - Espaço de estudos 24/7 (biblioteca 24 horas) - UNICAMP. - Parcerias para criação/produção de	O artigo é uma revisão de literatura e apresenta exemplos de iniciativas, que são apresentadas como boas práticas, sem avaliação de efetividade no próprio estudo. Interpretação pessoal: As iniciativas de inclusão digital, guia de gênero, biblioteca 24h e Human Library parecem coerentes para fortalecer inclusão/permanência (ODS 4), mas o artigo não mede impacto.	- Necessidade de adequar serviços às demandas de estudantes cotistas, indo além de necessidades informacionais (incluindo dimensões sociais, culturais e emocionais); - Lacuna na Ciência da Informação sobre a conexão Agenda 2030 + BUs inclusivas + políticas de cotas; - Exigência de novas competências profissionais para bibliotecários atuarem com públicos diversos e em serviços inclusivos.	- Fortalecer o engajamento das BUs com a Agenda 2030/ODS, especialmente via serviços informacionais inclusivos orientados aos estudantes cotistas; - Ampliar a formação/competências dos bibliotecários para atender diversidade de usuários e sustentar inclusão; - Ampliar estudos na área para preencher a lacuna entre ações afirmativas/cotas e papel social das BUs no marco da Agenda 2030.	O artigo trata diretamente da Agenda 2030/ODS e discute o papel das bibliotecas universitárias na inclusão no ensino superior (eixo alinhado ao ODS 4).

				conteúdos				
				- Serviços informacionais inclusivos voltados a estudantes cotistas (incluindo necessidades informacionais + sociais/culturais/emocionais, pertencimento e bemestar)				
BRAPCI	Agenda 2030 nas bibliotecas universitárias em Santa Catarina: proposição de ação informacional	Orestes Trevisol Neto; Marli Dias de Souza Pinto	2023	- Menção/abordagem genérica dos ODS no site da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) - os autores atribuem isso ao fato de a BU/UFSC estar envolvida na organização do SNBU 2023); - Sugestão para as BUs divulgarem a Lei de Acesso à Informação (LAI) via ação informacional (palestras, capacitações e ações em redes sociais).	- Visibilidade mínima, porém existente, de ODS no âmbito de BU: apenas a BU/UFSC aborda-os de forma genérica em seu site (e o artigo explica o contexto do SNBU 2023). No artigo não há indicadores de uso, aprendizagem, inclusão, permanência, satisfação etc. O recorte é documental (websites) e a evidência é de presença/ausência de menção. Interpretação pessoal: A associação BU/UFSC - SNBU 2023 sugere que eventos e governança institucional podem funcionar como gatilho para inserir ODS na comunicação pública da biblioteca, mas essa é apenas uma impressão pessoal, não confirmado no texto.	- Baixíssima incorporação/visibilidade da Agenda 2030 nos sites das bibliotecas universitárias catarinenses;.	- Promover ação informacional centrada na meta ODS 16.10 (acesso à informação e proteção das liberdades fundamentais), com ênfase na Lei de Acesso à Informação (LAI): palestras, capacitações e ações nas redes sociais para divulgar a LAI e fortalecer acesso à informação no marco da Agenda 2030.	Menciona diretamente Agenda 2030/ODS, investiga sua presença nas BUs e propõe ação informacional; embora a proposição se ancore especialmente no ODS 16.10, a Agenda 2030 é o eixo explícito do estudo.
BRAPCI	Agenda 2030: uma proposta de advocacy junto às bibliotecas das universidades públicas de	Sigrid K. Weiss Dutra; Marli Dias de Souza Pinto; Genilson Geraldo	2017	Artigo discute bibliotecas universitárias como atores de organização/difusão do conhecimento, não como portfólio de serviços de uma BU específica - Ações de advocacy	- Os autores descrevem uma proposta (plano de advocacy) e fundamenta conceitualmente a necessidade de ação, mas não apresenta indicadores de efetividade/impacto após implementação.	- Baixa adesão/retorno na etapa inicial (questionário para gestores das bibliotecas universitárias federais contatadas; - Desafio de sensibilização e engajamento da categoria para	- Promover ações estruturadas de advocacy para conscientizar bibliotecários e inserir bibliotecas universitárias no contexto dos ODS/Agenda 2030, tomando o IAP/IFLA como	O artigo trata diretamente da Agenda 2030/ODS e propõe advocacy para inserir bibliotecas universitárias nesse marco; embora o foco seja transversal (ODS em geral), a conexão com

	Florianópolis-SC			(sensibilização, mobilização e defesa do papel das bibliotecas na Agenda 2030) como recurso estratégico de atuação; - Programa/Referencial IFLA – International Advocacy Program (IAP) como base de orientação para advocacy em bibliotecas; - Proposta de atuação local em Florianópolis/SC envolvendo bibliotecas universitárias e formação em Biblioteconomia.	- Interpretação pessoal: a estratégia de advocacy ancorada no IAP/IFLA tende a ser útil para transformar ODS como discurso em ODS como agenda institucional nas BUs, mas o artigo não mede eficácia.	integrar bibliotecas aos ODS/Agenda 2030 (necessidade de novo paradigma e mudança social); - Necessidade de fortalecer a capacidade de influência das bibliotecas (advocacy) para disputar espaço na formulação de políticas e no planejamento institucional.	referência; - Mobilização local (Florianópolis/SC) envolvendo bibliotecas universitárias e cursos de Biblioteconomia, visando fortalecer o entendimento do papel social da BU e a agenda de sustentabilidade no campo.	educação/qualificação profissional aparece na articulação com cursos de Biblioteconomia e no papel formativo das BUs.
SNBU	Aplicativo para localização de acervos em braille: uma experiência desenvolvida no hackathon	Meirilane Socorro Leocadio; Kátia Cidalina Santa Brígida Guimarães; Evilane Leão Cordeiro; Elizane Pereira Lima Mesquita; Sillas Souza Vidal	2020	Aplicativo móvel Accessbook para auxiliar pessoas com deficiência visual na localização de obras em Braille, reunindo em um único banco de dados informações de acervo por autor, título e endereço da instituição. Funcionalidades/recursos do Accessbook: interface amigável; comunicação por áudio (incluindo reconhecimento de voz); busca/pesquisa no banco de dados por autor e título; localização das bibliotecas/instituições com o item; solicitação de livro; alerta de novas obras. Serviço/recursos: O artigo informa que o banco de dados reúne acervos em Braille de três instituições	- Reconhecimento de um usuário com deficiência visual que testou o aplicativo e validou sua relevância; - Não há métricas de uso, avaliação sistemática de usabilidade, resultados de aprendizagem/educação, nem indicadores quantitativos de impacto.	- Dispersão/fragmentação dos acervos em Braille (obras distribuídas em três instituições), dificultando localizar materiais; - Inclusão de pessoas com deficiência ainda é apontada como desafio para a sociedade, mesmo sendo pauta de políticas públicas; - Desafio implícito de viabilizar inovação tecnológica acessível em curto prazo (contexto de maratona/hackathon), embora o texto não detalhe dificuldades técnicas específicas além do cenário.	- Promover inclusão e resgate de cidadania de pessoas com deficiência visual por meio de soluções digitais; - Melhorar a divulgação/localização de acervos acessíveis;.	O artigo não menciona Agenda 2030/ODS/ODS 4, mas descreve ação de acessibilidade informacional e inclusão (localização de acervo Braille, comunicação por áudio, inclusão digital), que pode ser alinhada à promoção de educação inclusiva e equitativa (pela via do acesso a materiais em formatos acessíveis).

				(uma de ensino médio e duas de ensino superior) do município (Araguaína-TO)				
BRAPCI	Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas: um estudo das práticas de inovação e sustentabilidade	Nelma Camêlo Araujo; Anne Evely Odilon Feitosa; Karoline Kenele dos Santos	2022	- Ações/serviços de sustentabilidade alinhados aos ODS 4, 10, 12 e 16 - Ações de sustentabilidade na Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas (BC/UFAL); - Divulgação institucional via website como recurso central de comunicação das ações (o estudo usa o website como fonte e destaca necessidade de maior visibilidade das ações) - BC/UFAL e bibliotecas universitárias brasileiras; - Informações institucionais básicas (endereço, horário, telefones) como único conteúdo encontrado em parte das bibliotecas sem dados ODS;	- Das 63 bibliotecas analisadas, 90% apresentam práticas ligadas ao ODS 4, 78% ao ODS 10, 10% ao ODS 12, 11% ao ODS 16, e 6% sem dados ODS (apenas informação institucional); - O texto não mede o impacto educacional (ex.: melhoria de aprendizagem, permanência, inclusão medida), nem avalia resultados das ações da BC/UFAL com indicadores de efeito; ele inventaria práticas e faz análise descritiva via websites. - Interpretação pessoal: A alta incidência de práticas relacionadas ao ODS 4 (90%) sugere aderência discursiva/operacional ao tema, mas isso não equivale a impacto comprovado na educação inclusiva, ois não tem avaliação de resultados.	- Baixa visibilidade/destaque das ações de sustentabilidade nos websites (o artigo aponta necessidade de maior evidência/divulgação das ações para sensibilizar usuários); - Limitação metodológica imposta pela pandemia (COVID-19): pesquisa baseada principalmente em análise de websites (o texto justifica o recorte) - desafio de coleta/observação.	- Bibliotecas universitárias precisam divulgar de forma mais clara e destacada suas ações de sustentabilidade (especialmente nos websites), ampliando consciência e engajamento dos usuários; - Recomendação/defesa do papel do bibliotecário como agente de mudança e das bibliotecas como instituições estratégicas para sustentabilidade e desenvolvimento social/econômico/ambiental. - Fortalecer e ampliar ações vinculadas aos ODS (com ênfase em ODS 4, 10, 12, 16) e alinhar práticas às metas.	O artigo trabalha diretamente com Agenda 2030/ODS e seleciona explicitamente o ODS 4 (Educação de Qualidade) como um dos eixos principais, inclusive com percentuais de adoção e quadros de metas/ações.
CAPES	Biblioteca universitária como espaço de aprendizagem : aplicação do Framework GC@BU na Biblioteca Universitária da UFSC	Cristhiane Martins Lima Kreusch; Julia Miranda Bressane; Mariana Oliveira dos Santos Pflieger; Roberta Moraes de Bem	2022	Estudo de caso da BU/UFSC e detalha serviços/recursos no diagnóstico do módulo Espaços de Aprendizagem/Conhecimento do Framework GC@BU - Equipe com conhecimento de Web 3.0 (uso de blogs, redes sociais, bookmarking, wikis, groupware) e política/ações de	- Os autores concluem que a BU/UFSC atende bem à maioria dos critérios definidos, especialmente em serviços oferecidos e espaços de aprendizagem (resultado explícito do diagnóstico no Framework); - Evidência de melhoria concreta: em 2015 foi dobrada a capacidade da rede de internet na Biblioteca Central (memória/equipamentos);	- Limitações tecnológicas (infraestrutura e servidores); - Acesso WiFi deficiente em bibliotecas setoriais específicas; - Liberação de WiFi para visitantes ainda processo em revisão; - Carência de melhorias em algumas bibliotecas setoriais quanto a espaços para estudos individuais (o diagnóstico indica que "a maior parte" possui, sugerindo lacunas pontuais); - Necessidade de fortalecer uso de redes sociais para atividades	- Melhorar infraestrutura tecnológica e servidores; - Aperfeiçoar a infraestrutura de rede sem fio onde é deficiente e simplificar o acesso para visitantes; - Fortalecer a dimensão serviços no componente digital (uso mais efetivo de ferramentas Web 3.0/redes sociais) para ampliar engajamento, inclusive em	O artigo não aborda a Agenda 2030/ODS 4; porém, trata diretamente de BU como espaço de aprendizagem (Learning Commons), com diagnóstico de serviços, espaços e infraestrutura para apoiar aprendizagem e compartilhamento de conhecimento, o que sustenta contribuição ao ODS 4 (qualidade de aprendizagem), sem

			comunicação com apoio institucional; - Serviços apoiados em redes sociais/comunicação digital (o texto indica uso, porém com lacunas em explorar redes sociais para atividades culturais e cooperação); - Espaços de estudo individual (salas/cabines/assentos confortáveis etc.) e gestão de níveis de ruído (placas de indicação); - Infraestrutura de internet com e sem fio (WiFi); - Ampliação de capacidade de rede (dobro de capacidade em 2015 na Biblioteca Central); - Acesso WiFi para visitantes (processo ainda em revisão pela área de TI). O artigo organiza serviços e recursos conforme o Módulo Espaços de Aprendizagem/Conhecimento (MEA/C) do Framework GC@BU, cujos elementos são: Serviços; Espaços; Infraestrutura de redes e tecnologias. Portanto, parte do serviço aparece como capacidade organizacional (ex.: comunicação digital) e parte como	- Evidência de medida de gestão do espaço: distribuição de placas de níveis de ruído para favorecer ambientes mais silenciosos. Interpretação pessoal: O uso do GC@BU como instrumento de diagnóstico tende a apoiar governança e melhoria contínua de serviços/ambientes de aprendizagem (com potencial conexão ao ODS 4), mas o artigo não mede efeitos finais nos estudantes.	culturais e cooperação entre usuários.	atividades culturais e colaboração; - Manter e expandir adequações de espaços de aprendizagem, especialmente em bibliotecas setoriais.	menção explícita.
--	--	--	---	--	---	---	-------------------

				infraestrutura/ambiente.				
CAPES	Biblioteca universitária da Universidade Federal da Integração Latino-Americana sob a perspectiva da comunidade acadêmica autista	Mariana Senhorini Caron; Monica Augusta Mombelli	2025	- Ambiente virtual/site da biblioteca (usado pela comunidade autista; com necessidade de melhorias de navegação e atualização); - Espaço físico da biblioteca como espaço de uso/estudo (incluindo aspectos de organização/configuração percebidos como inclusivos); - Mediação da informação (com sugestões para melhorar a comunicação/apoio informacional); - Recursos/adequações de acessibilidade sensorial (tema central nas sugestões; envolve condições ambientais e organização do espaço); - Caixa de sugestões (aparece como proposta concreta para mediação/feedback). O artigo não apresenta um catálogo de serviços clássicos (empréstimo, comutação etc.); ele descreve serviços/recursos a partir das classes analíticas e das percepções/sugestões dos participantes da pesquisa (inclusão, melhorias, mediação da informação, uso do espaço e espaço físico).	- O estudo afirma que a comunidade acadêmica autista da UNILA observa a Biblioteca Universitária como um espaço inclusivo em sua configuração e organização atuais e que o ambiente virtual é utilizado por autistas (há uso efetivo), embora precise de melhorias. Interpretação pessoal: A validação qualitativa de espaço inclusivo é um indicativo de adequação do ambiente, mas a ligação com desfechos educacionais do ODS 4 exigiria indicadores adicionais (uso continuado, satisfação longitudinal, permanência etc.).	- Necessidade de adaptações relacionadas à navegação e atualização das informações no site; - Participantes enfatizam a necessidade de ações/ajustes sensoriais (há barreiras sensoriais percebidas a serem tratadas); - Adequações no espaço físico e no uso do espaço.	- Implementar as propostas de melhoria indicadas pelos participantes (acessibilidade sensorial); - Melhorar a navegação e manter informações atualizadas no ambiente virtual; - Manter o diálogo com a comunidade acadêmica autista para construção de um espaço verdadeiramente inclusivo; - Fortalecer o compromisso institucional com diversidade e acessibilidade, consolidando a biblioteca como ambiente acolhedor e funcional.	O artigo não aborda a Agenda 2030/ODS 4, mas trata diretamente de inclusão e acessibilidade (com foco em comunidade autista) em biblioteca universitária, o que valida a contribuição à educação inclusiva e equitativa (ODS 4), ainda que sem menção explícita.
BRAPCI	Bibliotecas acessíveis: uma realidade	Elenise Maria de Araujo;	2022	- Projeto de acessibilidade para inclusão de pessoas com deficiência visual,	- O texto apresenta uma lista de entregas/realizações do projeto: execução de ações	- Necessidade de empenho e capacitação das equipes para prover informações/dados e	- Bibliotecas, como espaços democráticos, devem assegurar acesso a	O projeto apresentado no artigo envolveu os Objetivos de Desenvolvimento

	da EESC e do IQSC da USP	Eduardo Graziosi Silva; Clelia Junko Kinzu Dimário		auditiva e/ou de locomoção - Bibliotecas da EESC/USP (campus São Carlos); Biblioteca do IQSC/USP (campus São Carlos); - Sinalização acessível vertical e horizontal, incluindo placas em Braille, pisos táteis e mapas táteis - Bibliotecas EESC/USP; Biblioteca IQSC/USP; - Kits de tecnologias assistivas - Bibliotecas EESC/USP; Biblioteca IQSC/USP; - Vídeo institucional das bibliotecas com tradução em LIBRAS - Bibliotecas EESC/USP; Biblioteca IQSC/USP. - Curso básico de LIBRAS.	de mapeamento, contatos institucionais, identificação de empresas, elaboração de planilhas, validação de projeto, confecção/recebimento de sinalização. - Menciona a confecção e recebimento de itens como: placas em Braille, pisos táteis e mapas táteis, o que indica entrega material concluída. Interpretação pessoal: A combinação de diagnósticos sugere boa aderência a padrões de acessibilidade e pode favorecer inclusão no acesso à informação, mas o texto não demonstra impacto mensurado em ODS 4.	tramitar compras/licitação/contratação; - Dificuldades na produção/revisão de memoriais descritivos, descrição técnica de itens para inserção em catálogos/sistemas de compras (USP e BECSP); - Isolamento social (Pandemia COVID-19) obrigou execução remota de atividades (curso de LIBRAS, reuniões com empresas, vídeos institucionais) e mesmo após retorno presencial (ago. 2021), manteve-se muito do trabalho remoto.	serviços, produtos informacionais e espaços, propondo adequação em dimensões comunicacionais, instrumentais, arquitetônicas e atitudinais; - Valorização do papel do bibliotecário e incentivo a capacitação e uso de ferramentas (ex.: checklist FEBAB/GT-Acess) para sustentar projetos de acessibilidade futuros; - Elaboração de relatório semestral com indicadores como parte do ciclo do projeto (indicando recomendação implícita de monitoramento e avaliação, embora os resultados não estejam apresentados no trecho).	Sustentável da Agenda 2030 e estrutura a proposta como promoção de igualdade de direitos e inclusão no ambiente universitário (bibliotecas como espaços democráticos de disseminação do conhecimento).
BRAPCI	Bibliotecas de universidades federais da Amazônia brasileira: contribuições ao desenvolvimento sustentável	Josanne Jean de Assiz da Silva; Hamilton Vieira de Oliveira; Antonio Erlindo Braga Jr.	2025	- Acesso a recursos acadêmicos (livros, periódicos, bases de dados online, materiais audiovisuais); - Ambientes de aprendizagem inclusivos e acessíveis (espaços seguros, inclusivos, com custo não limitante para aquisição de conhecimento); - Workshops, sessões de formação e programas de capacitação (desenvolvimento de competências técnicas e profissionais);	O estudo destaca contribuições (democratização do acesso, promoção de alfabetização/competência informacional, cidadania consciente, apoio à pesquisa e inovação). Isso caracteriza descrição de contribuição, mas não comprova efetividade educacional das ações (ex.: impacto em inclusão, equidade, desempenho acadêmico, permanência e conclusão).	- Restrições orçamentárias; - Limitações geográficas/logísticas associadas à região amazônica; - Questões de recursos humanos (capacidade/equipe).	- Reforça a necessidade de intencionalidade e alinhamento estratégico (ODS incorporados no planejamento institucional e refletidos nos sistemas de bibliotecas); - Enfatiza o papel das bibliotecas em promover a conscientização e compreensão sobre os ODS, incluindo responsabilização social pela Agenda 2030, em linha com o posicionamento IFLA; - Indica, como desdobramento,	Menciona diretamente Agenda 2030, define foco no ODS 4 – Educação de Qualidade e explicita as metas trabalhadas (4.3, 4.4, 4.5, 4.7, 4.a, 4.c), discutindo como bibliotecas universitárias contribuem para elas.

				- Ações de sensibilização e engajamento em sustentabilidade (palestras, exposições e eventos sobre temas de sustentabilidade); - Apoio ao desenvolvimento profissional docente (acesso a materiais didáticos e oportunidades de formação para educadores); - Gestão da comunicação científica (apoio à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação).			possibilidades de pesquisas futuras na interseção entre Ciência da Informação e Sustentabilidade Ambiental.	
BRAPCI	Bibliotecas mistas como um espaço para a implementação do objetivo 4 da agenda 2030	Gabriel Justino de Souza; Camila da Silva Bravo; Erico Rodrigues Costa; Julia Alves dos Santos; Valéria Alexandre de Oliveira Fortunato	2022	- Biblioteca mista (resultado da "junção" das tipologias biblioteca escolar + biblioteca universitária) como recurso/arranjo institucional para atender públicos distintos e favorecer integração; - Ações de integração de diferentes públicos no espaço coletivo da biblioteca (como recurso para apoiar metas de desenvolvimento sustentável); - Promoção de pensamento crítico, competência em informação e aprendizagem ao longo da vida como funções/serviços esperados das bibliotecas	A contribuição da biblioteca mista ao ODS 4 é defendida de forma argumentativa/propositiva, como potencial de apoio. Interpretação pessoal: a noção de biblioteca mista parece promissora para otimizar infraestrutura e ampliar alcance formativo (competência em informação/educação).	- Entender novos conceitos é um desafio (aplicado ao entendimento/adoção de novas tipologias e arranjos como biblioteca mista)	- Defende que a biblioteca mista pode auxiliar na implementação da Agenda 2030, especialmente do ODS 4, por meio de ações de integração e uso do espaço coletivo; - Reforça a necessidade de bibliotecas se posicionarem como espaços que apoiam educação, aprendizagem e acesso à informação no desenvolvimento sustentável.	Menciona diretamente Agenda 2030 e discute especificamente o Objetivo 4 – Educação de Qualidade.

CAPES	Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem	Marcos Leandro Freitas Hubner; Ana Carolina Araujo Kuhn	2017	no marco Agenda 2030. - Acesso ao acervo em regime de livre acesso (autonomia para manipular obras e escolher informação de interesse); - Espaços para estudo e pesquisa (com permanência autônoma do usuário); - Mediação/orientação na busca e uso da informação (atividade mediadora do bibliotecário junto aos usuários); - Ambientes diversificados de aprendizagem (ex.: estudo individual, estudo em grupo, socialização, acesso ao computador); - Organização e garantia de fontes confiáveis para pesquisa (biblioteca como suporte ao ensino, pesquisa e extensão).	O texto afirma que a BU destaca-se entre ambientes não formais de aprendizagem pela intencionalidade do uso (usuários frequentam por vontade/iniciativa), mas isso aparece como argumento teórico, sem avaliação.	- Conflito de demandas de uso do espaço: parte dos usuários busca silêncio/concentração, enquanto outros buscam socialização/confraternização; - Necessidade de delimitar e reorganizar espaços (setorização, afastamento físico e/ou isolamento acústico); - Desafio central da BU: intermediar a transformação de informações em conhecimento (mediação no uso qualificado da informação); - Contexto da "abundância" informacional: acesso é fácil, mas nem toda informação é confiável/científica, exigindo competências informacionais e mediação.	- Recomenda que BUs constituam espaços de aprendizagem intencionalmente organizados, com diversidade, escolha e adequação às necessidades dos estudantes. - Recomenda escuta ativa (consultar usuários/equipe; observar rotinas de uso) para planejar ambientes e serviços. - Recomenda fortalecer a atuação do bibliotecário como educador/mediador, apoiando o desenvolvimento de competências para uso crítico de informação e tecnologias.	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas discute diretamente a BU como ambiente de aprendizagem e como suporte ao ensino-aprendizagem, à pesquisa e ao desenvolvimento de competências — elementos compatíveis com educação de qualidade, ainda que sem enquadramento explícito nos ODS.
SCIELO	Bibliotecas universitárias públicas no YouTube: métricas dos canais	Orestes Trevisol Neto; Ana Clara Cândido; Mateus Rebouças Nascimento; Priscila Machado Borges Sena; Dayane Dornelles	2023	- Canal YouTube da biblioteca/sistema de bibliotecas; - Conteúdos formativos (tutoriais/cursos) sobre: Currículo Lattes; normalização (citação/referências); bases de dados; fontes de informação; gerenciadores bibliográficos (Mendeley, EndNote, Zotero); ferramentas (Canva, Excel); - Playlists (organização do canal)	- Maior fluxo de publicações e visualizações no período de distanciamento social, sugerindo uso efetivo da plataforma como recurso de comunicação. - Métricas por canal (inscritos, visualizações, nº de vídeos/playlists) demonstram alcance relativo e consolidação de práticas em regiões Sul/Sudeste.	- Desigualdade regional (maior presença/atividade no Sul e Sudeste); - Necessidade de planejamento de marketing para melhor engajar comunidades e ampliar alcance;	- Recomenda adoção de plano de marketing e estratégia de conteúdo; - Sugere ampliar e qualificar ações de comunicação, potencializando o acesso a serviços e a interação com a comunidade acadêmica.	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas descreve oferta de conteúdos formativos (normalização, fontes, bases, ferramentas) que sustentam aprendizagem e competência em informação em contexto universitário.

					Não avalia impacto educacional direto (aprendizagem, desempenho acadêmico), nem inclusão (PcD etc.); trabalha com métricas da plataforma (visualização/inscritos). Interpretação pessoal: Por cobrir normalização, Lattes e bases, os conteúdos são compatíveis com competência em informação e apoio à pesquisa/estudo, mas o artigo não mede aprendizagem.			
CAPES	Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais	Thais Batista Zaninelli; Cibele Andrade Nogueira; Ana Luísa Moure Peres	2019	- Espaços colaborativos de estudo (para além dos individuais); - Parcerias verticais com empresas de TI e centros culturais; - Biblioteca híbrida / integração físico-virtual (TICs como base de oferta de serviços); - Curadoria de conteúdo digital / organização de recursos digitais; - Computação em nuvem aplicada a serviços de informação; - Treinamento/capacitação de usuários para uso de recursos e serviços	Os autores afirmam que, no Brasil, mesmo o processo sendo lento, as BUs estão investindo em novos serviços e que muitas bibliotecas já oferecem espaços colaborativos e estabelecem parcerias, mas isso não é evidência de efetividade, pois não mede resultados educacionais. Interpretação pessoal: As práticas descritas (espaços colaborativos, capacitação, TICs, serviços não tradicionais) parecem favorecer engajamento e aprendizagem, mas o texto não mede resultados educacionais.	- Lentidão do processo de inovação no contexto brasileiro; - Desafio de responder ao perfil dos nativos digitais e às mudanças tecnológicas (pressão por adaptação de serviços e ambientes); - Desafios estruturais do ecossistema de inovação no Brasil (contexto de políticas e iniciativas; necessidade de articulação); - Persistência de modelos tradicionais de serviço e necessidade de transformação de mentalidade.	- Recomendação implícita para investir em inovação em serviços informacionais, com foco em necessidades do usuário contemporâneo (nativos digitais) e em soluções apoiadas em TICs; - Recomendação implícita de consolidar parcerias estratégicas (TI/cultura) e reconfigurar espaços (colaborativos) para ampliar aderência aos novos padrões de uso; - Necessidade de ampliar e aprofundar estudos/ações sobre inovação em serviços informacionais em BUs.	O artigo não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas descreve mudanças e inovações em serviços de bibliotecas universitárias (capacitação, espaços colaborativos, TICs, acesso e apoio ao uso de informação) que sustentam aprendizagem e qualidade do ambiente educacional - contribuição indireta ao ODS 4.

				informativos; - Biblioteca das Coisas (Library of Things); - BookCrossing / circulação social do livro.				
CAPES	BU CAPACITA: relato de experiência em tempos de pandemia	Orestes Trevisol Neto; Luiza da Silva Kleinubing; Letícia Lazzari; Dayane Domelles; Ana Paula Sehn	2022	- Projeto BU Capacita (programa de capacitações/treinamento de usuários) - BU Udesc; - Capacitações on-line síncronas com emissão de certificado (listas de presença; certificados) - BU Udesc; - Canal do YouTube da BU Udesc como infraestrutura de difusão/armazenamento (captações e tutoriais gravados; vídeos mais visualizados) - BU Udesc; - Agenda de capacitações no site da BU + divulgação em mídias sociais + e-mails e WhatsApp institucionais - BU Udesc; - Plataformas/ferramentas para webconferência e transmissão: Conferência Web (RNP) (inicialmente) e StreamYard + YouTube (posteriormente) - BU Udesc; Temas/serviços de apoio à pesquisa e ao ensino (como objetos das capacitações): Uso de bases de dados (EBSCO, Web of Science, JCR,	- Alcance: 40 capacitações entre jan/2020 e dez/2021, totalizando 4.140 participantes certificados (2020: 2.776; 2021: 1.364); - Consumo continuado do conteúdo (YouTube): o artigo lista os 20 vídeos mais visualizados do canal, indicando visibilidade e uso recorrente; - Reflexos percebidos pelo GT: Maior visibilidade da BU Udesc (comunidade interna e externa); Crescimento da demanda de capacitações por docentes; Aumento de inscritos no canal; Colaboração entre bibliotecários dos centros de ensino; Crescimento da produção de conteúdo para mídias sociais e tutoriais; Desenvolvimento de habilidades do GT. - Comparação com literatura (Brapi): o texto afirma que não encontrou, nos relatos/artigos recuperados, projeto com proporção semelhante ao BU Capacita. Apesar de métricas de alcance/participação e visualizações, o artigo não mede impacto educacional final (ex.: melhoria de	- Queda de participação em 2021 atribuída a: elevado volume de atividades remotas; repetição de temas; disponibilidade de gravações (dispensa presença síncrona); - Falta de engajamento de alguns bibliotecários no projeto; - Desafio de manter o projeto ativo e de gerenciar expectativas crescentes da comunidade (demanda por capacitações).	- Recomenda que outras BUs compartilhem experiências de capacitação remota (relatos de experiência) para ampliar aprendizado coletivo da área; - Sugere que em pesquisa futura seja analisado canais do YouTube de BUs (uso e conteúdos) para compreender apropriação pela comunidade e potencial informacional/educacional; - Recomenda que BUs mapeiem oportunidades decorrentes da virtualização e que bibliotecários desenvolvam habilidades e competências para responder às exigências da comunidade acadêmica.	O artigo não caracteriza o BU Capacita como Agenda 2030/ODS 4, mas descreve um programa estruturado de capacitação/treinamento de usuários e desenvolvimento de competências informacionais e tecnológicas, apoiando aprendizagem e qualidade acadêmica (com métricas de alcance), o que sugere contribuição ao ODS 4.

				Scopus, ScienceDirect, ProQuest, Gale Academic OneFile, Portal CAPES etc.); Gerenciadores bibliográficos (Zotero, EndNote/EndNote Click, Mendeley); Normalização e escrita acadêmica (ABNT; citações e referências; apresentação e normalização de trabalhos; manual de trabalhos acadêmicos; ficha catalográfica aparece nos tutoriais mais vistos); Competências para pesquisa (estratégias de busca; revisão sistemática; revisão de literatura; pesquisa em bases de acesso aberto; patentes) → BU Udesc. Integridade acadêmica (plágio acadêmico); Ferramentas para estudo/apresentação (Canva; aprimorar slides; organização e planejamento acadêmico).	aprendizagem, desempenho acadêmico, permanência, inclusão equitativa).			
BRAPCI	Contribuições da Biblioteconomia para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma análise bibliométrica da produção de artigos brasileiros na Web of Science	Dominique de Lira Vieira Corrêa; Natanael Vitor Sobral; Edilma Maria Machado; Júlia Santana de Freitas; Jaiane Rocha da Silva; Leilah Santiago	2025	- Contribuições associadas a bibliotecas como espaços de inclusão, acesso à informação e cidadania - tratamento conceitual e por tendência temática; - Temas recorrentes que, no campo das BUs, costumam se traduzir em serviços: Competência em Informação (Information Literacy); Bibliotecas Universitárias (University Libraries); Organização do Conhecimento.	Resultados apresentados no artigo: coleta de 558 registros na Web of Science; identifica que o ODS 4 é o mais frequente na produção da área, seguido por ODS 3 e ODS 9; aponta maior produção em 2019 e 2020; e identifica autores/palavras-chave mais representativos (com gráficos). Isso é êxito como resultado bibliométrico (métrica e evidência explícita), não como avaliação de uma intervenção de BU.	- Uso de uma única base (Web of Science) e dependência de uma expressão de busca específica (o que pode subrepresentar produção fora do WoS); - Necessidade de ampliar/qualificar o mapeamento para representar melhor a produção brasileira (o artigo indica caminhos de ampliação).	- Sugere incluir outras bases (ex.: Scopus) e ampliar estratégias de busca para capturar melhor a produção e futuros estudos; - Sugere aprofundar análises sobre como a Biblioteconomia/bibliotecas se conectam a ODS além dos mais frequentes (ODS 4/3/9), ampliando o entendimento das contribuições do campo.	O artigo trata diretamente de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / Agenda 2030 e identifica o ODS 4 (Educação de Qualidade) como o ODS mais recorrente na produção científica brasileira em Biblioteconomia analisada na Web of Science.

		Bufrem		O estudo é bibliométrico (produção científica brasileira na Web of Science) e não descreve serviços implementados em uma BU específica; ele identifica temas/áreas em que a Biblioteconomia contribui para ODS.	Não há avaliação de impacto educacional de serviços de bibliotecas (sem indicadores de aprendizagem/permanência/uso por grupos vulneráveis etc.). Interpretação pessoal: A centralidade de Competência em Informação e bibliotecas universitárias como palavras-chave sugere alinhamento com educação de qualidade, mas o artigo não mede efeitos no público.			
BRAPCI	Da trajetória acadêmica à gestão do Sistema de Bibliotecas da UFMG: ações para implementação da Agenda 2030 da ONU: entrevista com Wellington Marçal de Carvalho	Wellington Marçal de Carvalho; Anália das Graças Gandini Pontelo; Carla Pedrosa.	2017	- Informatização do acervo; - Catalogação de Coleções Especiais (Coleção Faria Tavares); - Catalogação de acervo específico (CDs, partituras, discos de vinil e tipologias musicais); - Espaço de “Internet das Coisas (IoT)” criado via edital interno com a Pró-Reitoria de Pesquisa; - Aquisição e incorporação de acervo africano (projeto-piloto com Moçambique; depois Angola e Guiné-Bissau), com catalogação em Coleções Especiais; - Coordenação técnica de um sistema com 25 bibliotecas (gestão do sistema); - Organização/realização	O texto é uma entrevista: as práticas aparecem como ações narradas pelo gestor, não como avaliação independente: - O entrevistado afirma que a plataforma de trabalho da gestão foi cumprida em “noventa por cento” (autoavaliação); - O XVIII SNBU (2014) teria tido mais de 1.600 bibliotecários inscritos e avaliações registradas pela comunidade; o entrevistado afirma que a UFMG “colhe frutos até hoje” do evento (afirmação do texto); - O projeto-piloto de aquisição de acervo de Moçambique resultou na chegada e catalogação do acervo na Divisão de Coleções Especiais; - A missão/cooperação com	- Gestão de um sistema de 25 bibliotecas, dispersão geográfica, equipes diversas, exigindo coordenação e articulação com diretorias acadêmicas (desafio administrativo); - Dificuldades logísticas e de compra para aquisição de acervo africano (relato de tentativas por cerca de dois anos; demora de quase um ano para chegada do piloto); - Recursos contingenciados; - Instabilidade política em Guiné-Bissau (conflitos/golpes; Biblioteca Nacional bombardeada), afetando cooperação e patrimônio cultural (descrição contextual).	Como entrevista, o texto traz mais posicionamentos e direções do entrevistado do que recomendações metodológicas formais: - Necessidade de engajamento/sensibilização de bibliotecários e instituições com a Agenda 2030, citando o papel de IFLA/FEBAB na difusão e mobilização; - Indicação de que as bibliotecas têm responsabilidade na preservação e acesso à cultura e ao patrimônio, conectando isso ao compromisso com a Agenda 2030 (diretriz argumentativa); - Sugere que interlocuções entre o fazer da biblioteca e os objetivos da Agenda 2030 são necessárias (sem propor um protocolo	Menciona diretamente Agenda 2030 e relaciona a atuação do Sistema de Bibliotecas da UFMG com esse compromisso, citando responsabilidade de bibliotecas na preservação e acesso à cultura/patrimônio e no acesso à informação, mas o ODS 4 não é citado como meta específica).

				do XVIII SNBU (2014, Belo Horizonte) → Sistema de Bibliotecas da UFMG (no âmbito da atuação do entrevistado e de instâncias da área).	Guiné-Bissau é descrita com excelentes frutos, citando desdobramentos como seminário, projeto de mestrado interinstitucional e uma série editorial com “oito ou nove livros” lançados; Não há avaliação sistemática com indicadores de impacto educacional/inclusivo (ex.: aprendizagem, permanência, acesso por grupos vulneráveis, métricas de uso, satisfação), nem comparação antes/depois.		operacional detalhado).	
SNBU	Desenvolvimento sustentável e a agenda 2030 nas bibliotecas universitárias de São Luís – MA	Karliara Maciel Cavalcanti; Georgete Lopes Freitas	2019	- Disponibilização de informações sobre Agenda 2030/desenvolvimento sustentável para usuários; - Participação em fóruns de discussão no ambiente universitário sobre o tema; - Acesso à informação como eixo de atuação (associado a reciclagem e acesso à informação); - Projetos de leitura e disseminação da informação como ação a ser implantada; - Trabalho em conjunto (colaboração interna/externa) como estratégia de atuação; - Aproximação da biblioteca com a comunidade (extensão/atuação além do estritamente acadêmico); - Promoção de educação inclusiva com foco em acesso à informação para pessoas com dificuldades;	Os resultados destacam baixo nível de conhecimento sobre a Agenda 2030 entre as gestoras entrevistadas; O texto sugere que há potencial de contribuição das bibliotecas para a Agenda 2030, mas não traz avaliação de resultados implementados.	- Baixo conhecimento das gestoras sobre a Agenda 2030 e seus 17 ODS; - Compreensão limitada do conceito de desenvolvimento sustentável, com menções mais restritas à dimensão ambiental (ex.: reciclagem), indicando desafio de incorporar dimensões social e econômica (como discutido nos resultados); - Necessidade de maior conscientização e ação para que bibliotecas universitárias consigam contribuir para a Agenda 2030; - Desconhecimento sobre a Agenda 2030 - barreira para implementação; - Instituições que declaram não ter projeto/programa/ação; - Necessidade reconhecida de implantar projetos (ex.: leitura e disseminação) - indica insuficiência de iniciativas já estruturadas em parte das instituições; - Desafio de não restringir a	- Necessidade de ampliar o conhecimento e a implementação da Agenda 2030 nas bibliotecas universitárias, dado o potencial dessas instituições como disseminadoras de informação.	O artigo discute diretamente a Agenda 2030 e os ODS como objeto da investigação, mas não destaca o ODS 4 como foco específico; aborda Agenda 2030/ODS de forma geral.

				- Bibliotecas virtuais como recurso para ampliar acesso e reduzir consumo de papel; - Manutenção de acesso a bibliotecas virtuais para egressos como diferencial institucional (ampliação do acesso pós-formação).		biblioteca ao âmbito acadêmico e de aproximação com a comunidade (indicando mudança de escopo/atuação como demanda).		
BRAPCI	Experiência de formação em ColInfo e certificação das Bibliotecas Universitárias e Bibliotecas de Unidades de Pesquisa do MCTI	Elmira Luzia Melo Soares Simeão; Cecília Leite Oliveira	2021	- Programas de formação continuada em Competência em Informação (ColInfo) (para bibliotecários, pesquisadores e comunidade); - Proposta de certificação (como estratégia de qualidade/ inovação em unidades de informação); - Metodologia PDCA (plan/do/check/act) aplicada à gestão por qualidade e certificação (referência de caso) - Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal do Supremo Tribunal Federal (STF) - não é BU, mas é exemplo citado;. - Frameworks/diretrizes para ColInfo (ACRL, UNESCO, IFLA, OECD) usados como base para estruturar ações e certificação; - Ativismo informacional e digital como recurso de engajamento (ações coletivas coordenadas); - Rede de Bibliotecas das	Para as bibliotecas universitárias e bibliotecas de unidades de pesquisa do MCTI, o texto apresenta proposta, justificativa e fundamentação, mas não traz indicadores de impacto (ex.: ganhos mensurados de competência, adesão quantificada, resultados educacionais, comparações).	Desafios históricos para certificação/qualidade em BUs brasileiras: - Falta de certificação apropriada às rotinas das bibliotecas universitárias; sobrecarga de atividades dificultando mudanças de rotina e processos de capacitação; custo de projetos de qualidade; preparo insuficiente de bibliotecários para liderar programas de qualidade (deficiências educacionais + desconhecimento de apoio associativo); - A literatura citada indica inexistência de práticas formais de certificação exclusivas de bibliotecas universitárias (no período estudado por autores referenciais); - Desinformação (circulação de informações falsas) como argumento para revisão urgente de ações de formação e atuação política das bibliotecas.	- Criação e fortalecimento de Programas de ColInfo integrados ao cotidiano das bibliotecas universitárias, aos currículos e atividades acadêmicas/escolares; - Ampliar ações cooperativas e multidisciplinares em rede (bibliotecas universitárias + unidades de pesquisa), com coordenação e engajamento institucional (IBICT e rede de especialistas); - Incorporar indicadores e metas no Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI) para monitorar resultados e sustentar certificação/qualidade; - Adotar frameworks (ex.: ACRL "Global Perspectives on Information Literacy") para desenhar planos, cursos, atividades e currículos de ColInfo (diretriz didático-metodológica). - Incorporar temas como: questões éticas e	Menciona diretamente Agenda 2030 e ODS, defendendo que bibliotecas/unidades de pesquisa devem associar sua missão institucional a esse marco e que ColInfo/formação é estratégica para cidadania global e desenvolvimento sustentável. Mas não aborda diretamente o ODS4

				Unidades de Pesquisa (RBP) como infraestrutura cooperativa para formação/ações.			humanas, responsabilidade social, sustentabilidade e cidadania global, associando missão institucional à Agenda 2030.	
BRAPCI	Framework serviços fundamentais para BU com enfoque nos ODS da Agenda 2030: relato da elaboração e utilização do instrumento	Tatiana Rossi; Marli Dias de Souza Pinto	2024	- Framework (instrumento) com 163 serviços para diagnóstico e gestão de serviços em BUs. Serviços organizados em 7 categorias: Acesso e aquisição de conteúdo; Recebimento de informações, publicação; Apoio e aprendizagem e orientação; Suporte; Sistemas facilitadores; Atividades socioculturais; Espaço e infraestrutura. - Pasta de trabalho (Excel) para aplicação do instrumento (diagnóstico, consolidação e análise)	O texto não apresenta avaliação de impacto após implantação (ex.: melhoria mensurada em desempenho, satisfação, inclusão, permanência estudantil, indicadores de aprendizagem). Descreve a elaboração e a utilização do instrumento, mas não traz delineamento de eficácia.	- Desafio de padronizar e gerir um portfólio amplo de serviços em BUs, considerando contextos e portes diferentes; - Necessidade de tempo, equipe e articulação interna para aplicar diagnóstico/análise (exigência de equipe multidisciplinar, reuniões, consolidação de dados); - Desafio de manter atualização do framework.	Recomendações de aplicação: iniciar com orientações e alinhamento interno; realizar diagnóstico sistemático; consolidar dados e executar análise; planejar melhorias com PDCA; manter atualização periódica do framework. - Recomendação implícita: usar o framework para alinhar serviços às necessidades dos usuários e à Agenda 2030, reforçando a dimensão estratégica da BU.	O artigo trata diretamente de Agenda 2030/ODS, fornece uma tabela de ODS integrada ao instrumento e propõe um framework para orientar serviços de BUs em alinhamento aos ODS (incluindo o eixo educacional do ODS 4, dado o escopo de bibliotecas universitárias e serviços de aprendizagem/formação).
CAPES	Inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias	Danielle da Silva Pinheiro Wellichan; Kátia de Abreu Fonseca	2023	- Treinamento/capacitação da equipe para atendimento a usuários com DI/TEA; - Tecnologia Assistiva (TA) como suporte ao acesso e uso da informação (conceito e implicações para serviços); - Materiais e formatos acessíveis e adequações de comunicação para usuários com DI/TEA; - Atendimento individualizado/apoio personalizado conforme	O artigo não apresenta estudo de caso com indicadores de resultado (adesão, satisfação, impacto) nem avaliação comparativa antes/depois. A evidência é teórica e de síntese bibliográfica, argumenta que o atendimento inclusivo é possível e delinea caminhos. Interpretação pessoal: A ênfase em barreiras atitudinais e humanização do atendimento é coerente com a literatura de inclusão e provavelmente é condição	- Barreiras arquitetônicas (ambiente físico que pode dificultar circulação/uso); - Barreiras sociais (dinâmicas sociais que dificultam pertencimento/uso); - Barreiras atitudinais (preconceito/capacitismo/tokenismo; posturas que dificultam acolhimento); - Barreiras comunicacionais (linguagem, mediação, formas de comunicação não adaptadas); - A biblioteca precisa estar preparada institucionalmente	- Capacitação contínua dos profissionais para atendimento inclusivo a DI/TEA; - Investimento em Tecnologia Assistiva e em formatos acessíveis adequados; - Implementação de estratégias que priorizem acolhimento, escuta, respeito à singularidade e redução de barreiras atitudinais; - Recomenda atenção às dimensões legais/políticas	O artigo não aborda diretamente Agenda 2030/ODS 4, mas trata de inclusão de usuários com deficiência intelectual e TEA em bibliotecas universitárias, discutindo remoção de barreiras e atendimento inclusivo — elementos alinhados a educação inclusiva e equitativa de qualidade (ODS 4), ainda que sem menção explícita.

				necessidades do usuário (ênfase em relações humanas/atitudinais); - Estratégias de acolhimento e mediação para reduzir barreiras comunicacionais, sociais e atitudinais; - Ações de engajamento comunitário e construção de ambiente inclusivo (biblioteca como espaço de convivência).	necessária para efetividade dos demais recursos (TA, formatos), mas o artigo não confirma isso.	(compromisso, formação, políticas internas) para atender usuários com DI/TEA.	de inclusão (referência a marcos como a Lei nº 13.146/2015) como sustentação para ação institucional.	
CAPES	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em ações de competência em informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem	Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano; Cristina Marchetti Maia; Gleice Pereira	2022	- Ações de competência em informação (ColInfo/Information Literacy) como serviço/ação educativa da BU; - Formação e desenvolvimento de ColInfo orientada por padrões norteadores; - Oficinas/atividades formativas baseadas em metodologias ativas; - Uso de ferramentas Web 3.0 (ex.: blogs, redes sociais, wikis etc. como suporte didático) aparece como possibilidade pedagógica associada a metodologias ativas.	O artigo não apresenta estudo de caso, indicadores de impacto (aprendizagem, desempenho, inclusão), nem avaliação antes/depois de ações de ColInfo com metodologias ativas em uma instituição específica. Defende e justifica o potencial das metodologias ativas e da ColInfo na BU, mas não mede resultados; trata-se de argumentação teórica e proposição de atividades. Interpretação pessoal: As propostas (PBL, sala invertida, design thinking, aprendizagem colaborativa/cooperativa) parecem alinhadas a princípios de aprendizagem significativa e autonomia, podendo fortalecer qualidade e inclusão, mas isso exigiria avaliação empírica.	- Necessidade de competências pedagógicas do bibliotecário (desafio de formação/atuação para assumir papel educativo de forma consistente); - Desafio de consolidar a BU como ambiente formativo (mudança de paradigma: biblioteca como espaço de aprendizagem, não apenas de acesso); - Desafio de planejar e aplicar metodologias ativas em ações de ColInfo (demanda desenho instrucional, seleção de metodologia adequada, recursos e avaliação).	- Fortalecer a BU como espaço de aprendizagem, institucionalizando ações de competência em informação com intencionalidade pedagógica; - Qualificar/aperfeiçoar o bibliotecário para atuar no ensino de ColInfo, com domínio de metodologias ativas; - Aplicar e adaptar metodologias ativas (incluindo abordagens colaborativas/cooperativas) em ações formativas da BU;	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas discute diretamente educação, aprendizagem ativa, competência em informação e BU como espaço de aprendizagem, elementos conectados à promoção de educação de qualidade e (potencialmente) inclusão.
SNBU	Modelo de repositório para projetos	Raquel Tavares D'Ávila;	2018	- Repositório digital para armazenamento, organização, disseminação	O texto não apresenta avaliação de êxito/impacto do repositório (até porque é	O texto não descreve barreiras, apenas aponta necessidades de desenvolvimento (como ações a	- Construir um modelo de repositório digital para projetos de inovação social	Menciona os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda

	de inovação social	Maria Simone Alencar; Patrícia Henning		e acesso aberto e gratuito aos projetos de inovação social apoiados pela UNIRIO via Latin American Social Innovation Network (LASIN); - Definição conceitual de metadados e infraestrutura do repositório (incluindo proposta de metadados com base em Dublin Core); - Levantamento de termos para indexação do tema inovação social (produção de vocabulário/termos para recuperação); - Análise/descrição dos projetos segundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030;	pesquisa ainda em andamento e de natureza propositiva).	cumprir), que podem ser registradas como demandas técnicas do projeto: definição de escopo; seleção de fontes; modelagem de metadados e infraestrutura; levantamento de termos de indexação; análise e vinculação aos ODS.	com acesso aberto e gratuito, visando disseminação e transparência, com objetivos/benefícios de organizar informação sobre inovação social, aumentar visibilidade na Web, promover engajamento de bibliotecas universitárias, potencial de tornar-se centro de referência da área futuramente.	2030 como referencial para análise dos projetos e para orientar o escopo do repositório. Não aborda diretamente o ODS 4.
BRAPCI	O desafio da acessibilidade e da inclusão em bibliotecas universitárias: a prática da Biblioteca Central da UFMA	Isabel Cristina Diniz; Ana Margarida Almeida; Cassia Cordeiro Furtado	2016	- Atendimento/serviços gerais de biblioteca; - Acervo acessível limitado (poucos audiobooks e e-books direcionados a ENEE); - Tecnologias assistivas citadas como necessidade de investimento/estrutura de apoio (exemplos listados no texto: MAGIC, JAWS, lupa eletrônica/Aladin Mouse, calculadora falada, máquina de escrever e impressora Braille, scanner, computador com placa de vídeo especial, TV 29");	O artigo conclui que a biblioteca não está dotada de serviços especializados para atender ENEE; não há avaliação de impacto de ações de inclusão, pois estas aparecem como necessidades/planos. Interpretação pessoal: As medidas propostas (tecnologia assistiva + tutoriais/treinamento + RI acessível + capacitação em Libras/Braille) parecem alinhadas a uma biblioteca universitária inclusiva, mas o texto não demonstra resultados.	- Insuficiência de serviços especializados para ENEE; - Falta de bibliotecários treinados/com conhecimento especializado para atendimento a ENEE (urgência de formação em Libras e Braille); - Baixo conhecimento institucional sobre o perfil/demandas específicas dos ENEE (bibliotecários não conseguem caracterizar necessidades com precisão); - Uso pouco frequente dos serviços por ENEE; - Regulamento institucional antigo (1980) sem diretrizes	- Capacitar a equipe (incluindo Libras e Braille); - Investir em tecnologias assistivas para apoio ao uso da biblioteca por ENEE; - Melhorar o Repositório Institucional para disponibilizar conteúdos acessíveis; - Produzir tutoriais (áudio/vídeo) e oferecer treinamentos personalizados; - Estabelecer parcerias com instituições especializadas (ex.:	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas trata diretamente de acessibilidade, inclusão e condições de acesso à informação para estudantes com necessidades educativas especiais em BU — elementos que se alinham à educação inclusiva e equitativa.

				- Repositório Institucional (mencionado como alvo de melhoria para disponibilização de conteúdos acessíveis); - Tutoriais (áudio/vídeo) e treinamentos personalizados (mencionados como ações/serviços a implantar).		claras para atendimento a ENEE + ausência de projetos/treinamentos sistematizados; - Acervo acessível insuficiente (poucos audiobooks/e-books).	Fundação Dorina Nowill) e com setor privado; - Realizar campanhas de sensibilização com professores/pesquisadores sobre materiais acessíveis e promover convivência para reduzir preconceitos.	
BRAPCI	O mapeamento dos núcleos de acessibilidade das bibliotecas universitárias federais do Nordeste	Fabiana de Jesus Cerqueira; Theresinha Guimarães Miranda	2021	- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) - Universidade Federal do Cariri (UFCA). - Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) - Universidade Federal da Bahia (UFBA). - Núcleo de Acessibilidade (NAC) - Universidade Federal do Ceará (UFC). - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) - Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) -	O artigo apresenta resultado objetivo do mapeamento: 8 de 20 universidades federais do Nordeste possuem núcleos/serviços de acessibilidade ligados ao contexto das bibliotecas universitárias (e lista nominalmente quais). O artigo não mede impacto desses núcleos (não traz indicadores de uso, aprendizagem, permanência, satisfação, desempenho acadêmico, comparações antes/depois). Interpretação pessoal: A criação de estruturas formais parece um passo organizacional importante para institucionalizar inclusão e acessibilidade, mas o artigo não mede resultados educacionais.	- Apenas 8 de 20 universidades mapeadas apresentam essas estruturas; - O artigo caracteriza o cenário como inicial/insuficiente, indicando necessidade de ampliar ações e estruturas para garantir acesso à informação e inclusão no âmbito universitário.	- Ampliar/fortalecer políticas e práticas de acessibilidade e inclusão no contexto das bibliotecas universitárias federais do Nordeste; - O mapeamento por websites é um passo inicial e há espaço para aprofundar o diagnóstico (por exemplo, entender funcionamento, serviços efetivamente prestados e alcance dos núcleos).	O artigo relaciona o tema à Agenda 2030 e afirma alinhamento com o ODS 4 (Educação de Qualidade) ao discutir educação inclusiva, remoção de barreiras e acesso à informação para pessoas com deficiência no ensino superior.

				Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). - Núcleo de Acessibilidade (NAC) - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Serviços/recursos típicos associados a esses núcleos: materiais em Braille, audiolivros, leitores de tela (ex.: Dosvox/NVDA), softwares específicos, intérprete de Libras e adaptação/conversão de textos para formatos acessíveis.				
CAPES	O papel da biblioteca universitária na inclusão de alunos com deficiência no ensino superior	Eliane Maria Stroparo; Laura Ceretta Moreira	2016	- Conversão de material impresso para áudio (o texto indica que havia dependência de uma biblioteca piloto para esse tipo de conversão/atendimento); - Ações/estruturas institucionais de apoio à permanência (embora não sejam serviços de biblioteca, aparecem como recursos do ecossistema de inclusão que se articula com a BU): GPTNE (Grupo de Trabalho sobre Pessoas com Necessidades Especiais) e NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais); - Serviços tradicionais da biblioteca.	Existência de iniciativas institucionais para inclusão na UFPR (criação de GPTNE e NAPNE, e resoluções internas voltadas a ingresso/permanência) é apresentada como movimento concreto de enfrentamento do problema; O texto registra que serviços tradicionais tendem a ser satisfatórios para parte das demandas; O artigo não apresenta avaliação com indicadores de impacto (ex.: taxas de permanência, desempenho, satisfação com escalas, séries temporais). A evidência é qualitativa/descriptiva (observação + entrevistas + análise de conteúdo).	- Barreiras arquitetônicas/físicas e níveis desiguais de acessibilidade entre bibliotecas/campi; - Acessibilidade informacional limitada: baixa disponibilidade de materiais em formatos alternativos e dependência de uma unidade piloto para conversão; - Carência de tecnologias assistivas/recursos específicos e insuficiência de acervo acessível; - Barreiras atitudinais e necessidade de formação/capacitação do corpo técnico para lidar com diferentes deficiências e demandas; - Ausência de uma política institucional inclusiva implementada e consistente.	Implantar política institucional inclusiva para erradicação de barreiras e promoção de acesso e permanência com sucesso de alunos com deficiência no ensino superior; - Reforçar investimentos em infraestrutura de acessibilidade, formatos acessíveis, tecnologias assistivas e capacitação das equipes; - Recomenda que a biblioteca universitária atue como agente ativo de inclusão, não apenas como prestadora de serviços.	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas trata diretamente de educação inclusiva no ensino superior, acessibilidade, permanência e equidade para estudantes com deficiência — elementos alinhados ao núcleo do ODS 4 (educação inclusiva, equitativa e de qualidade).

					Interpretação pessoal: Embora GPTNE/NAPNE demonstre reconhecimento institucional, sua eficácia depende de estrutura organizacional clara e implementação sistêmica (infraestrutura, acervo, capacitação, padronização no SiBi).			
BRAPCI	O papel social das bibliotecas universitárias: iniciativas da Biblioteca Central Irmão José Otão da PUCRS	Débora Kraemer de Araujo; Ana Paula Medeiros Magnus; Clarissa Jesinska Selbach; Aline Matte Debastiani; Fernanda Becker Handke	2021	- Exposições/ações culturais, como estratégia de reflexão e diálogo; - Ações de humanização por parcerias e extensão sociocultural; - Visitas orientadas e capacitações; - Acesso e uso de recursos informacionais; - Gestão e crescimento do acervo.	Para várias iniciativas culturais e de parceria (ex.: exposições, feira do livro infantil, encontros com centro social), os autores descrevem realização e relevância social; Interpretação pessoal: As ações culturais e parcerias parecem exitosas como estratégia de biblioteca sociocultural por ampliarem alcance e legitimidade social, mesmo o texto não demonstrando impacto educacional mensurado diretamente (por exemplo, ganho em aprendizagem/competência em informação).	O artigo enfatiza papel social, iniciativas e alinhamento com Agenda 2030, mas não apresenta barreiras/desafios	- O artigo conclui que a BU tem função mais ampla que atender a comunidade acadêmica, e recomenda a promoção da igualdade no acesso à informação e práticas de difusão cultural como meios de formar cidadãos conscientes e engajados; - Há recomendação de articular desenvolvimento sustentável (Agenda 2030) com o papel das bibliotecas, reforçando alinhamento estratégico com ODS e parcerias.	Relaciona diretamente o papel das bibliotecas com a Agenda 2030 e menciona explicitamente os ODS, incluindo ODS 4 (educação de qualidade), além de outros (ODS 11, 16 e 17).
CAPES	Os nativos digitais e as bibliotecas universitárias: um paralelo entre o novo perfil do usuário e os produtos e serviços informacionais	Thais Batista Zaninelli; Maria Inês Tomaél; Eliane Maria da Silva Jovanovich; Ramon Fernandes Lourenço; Elismar Vicente dos	2016	- Espaços colaborativos de estudo (além dos espaços individuais); - Parcerias com empresas de TI e centros culturais para atender necessidades da geração digital; - Tendência de Information Commons (integração de espaço físico + serviços de TI + serviços bibliotecários,	Os autores afirmam “se percebe que as BUs se encontram mais adiantadas” no atendimento não só das necessidades informacionais dos nativos digitais, mas também dos seus desejos de consumo de informação e menciona como evidência descritiva que muitas bibliotecas já oferecem espaços colaborativos e estabelecem parcerias com	- Desafio de manter relevância diante de rápidas mudanças tecnológicas e do perfil dos usuários, que buscam informação online e em formato digital; - Competição com motores de busca (ex.: Google) e necessidade de adequar serviços às preferências dos nativos digitais;	- Recomenda, de forma implícita, que BUs avancem na consolidação de ambientes e serviços compatíveis com o perfil do usuário contemporâneo (nativos digitais), incluindo infraestrutura, serviços, pessoal e integração com o virtual; - Indica a necessidade de novas competências e	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas discute mudanças em serviços/ambientes de bibliotecas universitárias para apoiar usuários no contexto acadêmico, incluindo ambientes colaborativos e suporte ao desenvolvimento de atividades acadêmicas — elementos que podem contribuir indiretamente à

		Reis		com articulação ao virtual);. - Adequações em infraestrutura e ambientes informacionais para torná-los mais atraentes/funcionais aos "nativos digitais" (incluindo lógica de uso em horários alternativos).	TI e centros culturais. Não há indicadores, comparação antes/depois, mensuração de satisfação/uso/impacto educacional; o estudo não é avaliativo (é pesquisa bibliográfica). Interpretação pessoal: A convergência espaço colaborativo + Information Commons + parcerias TI/cultura parece um caminho consistente para apoiar aprendizagem e engajamento (relevante ao ODS 4), mas o artigo não mede resultados.	- Gestão de ruído/convivência no espaço físico (por conta de atividades colaborativas e uso de tecnologias); - Necessidade de atualização de competências do bibliotecário (tecnologia, comunicação, gestão da mudança); - Escassez de estudos práticos no Brasil sobre o tema (lacuna do campo, que também se torna barreira para tomada de decisão baseada em evidências).	postura proativa do bibliotecário para responder às mudanças; - Evidencia necessidade de mais estudos (especialmente no Brasil) sobre a influência dos nativos digitais e sobre respostas efetivas das BUs.	educação de qualidade (ODS 4) via apoio informacional e ambientes de aprendizagem.
CAPES	Os serviços de referência em bibliotecas universitárias brasileiras	Ana Roberta Sousa Mota; Maria Manuel Borges	2021	- Serviço de Referência (SR) em formato presencial, digital e híbrido; - Serviço de Referência Digital (SRD) (atendimento remoto por meios eletrônicos); - Meios de comunicação com o usuário: e-mail e telefone fixo como principais; outros meios aparecem como complementares; - Uso de redes sociais para divulgação/apoio do SR; - Fontes utilizadas no SR (exemplos recorrentes):	O artigo demonstra, com dados do questionário (tabelas/gráficos), que há adoção efetiva de modalidades digital/híbrida e de meios eletrônicos (e-mail; redes sociais) nos serviços de referência em BUs brasileiras, evidenciando movimento de adaptação ao contexto tecnológico. Também evidencia participação em eventos/capacitações como prática disseminada — sinal de profissionalização/atualização. O estudo não mede êxito em termos de impacto no usuário (ex.: satisfação, aprendizagem, melhoria de	- Risco de desintermediação (usuário acessa diretamente recursos digitais, reduzindo a mediação tradicional); - Desafio de manter qualidade do SR em ambiente de rápida mudança tecnológica (necessidade contínua de atualização e reorganização do serviço); - Necessidade de domínio de inglês (em crescimento) além do português para atender demandas de informação científica.	- Necessidade de gestão e aprimoramento contínuo dos serviços de referência (incluindo SRD), acompanhando mudanças tecnológicas e demandas dos usuários; - Recomenda (de forma implícita) fortalecer capacitação e participação em eventos para sustentar a qualidade e evolução dos SR.	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas descreve serviços de referência e referência digital (mediação, orientação e acesso qualificado à informação científica) que sustentam aprendizagem, pesquisa e qualidade da formação no ensino superior — que podem contribuir indiretamente com o ODS4.

				periódicos, teses e dissertações, revistas eletrônicas, bases de dados;	desempenho acadêmico, inclusão, permanência). Ele caracteriza perfil, canais, fontes e áreas atendidas.			
				- Plataformas/redes sociais mencionadas (uso institucional do SR): Facebook e Twitter (entre outras).				
BRAPCI	Programas de acessibilidade para apoio aos estudantes com deficiência no ensino superior e bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social	Isabel Cristina dos Santos Diniz (UFMA); Ana Margarida Almeida (Universidad e de Aveiro); Cassia Furtado (UFMA)	2017	- Controle de registro de estudantes com necessidades especiais que frequentam a biblioteca (identificar limitações/necessidades no acesso e uso da informação) - (Brasil/Portugal); - Participação do núcleo/GTAEDES no processo de formação de coleções (incluindo formatos acessíveis, conforme discussão do texto) - (Brasil/Portugal); - Parcerias para ações culturais com a biblioteca - (Brasil/Portugal); - Parceria com serviço de referência e informação da biblioteca - (Brasil/Portugal); - Serviços de apoio ao usuário com limitações físicas e psicomotoras - (Brasil/Portugal); - Gestão e disponibilização de equipamentos/tecnologias assistivas -	O artigo conclui que núcleos de acessibilidade/GTAEDES e bibliotecas universitárias não estão atuando em parceria para atender usuários com necessidades educativas especiais (afirmação conclusiva). Exemplo: a maioria 11 (64,7%) dos núcleos brasileiros e 6 (75%) GTAEDES não possuem domínio do controle de registro sobre estudantes com necessidades especiais que frequentam a biblioteca;	- Ausência de controle de registro (falta de domínio sobre quem são os estudantes e quais suas necessidades informacionais/funcionais no uso da biblioteca); - Falta de parceria no processo de formação de coleções (incluindo materiais em formatos acessíveis); - Falta de parceria com o serviço de referência e informação; - Fragilidade na estruturação de serviços de apoio e na gestão/disponibilização de equipamentos.	- Recomenda maior envolvimento dos bibliotecários na agenda da inclusão e acessibilidade; - Recomenda melhorar a comunicação e planejamento conjunto entre núcleo/GTAEDES e bibliotecas (troca de informações/relatórios, reuniões, ações integradas); - Recomenda fortalecer parceria em: formação de coleções (formatos acessíveis), serviço de referência, e compartilhamento/gestão articulada de equipamentos; - Aponta a pesquisa como inovação por tratar da atuação biblioteca-núcleo/GTAEDES e sugere pesquisas futuras sobre parcerias inclusivas no espaço universitário (recomendação de continuidade investigativa).	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas discute inclusão e acessibilidade para estudantes com deficiência no ensino superior e na biblioteca universitária (registro, coleções acessíveis, referência e serviços de apoio), o que se alinha à promoção de educação inclusiva/equitativa.

				(Brasil/Portugal).				
SNBU	Promoção da acessibilidade por meio da identificação Braille do acervo de Bibliotecas no IFAM: Agenda 2030 como documento norteador	Layde Dayelle dos Santos Queiroz; Priscila Pessoa Simoes	2019	- Identificação/sinalização do acervo por assunto e número de classificação em Braille (etiquetas nas prateleiras); - Orientação ao usuário para localização das etiquetas em Braille (posição fixa à margem esquerda da prateleira); - Sinalização em Braille com o nome da Biblioteca na porta de entrada; - Softwares leitores de tela em computadores com acesso à Internet; - Audiolivros; - Revistas em Braille no acervo; - Espaço físico adequado para receber e atender usuários.	A iniciativa gerou autonomia informacional para usuários com deficiência visual, facilitando o acesso ao acervo e a descoberta de fontes de pesquisa. Com um ambiente mais acolhedor, a frequência desses alunos na biblioteca aumentou. Além disso, a curiosidade de outros usuários em interagir com o sistema Braille promoveu uma aproximação natural e sensibilização no espaço	O artigo não explicita barreiras operacionais clássicas (ex.: orçamento, resistência institucional, falta de pessoal, manutenção, padronização em toda a rede, treinamento contínuo). Há menção indireta à necessidade de capacitação de espaço físico e pessoal (ex.: cursos de LIBRAS/BRILLE), o que sinaliza desafio de qualificação como requisito para sustentabilidade da acessibilidade, mas sem detalhar como obstáculo enfrentado no projeto.	- Recomenda que a Agenda 2030 seja usada como ferramenta norteadora e alinhadora de estratégias para bibliotecas; - Defende que bibliotecas devem fazer advocacy para reconhecimento do papel das bibliotecas no desenvolvimento e para obtenção de recursos; - Recomenda ampliação de práticas inclusivas: capacitação e adequação do ambiente para diferentes deficiências; - Aponta que pequenas ações, associadas entre si contribuem para ambientes inclusivos e acessíveis (recomendação prática incremental);	Menciona Agenda 2030 e ODS diretamente e afirma que, no caso do IFAM, quando a biblioteca torna o ambiente escolar seguro para a aprendizagem por meio de práticas inclusivas, está contribuindo para o alcance do ODS 4, além de citar também ODS 10, 11 e 16.
CAPES	Reestruturação dos serviços prestados em biblioteca universitária	Tatiana Rossi; William Barbosa Vianna	2018	- UDESC: Acesso à bases de dados; Atividades artísticas e culturais; Banco Digital de Teses da UDESC; Biblioteca Digital da UDESC; Boletim de sumários correntes; Catalogação na publicação/ficha catalográfica; Comutação bibliográfica (COMUT); Consulta local; Divulgação de novas aquisições e serviços; Empréstimo domiciliar; Intercâmbio bibliotecário; ISBN; ISSN; Levantamento bibliográfico; Normalização bibliográfica; Serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI);	O artigo entrega como resultado a sistematização do portfólio de serviços e a proposição/encaminhamento metodológico para um modelo de reestruturação (projeto estruturado com objetivos e cronograma. O texto não apresenta avaliação de impacto dos serviços/da reestruturação (sem indicadores de adesão, satisfação, melhoria de aprendizagem, sucesso acadêmico, permanência etc.).	- Necessidade de adaptação das BUs diante de mudanças tecnológicas e novas formas de produção/uso da informação (pressão por inovação e por serviços digitais); - Desafio de manter relevância institucional e responder a necessidades informacionais complexas (especialmente em atividades de ensino, pesquisa e extensão), com recursos finitos e expectativas crescentes; - Desafio de definição do que é serviço (o texto problematiza itens que aparecem nos sites mas não se caracterizam como serviço, ex.: Nossos formulários).	Recomenda um modelo de reestruturação para a BU baseado em: diagnóstico de necessidades (usuários e dirigentes); mapeamento do portfólio real (pesquisa documental); incorporação de tendências/serviços inovadores (ex.: dados de pesquisa, REA, evidência de aprendizagem, almetria, academia digital, ColInfo).	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas descreve e propõe reestruturação de serviços que sustentam ensino, pesquisa e extensão, incluindo capacitação de usuários, acessibilidade informacional, orientação/normalização, EAD e acesso a bases, que contribuem para educação inclusiva e de qualidade.

			Treinamento para utilização de bases de dados; Visita orientadas. - UNISUL: Acesso usuário; Aquisição; Boletim novas aquisições; Cadastro áreas de interesse; Cadastro na Biblioteca; Capacitações de usuários; Comutação bibliográfica; Empréstimos; Ficha catalográfica; Orientação Bases de Dados; Orientação Trabalhos acadêmicos; Renovação; Reserva; Visita orientada. - UNIVALI: Ação cultural; Acesso à internet; Biblioteca virtual; Capacitação de usuários; Comutação bibliográfica; Consulta em bases de dados; Consulta local; Consulta on-line ao acervo; Elaboração de fichas catalográficas institucionais; Empréstimo domiciliar; Empréstimo entre bibliotecas do Sibiun e externas; Laboratórios de informática; Levantamento bibliográfico; Orientação bibliográfica; Renovação e reserva on-line; Serviço de referência; Serviço integrado de devolução; Visitas orientadas. - UFSC: Acessibilidade Informacional (AAI); Aquisições; Auditórios, laboratórios e espaço cultural; Bases de dados			
--	--	--	---	--	--	--

				(Saber); Bookmark; BU Informa; Catalogação na Fonte; Comutação Bibliográfica; Conheça a Biblioteca; Dissertações/Tese/TCC; Empréstimo entre bibliotecas; Ensino a distância (EAD); Espaço digital; ISSN-ISBN; MORE; Normalização de trabalhos; Nossos formulários; Programa de capacitação; Redes corporativas; Sala verde; WEB TV.				
SNBU	Reflexões sobre educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA)	Solange Ribeiro Viegas; Irany Gomes Barros; Andréia Dutra Fraguas; Cila Verginia da Silva Borges	2017	- Livro eletrônico (e-book) como recurso informacional em biblioteca universitária; - Serviços de informação da biblioteca universitária para ensino, pesquisa e extensão; - Acesso livre ao acervo e bibliotecas de portas abertas como condição de acesso à informação e ideias; - Download a custo zero para usuários, no contexto de aquisição de e-books em acesso perpétuo (apresentado como vantagem associada à implementação do e-book); O texto afirma que a biblioteca não possui livros eletrônicos no momento do estudo.	O texto não apresenta avaliação de implantação de e-books (até porque a biblioteca estudada não possui e-books). Os autores sustentam que e-books poderiam trazer vantagens (acesso, inclusão, redução de desigualdades), mas isso é argumento/projeção.	- Custo muito elevado para a instituição implementar livro eletrônico; - Necessidade de conhecer hábitos de leitura digital dos alunos para orientar implementação; - Baixa oferta de e-books em português para bibliografias de graduação, implicando desafio de desenvolvimento de coleção digital adequada. - Risco de inflar a coleção com materiais que não serão utilizados, exigindo avaliação criteriosa do bibliotecário.	- Implementar livro eletrônico na Biblioteca da Faculdade de Letras/UFRJ como ferramenta útil à educação e à disseminação do conhecimento (colocada como possibilidade com vantagens); - Conhecer hábitos de leitura digital dos alunos antes da implementação (por custo e adequação); - Atuação do bibliotecário na seleção de materiais de qualidade e na avaliação do desenvolvimento de coleções (decidir entre impresso/digital e evitar coleção não utilizada);	Menciona diretamente a Agenda 2030 e lista, entre os objetivos contemplados, o Objetivo 4: “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Relaciona a implementação do livro eletrônico na biblioteca universitária com inclusão, redução de desigualdade e acesso ao conteúdo independentemente de raça, idade, sexo e situação econômica, incluindo menção de facilitação para pessoas com deficiência auditiva e motora.
BRAPCI	Reflexos da pandemia na	Patrícia dos Santos	2023	- Mediação tecnológica para continuidade do	Não apresenta uma intervenção em biblioteca	- A pandemia de COVID-19 gerou ampliação da	- Reforça a biblioteca universitária como	Menciona diretamente Agenda 2030, trabalha em

	agenda 2030: a biblioteca universitária como instrumento essencial no cumprimento das metas	Costa; Luciane de Fátima Beckman Cavalcante		trabalho/ensino durante isolamento social (apoio ao acesso à informação e à produção de conhecimento científico); - Ambiente de aprendizagem/infraestrutura social que reduz desigualdades entre estudantes e favorece inclusão, igualdade, independência e autonomia; - Apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio do acesso à informação.	universitária com avaliação do tipo implementou X e melhorou Y. O que há são evidências diagnósticas sobre retrocesso/ameaça nas metas do ODS 4 no Brasil e sobre desigualdades no ensino remoto, que fundamentam o argumento do papel das BUs.	desigualdade no acesso à educação (especialmente pela dependência de tecnologia e condições domésticas) e afetou o cumprimento da Agenda 2030; - Devido à pandemia, as metas da Agenda 2030 não estão no caminho de serem atingidas (impacto negativo generalizado);	instrumento essencial para diminuir desigualdade entre estudantes, promovendo inclusão, igualdade, independência e autonomia (direção argumentativa); - Implica necessidade de fortalecer a biblioteca universitária como componente de políticas de permanência e apoio a estudantes vulneráveis, sobretudo em crises sanitárias/sociais (recomendação implícita do texto); - Recomendações aparecem mais como conclusão normativa do papel da BU do que como protocolo operacional detalhado.	especial o ODS 4: educação de qualidade e apresenta um Quadro com as metas do ODS 4 adaptadas ao Brasil e sua classificação (RETROCESSO/AMEAÇA) no contexto da pandemia.
SNBU	Repositórios Institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da Agenda 2030	Layde Dayelle dos Santos Queiroz	2017	- Repositório institucional como ferramenta com um conjunto avançado de serviços relativos à: organização, tratamento, acesso e disseminação de conteúdo digital produzido por uma instituição e sua comunidade. - Acesso aberto (Open Access), entendido como disponibilização na Internet da literatura acadêmica e científica para ser lida, descarregada, distribuída, impressa, pesquisada (como citado no texto). - Acesso à internet de alta velocidade e infraestrutura de pesquisa; - Profissionais capacitados	O artigo sustenta argumentativamente que repositórios são ferramentas positivas, mas isso é conclusão teórica/documental, não demonstrado por avaliação.	- Para que potencialidades dos repositórios sejam alcançadas (ODS 4), é necessário definir estratégias de divulgação e intercâmbio de experiências (indicando que, sem isso, a efetivação fica comprometida); - Para o ODS 9, as bibliotecas devem empenhar-se para propiciar internet de alta velocidade, infraestrutura de pesquisa e profissionais capacitados (condições cuja ausência/insuficiência configura desafio).	- Definir estratégias para divulgação de documentos e intercâmbio de experiências entre comunidade científica (nacional e internacional). - Divulgar e promover o repositório junto à instituição e à sociedade; - Propiciar acesso à internet de alta velocidade, infraestrutura de pesquisa e profissionais capacitados para orientar e instruir quanto à troca de informações (no âmbito das bibliotecas, associado ao ODS 9); - Garantir reconhecimento ao autor e atenção a aspectos legais de direitos	Menciona diretamente Agenda 2030, indica que trata dos ODS 4, 9 e 11, e descreve a relação do ODS 4 com repositórios institucionais (educação inclusiva/igualitária/de qualidade) e com a atuação de bibliotecas na oferta de informação confiável e promoção/divulgação de repositórios.

				para orientar e instruir quanto à troca de informações;			autorais, ressaltando que a custódia do documento no repositório visa disseminação.	
BRAPCI	Serviços informacionais e a Agenda 2030 em bibliotecas universitárias	Merabe Carvalho Ferreira da Gama; Thais Batista Zaninelli	2023	- Inclusão digital para idosos - Johannesburg University (biblioteca). - Apoio ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas - Johannesburg University (biblioteca). - Curso de leitura e escrita (apoio a tarefas e materiais acadêmicos) - Johannesburg University (biblioteca). - Biblioteca 24h - Biblioteca Central/UNICAMP. - Ações para crianças vulneráveis - Biblioteca Municipal de La Serena (Chile). - Guia com perspectiva de gênero - UNICAMP. - Human Library (Biblioteca Humana) - University of Roehampton (Inglaterra). Além disso, o texto defende serviços informacionais inclusivos voltados a públicos diversos (negros, baixa renda, PcD, indígenas, refugiados, mulheres, LGBTQIA+ etc.).	O artigo apresenta exemplos de iniciativas implementadas (ex.: biblioteca 24h; programas/cursos/serviços em bibliotecas específicas), mas não descreve métricas de sucesso (adesão, impacto, avaliação) no trecho identificado — portanto, são exemplos de prática, não de êxito	Apesar de iniciativas em curso no Brasil e no mundo, o texto afirma que ainda há necessidade de desenvolvimento de serviços informacionais inclusivos nas BUs, considerando a diversidade de novos usuários e ODS;	Recomenda/defende que BUs se engajem com ODS/Agenda 2030 e desenvolvam serviços informacionais inclusivos para perfis diversos.	Discute diretamente a Agenda 2030/ODS e conecta o papel social da BU, serviços informacionais inclusivos e inclusão no ensino superior no marco da Agenda 2030.
CAPES	Serviços inovadores em biblioteca	Tatiana Rossi; Ana Clara	2020	- Gerenciadores de referências - UFRGS; UFSC; UNESP; USP;	- Serviços identificados como	- Escassez de inovação na literatura recuperada e baixa presença de serviços realmente	- Relata que inovação é possível via parcerias, novas ideias, treinamento,	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas trata de serviços que podem apoiar

	universitária	Cândido; Ana Verónica Pazmino; William Barbosa Vianna	PUC-RIO; PUCRS; UCS - Orientação para publicação científica - UFRGS; UNESP; USP; PUC-RIO; PUCRS; UCS - Orientação/consultoria para avaliação científica - UFRGS; UFSC; UNESP; USP; PUC-RIO; PUCRS; UCS - Orientação/consultoria para detecção de plágio - UFRGS; USP; PUC-RIO; PUCRS; UCS; na UFSC existe Comissão de Plágio e má conduta em pesquisa, mas ainda não como serviço ao usuário; - Orientação/consultoria para dados de pesquisa / gestão de dados de pesquisa - UFRGS; USP; PUC-RIO; PUCRS; UCS - Orientação/consultoria para gestão de perfis acadêmicos (ex.: ORCID, ResearcherID, etc.) - UFRGS; USP; PUC-RIO; PUCRS; UCS - Treinamento/capacitação para uso de bases de dados - UFRGS; UFSC; UNESP; USP; PUC-RIO; PUCRS; UCS - Treinamento/capacitação em normalização de trabalhos acadêmicos - UFRGS; UFSC; UNESP; USP; PUC-RIO; PUCRS; UCS - Biblioteca 24 horas - UFSC; UnB; UFMG - Empréstimo de notebooks/tablets/e-readers e equipamentos (calculadora, carregador,	inovadores em BUS brasileiras (por exemplo, orientação para dados de pesquisa, consultoria em avaliação científica, detecção de plágio, atendimento via WhatsApp/chat, empréstimo de equipamentos, biblioteca 24h); - Poucos serviços podem ser apontados como inovadores nas bibliotecas pesquisadas e a maior parte dos estudos recuperados não aborda puramente a inovação. O artigo não avalia impacto desses serviços (adesão, satisfação, aprendizagem, permanência ou comparação de desempenho). O êxito é existência/identificação e discussão, não avaliação.	inovadores nas BUs analisadas; - Dificuldades financeiras nas universidades, como limitador de iniciativas; - Desafio de evidenciar serviços nos sites (alguns serviços/funções existem, mas não são comunicados como serviço — ex.: Pergamum Mobile; atendimento por formulário/e-mail; comissão de plágio na UFSC sem oferta formal como serviço ao usuário)	colaboração da equipe e ferramentas/equipamentos, sem exigir necessariamente alta tecnologia ou grande investimento; - Recomenda implicitamente ampliar e consolidar serviços de suporte à pesquisa e serviços digitais próximos do usuário (WhatsApp/chat, YouTube, e-books, empréstimo de equipamentos), além de fortalecer comunicação pública desses serviços.	ensino/aprendizagem e pesquisa que tem relação com educação de qualidade, podendo contribuir para o ODS4
--	---------------	---	---	--	--	---	---

				adaptador, iPad) - UFRGS; UFSC; UFRJ; - Atendimento via WhatsApp / chat online - UnB (WhatsApp); PUC-RIO (chat online); muitas bibliotecas atendem por formulário/e-mail, mesmo sem evidenciar no site; - Canal no YouTube / vídeos tutoriais - UFMG; UNICAMP; USP; UFPR; PUC-RIO; PUCRS; UFSC; UFRGS; UNESP; UFRJ; - E-books / biblioteca virtual - UFMG; UFRJ; UNICAMP; USP; UFPR; PUC-RIO; PUCRS; UFSC; UFRGS; UNESP - Pergamum Mobile (ou acesso mobile ao catálogo) - bibliotecas que usam Pergamum - ex.: UFSC - têm a funcionalidade, mas nem sempre evidenciam no site				
BRAPCI	Serviços prestados por bibliotecas universitárias para os estrangeiros em alinhamento com objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030	Tatiana Rossi; Ana Camila Nobre Xavier Nunes; Marli Dias de Souza Pinto	2023	- Plano de ação informacional para apoiar estudantes estrangeiros BU/UFSC: acolhimento; repasse de informações; disseminação de pontos de acesso a informação; direitos trabalhistas e humanos; legislação e apoio com relação à migração.	O texto se concentra em descrever serviços e propor uma ação informacional; não há avaliação implementada. Interpretação pessoal: o plano de ação informacional (informação acadêmica + cidadania + assistência estudantil) parece facilitar integração, permanência e inclusão de estudantes estrangeiros, mas o artigo não mede resultados.	- O artigo não apontou barreiras na implantação, pois foi apresentado a penas a proposta do plano de ação informacional.	Recomenda que as bibliotecas universitárias aprimorem constantemente as boas práticas voltadas aos estrangeiros e assim cumprir o papel de promover uma experiência enriquecedora e inclusiva para toda a comunidade acadêmica.	Menciona diretamente Agenda 2030/ODS e alinha serviços e ação informacional de biblioteca universitária aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com foco em inclusão e apoio educacional a estudantes estrangeiros, compatível com ODS 4.
CAPES	Um olhar ao estudante	Michele Rodrigues	2019	- Laboratório de	- Apesar de existir uma estrutura formal de	Barreiras informacionais e comunicacionais no atendimento	- Capacitação da equipe em Libras;	Não menciona Agenda 2030/ODS 4; mas trata

	com surdez da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: análise sobre a acessibilidade à informação na Biblioteca Central Zila Mamede	Dias; Gabriela Bon		Acessibilidade (LA) (atendimento/apoio para acessibilidade informacional); - Repositório de Informação Acessível da UFRN (RIA); - Gestão/desenvolvimento de coleções acessíveis (ênfase em formatos acessíveis e políticas/diretrizes para inclusão informacional); - Atendimento a estudantes com surdez; - Serviço de referência/atendimento mediado; - Ações institucionais de inclusão e acessibilidade (política/resolução interna que orienta apoio ao estudante com deficiência);	acessibilidade no âmbito da biblioteca e de política institucional de inclusão e acessibilidade, ainda é preciso adaptações que viabilizem o acesso de pessoas com deficiência auditiva para que possam usufruir igualmente de todos os serviços	a estudantes com surdez: - Baixa proficiência ou ausência de formação em Libras entre bibliotecários (barreira humana/atitudinal e comunicacional); - Coleções e recursos acessíveis insuficientes ou pouco direcionados à surdez; - Necessidade de tecnologias assistivas e adequações específicas para usuários surdos (recursos, materiais e serviços em formatos adequados); - Deficiência na divulgação/comunicação dos serviços existentes, é preciso disseminar melhor serviços e recursos.	- Aquisição/adoção de tecnologias assistivas para atender estudantes com surdez; - Criação e fortalecimento de coleções acessíveis voltadas também ao público com surdez (formatos digitais e materiais que considerem Libras e acessibilidade informacional); - Melhorar a disseminação dos serviços e recursos de acessibilidade disponíveis; - Adequação contínua às políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade (marco legal e institucional).	diretamente de educação inclusiva no ensino superior, com foco em acessibilidade à informação e remoção de barreiras para estudantes com surdez — dimensão alinhada ao núcleo do ODS 4 (educação inclusiva e equitativa de qualidade).
BRAPCI	Webconferências como estratégias de desenvolvimento de competências	Edilson Targino de Melo Filho; Maria Luana da Silva	2021	- Projeto de extensão LICA (Lugar da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem), como dispositivo de formação/apoio informacional; - Webconferências, workshops e webinários ofertados como ações formativas; - Uso de plataformas digitais para mediação e	O texto não demonstra impacto educacional de longo prazo, mas apresenta avaliação positiva dos participantes quanto a conteúdo, material, mediação e palestrantes, o que pode sugerir que a estratégia de webconferências para formação são relevantes.	Necessidade de reconfigurar práticas de formação e extensão diante da pandemia de COVID-19, deslocando ações para o ambiente digital	- Reforça o papel da BU em promover ações de extensão e formação para apoiar ensino-aprendizagem e desenvolver competência em informação crítica; - Indica a relevância de bibliotecas atuarem no enfrentamento à desinformação, com práticas educativas e mediação qualificada.	Menciona a Agenda 2030/ODS 4 0, o texto alinha as ações do projeto LICA ao ODS 4 (Educação de Qualidade), no sentido de apoiar formação, aprendizagem e desenvolvimento de competências no contexto universitário.

				disseminação: ConferênciaWeb (RNP), como infraestrutura/plataforma usada nas ações e Canal do YouTube da Biblioteca do CCA, como canal de transmissão/registro; - Materiais/conteúdos de apoio e mediação de especialistas (palestrantes) durante os eventos, como parte do desenho das atividades.			- Sugere a continuidade/fortalecimento de estratégias digitais (webconferências/webinários) como mecanismo de ampliação de alcance e democratização de ações formativas.	
SCIELO	Youtube nas bibliotecas universitárias brasileiras: quem, como e para o que é utilizado	Enrique Muriel-Torrado; Marcio Gonçalves	2017	- Canal no YouTube da biblioteca central (presença institucional) - UFSC; UFMG; UnB; PUC-Rio; UFPB; UEL; UFU; UFJF; UEFS; FURG; - Vídeos de Formação (tutoriais, dicas, instruções) - UFSC; UFMG; UnB; PUC-Rio; UFPB; UEL; UFU; UFJF; UEFS; FURG; - Vídeos institucionais, eventos, ações, entrevistas, projetos;	O uso de tutoriais é potencialmente uma prática de competência em informação e apoio ao aprendizado (ODS 4), mas O estudo não mede aprendizagem, permanência ou inclusão, mas a visualização dos tutoriais indicam aderência a demanda por orientação prática. e pode ser considerada uma prática de competência em informação e apoio ao aprendizado (ODS 4) - (Impressão pessoal)	- Poucas bibliotecas linkam o canal no site; - Baixo número de inscritos/engajamento em muitos canais; - Ausência de planejamento/estratégia clara para uso do YouTube; - Subutilização de recursos, como transmissões ao vivo.	- Recomenda planejamento estratégico para comunicação em mídias sociais, com conteúdo relevante para seguidores/usuários; - Incentiva pensar o YouTube como recurso para explicar serviços/procedimentos, registrar eventos e apoiar relacionamento com públicos; - Recomenda atenção a objetivos e métricas para orientar a produção de conteúdo.	Não menciona Agenda 2030/ODS 4, mas evidencia uso do YouTube para tutoriais/formação e orientação de usuários, alinhável a educação e aprendizagem mediada por informação.